ANNO XXXI. N. 227.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 2 DE OUTUBRO DE 1855

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Senhor Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 3/4.
« Paris, 350 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 7 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Outubro 2 Quarto minguante as 9 horas 24 minutos e 44 segundos da tarde
» 11 Lua nova a 1 hora, 3 minutos e 47 segundos da manhãa.
» 18 Quarto crescente a 1 hora, 17 minutos e 49 segundos da tarde.
» 25 Lua cheia as 5 horas, 6 minutos e 49 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
1 Segunda. S. Remigio b. S. Virissimo.
2 Terça. O Anjo Custodio; S. Leodegario.
3 Quarta. S. Evaldo presb.; S. Candido m.
4 Quinta. S. Francisco de Assis; S. Chryspo.
5 Sexta. Ss. Placido ab e Flavia irs. mm.
6 Sabbado. S. Brum fundador; S. Castro.
7 Domingo. 19.º O SS. Rosario de Maria; S. Augusto presb.; Ss. Sergio e Bacho mm.

Varias vezes temos declarado que a subscripção deste *Diario* á razão de 4$ por quartel só tem lugar nos 15 primeiros dias do mesmo, e que passado este periodo, deverá ser paga a razão de 4$500.

Não ha no Brasil folha alguma do formato e importancia da nossa que custe tão pouco áquelles que a assignam; mesmo na Europa onde os recursos são immensos, poucas são as que debaixo deste ponto de vista lhe podem ser comparadas.

Não obstante isso, temos assignantes que sem attenderem a tão ponderosa consideração, sem attenderem mesmo que fazem comnosco um contrato, de cujo cumprimento não se podem honrosamente eximir, visto que de nossa parte desempenhamos escrupulosamente as obrigações que por elle contrahimos, não sómente recusam-se a satisfazer no tempo devido a diminuta quantia a que são obrigados, senão tambem allegam mil pretextos para não pagarem depois os 500 rs. de acrescimo em que por incuria propria incorrem.

Assim como mandamos levar diariamente a nossa folha a' casa de todos que a assignam, assim tambem devem todos, quando não mandar trazer-nos a importancia de suas assignaturas, como se pratica na Europa, pelo menos satisfaze-la promptamente, do modo porque acima fica dito, apenas lhes for apresentado em casa o respectivo recibo, autorisando suas familias para que o façam, caso não sejam encontrados, pois he desarrazoado e até intoleravel quererem que mandemos procura-los seis e mais vezes para poder receber tão ridicula quantia.

EXTERIOR.

Confederação' Argentina.

Buenos-Ayres, 1. de setembro de 1855.

RETROSPECTO MENSAL.

Havia tempo que o governo tinha participação de que os mashorqueiros asylados em Montevidéo tramavam contra a tranquillidade deste paiz, e no principio do mez se receberam noticias de que Flôres, Bustos, Baudrix, Lamela, Lagos, Pedro Rosas e alguns outros desses cabecilhas malfazejos representantes do barbaro systema de Rosas, tinham embarcado em Montevidéo com direcção a este Estado. Esta noticia que correu immediatamente no publico, foi recebida em geral, com o desprezo que merecia, manifestando-se geralmente o desejo de que os mashorqueiros desembarcassem effectivamente, afim de que chegasse para elles a hora do castigo a que ja tantas vezes tem escapado por motivos que não vem a proposito detalhar na presente revista.

Não obstante isso, o governo, no dever de preparar-se para qualquer eventualidade, chamou a serviço no dia 18 a guarda nacional, e ella acudio decidida e enthusiasta aos seus quarteis. O general Hornos sahio no mesmo dia para o norte da cidade com uma força respeitavel afim de vigiar os pontos em que se dizia deverem desembarcar os mashorqueiros. Na noite do mesmo dia partio o chefe da esquadra com quatro lanchas canhoeiras bem tripuladas, na mesma direcção. O major Garcia recebeu ordem para apromptar os esquadrões de extramuros, e o governo percorreu as ruas e visitou os quarteis acompanhado por uma forte escolta.

Preparado assim o terreno, o povo esperou tranquillo a expedição daquelles novos argonautas, e o descontentamento geral não foi pequeno quando na manhãa de 21 se teve noticia de que no dia anterior os mashorqueiros Flôres, Bustos, Laprida e dez intitulados ajudantes se achavam na colonia (Estado Oriental com os cavallos ensilhados promptos a seguir) para Montevidéo, para onde eram remettidos pelas autoridades daquelle ponto a apresentarem-se as da capital.

Corre como certo que os expedicionarios estiveram effectivamente em frente de Palermo, mas que não se atreveram a desembarcar.

Diz-se geralmente deste successo, que não passou de uma ladroeira que os menos escrupulosos desses cabecilhas fizeram aos seus complices mais abastados, fingindo projectos de desembarque, correspondencias, etc., com o louvavel fim de arrancar-lhes alguns milhares de onças, para o que foi necessario dar alguns passos, que ao menos os habilitassem a poder pretextar desembolsos que justificassem o emprego dos fundos recebidos.

Como se tinha annunciado a 21, os mashorqueiros regressaram effectivamente por terra á União, onde, até agora, não nos consta que as autoridades de Montevidéo tenham tomado medidas tendentes a prevenir este abuso do direito de asylo feito no seu territorio, o que, até certo ponto, deve attribuir-se aos transtornos em que ultimamente se tem visto envolvido aquelle Estado.

Em quanto estes boatos circulavam e davam azo á conversação geral, o paiz marchava com regularidade, e o curso dos negocios não soffreu a menor alteração; tal era o desprezo que inspiravam os cabecilhas, e a confiança que havia na opinião e bom senso publico.

O juiz de paz de Tapalquê, que na nossa ultima revista deixáramos em poder dos indios, por quem tinha sido agarrado pouco antes da invasão de que então demos noticia, tendo conseguido, fugir chegou felizmente ao Azul em 30 do passado, depois de 3 dias e 3 noites de continua marcha do ponto de Guaamany, ao sol da serra da Ventana, onde onde Calfucurá tem o seu acampamento.

Chegou acompanhado por um Indio e sua mulher que favoreceram a sua fuga. O ex-captivo annunciou d'alli ao governo que tinha revelações importantes a fazer sobre os Indios, em consequencia do que se tomaram providencias para proteger a fronteira contra novas tentativas dos selvagens. Pouco depois o Sr. Martinez chegou felizmente á capital, e os avisos de Patagões annunciaram uma invasão de sessenta Indios que conseguiram tomar trezentas cabeças de gado e cousa de trinta cavallos.

A 27 receberam-se noticias de Martim Garcia, annunciando que na semana anterior tivera lugar uma sublevação da guarnição alli estacionada, que esta ferira o seu commandante, o capitão Rodriguez, unico que resistio ás tentativas dos amotinados, os quaes em seguida fugiram em numero de 18 para a costa do Estado Oriental, onde se diz que foram presos pelas autoridades, suppondo-se que os oito restantes se acham escondidos nos montes da ilha. O commandante e a officialidade do vapor norte-americano *Water-Witch* prestaram promptos e efficazes auxilios ao referido official commandante da guarnição.

A 20 tiveram lugar as eleições motivadas pela annullação das que anteriormente se fizeram em julho para preencher algumas vagas, sendo eleito senador o Dr. D. Irenêo Portela, e representantes D. José M. Posse e D. Felix Frias que obtiveram a maioria de 216 votos sobre a lista da opposição, sendo de notar que em todas as parochias centraes a maioria foi immensa em favor da lista vencida, pois naquellas em que estas exerceram algumas vigilancia, como na parochia da Merced, por exemplo, estes tiveram 150 votos contra 45, e na Conceição 148 contra 14. O facto he que, ao passo que os vencedores se retirava a tranquillos a gozar do seu triumpho, foram sorprendidos pelos boatos que começaram a correr de um exito adverso na apuração geral dos votos.

Tal he o resultado obtido, devido á nossa defeituosa lei de eleições, e á falta de regularidade e de precição que presidem geralmente a este acto entre nós.

No meio da mais profunda tranquillidade e accordo entre a imprensa e a autoridade, fomos sorprendidos pela appresentação ás camaras de um famoso projecto de repressão da imprensa, como se com este passo se quizesse apresentar no exterior a idéa de que a anarchia e a desordem reinavam entre nós, o que era facil de presumir-se á vista da projectada expedição da mashorca.

Apresentado o projecto, a camara dos representantes, com um tino e tacto que muito a honram, na sessão de 20 adiou indefinidamente por 28 votos contra 3, a discussão do referido projecto, designando um tribunal de appellação para os juizes da imprensa, que na sessão de 28 ficou estabelecido da fórma seguinte:

« Na 2. instancia dos juizos de imprensa, presidirá o camarista que tem a seu cargo a alçada mercantil, e se este se achar impedido, o juiz que estiver de semana. »

A 22, o governo apresentou á assembléa geral o orçamento da despeza para o futuro anno de 1856, que monta, sem incluir a de ambas as camaras, a somma de 67,467,430 pesos. A receita está calculada em 60,089,000 pesos. A despeza he repartida do modo seguinte:

Ministerio do interior, 17,397,020 pesos; relações exteriores, 807,840 pesos; da fazenda, 17,350,417 pesos, e da guerra e marinha, 31,921,944 pesos.

Apresentou tambem ás camaras um projecto de lei sobre a creação de banco hypotecario.

As camaras occupam-se actualmente da discussão destes projectos.

A 13 foi saccionado um projecto autorisando o governo a passar patente de invenção, melhoramento ou primeira importação, sem garantia da auriridade para a propriedade ou merito do invento.

Nos sete mezes deste anno tem entrado 8.000 emigrados no nosso porto. A maior parte compõe-se de Vascos, Francezes, Hespanhóes e Saboianos. A emigração ingleza e allemãa, que tanta aceitação tem geralmente entre nós, não se tem feito sentir ainda, sem duvida porque ignora a facilidade que este paiz offerece para fazerem-se essas pingues fortunas que estamos vendo realisarem-se diariamente, assim como a fertilidade do terreno, a benignidade do clima e a abundancia e riqueza de suas producções. O Estado de Buenos-Ayres poderá só de per si rebeber um milhão de emigrantes, sem que este numero pudesse em cousa alguma esterilisar os recursos que hoje offerece com mão prodiga e generosa aos emigrantes que chegam aos nossos portos. A Confederação Argentina poderia tambem por sua parte receber tres tantos mais de emigrantes sem que o seu vasto terreno, suas ricas producções e os mil meios com que provê á felicidade e riqueza, á commodidade dos que vem para o seu territorio, sentissem esgotar-se por este augmento de população. A exploração que acaba de fazer-se dos rios Bermejo e Salado que se acharam com capacidade para a navegação a vapor, são outros tantos canaes que estão perdendo braços emprehendedores e habitantes industriosos para as suas ferteis margens. Os commerciantes inglezes que podem fazer chegar estes dados aonde nem circulam nossos jornaes, nem he facil fazer chegar a nossa voz, fariam bem em transmitti-los aos seus respectivos paizes, com o que prestariam um serviço aos seus compatriotas, fazendo-lhes conhecer as riquezas que aqui os esperam, e a nós proporcionando-nos essa emigração que tanta falta nos faz, e que receberiamos com os braços abertos. Os mineraes de Cordova e Catamarca, de que acabam de receber-se tão lisongeiras noticias, abrem um novo incentivo aos mineiros e trabalhadores inglezes e allemães, cuja falta se faz alli sentir notavelmente, e he por este motivo que julgamos dever dirigir-nos positivamente aos commerciantes dessas duas nações, por serem os seus habitantes mais adequados para emprezas desta natureza. (*Nacional.*)

(*Jornal do Commercio do Rio de Janeiro de 16 de setembro de 1855.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 4 de setembro.

Entre todos os acontecimentos da ultima semana o mais importante, sem duvida, foi a visita da rainha da soberba Britannia em Paris. Realmente, o tempo em que vivemos he rico em milagres. De novo um membro da familia de Napoleão sobe ao throno da França, e a soberana do mais enraivecido adversario do antigo Napoleonismo he por elle hospedada, com jubilo e enthusiasmo! *Tempora mutantur et nos mutamur in illis!* De certo raras vezes se vio um exemplo tão palpavel désse dito.

Nos gabinetes allemães não se tinha querido acreditar até agora na sinceridade da nova *entente cordiale* entre a França e a Inglaterra. Parecia uma alliança não natural, essa alliança de duas nações que se achavam separadas por um rancor e odio nacional que data de mais de um seculo. Quando as negociações de paz se achavam pendentes em Vienna, contava-se na Allemanha quasi com certeza com o rompimento da controversia dos interesses francezes e inglezes, e quando com tudo se vio que o naufragio dessas negociações não tinha rompido a união exterior da alliança, pensou-se explicar isso como proveniente unicamente de uma cedencia repugnante da Inglaterra á poderosa influencia do imperador Napoleão, e que a alliança conservada exteriormente só encobria uma mais profunda quebra interior entre os alliados. Todas essas supposições foram desmentidas pela visita da rainha Victoria, a qual provou que a alliança entre a França e Inglaterra, depois de haver vencido as crises das conferencias de Vienna, se tornou mais intima do que jámais foi.

Na Allemanha se comprehende isso bem sensivelmente, e tem-se receios do futuro. A França, se não he a primeira potencia militar, em todo caso he uma das primeiras; a Inglaterra a primeira potencia financeira da Europa—e ambos esses estados tem a maior potencia maritima do mundo. Uma alliança de taes forças, por isso, deve assás inquietar os estados vizinhos, e ha sobretudo *uma* possibilidade que causa receios. Apezar da sua alliança contra a Russia, os dous estados são independentes um do outro em quanto ás suas outras relações internacionaes, e nada poderia por isso impedir, que ao mesmo tempo que ambos os estados estão juntamente fazendo a guerra a Russia, a França ou a Inglaterra comece uma guerra particular com uma terceira potencia, na qual o outro alliado se conserve neutro. Se pois a Inglaterra inaccessivel a Allemanha por causa da sua posição insular, provocasse desintelligencias com os estados allemães, de accordo secreto com a França, mas exteriormente por propria mão? Em todo o caso nós não nos poderiamos defender desse bloqueio inglez, porque as esquadras diminutas, que a Prussia e a Austria possuem, só serviriam para augmentar as presas da Inglaterra. De certo, a nossa posição he a mais desfavoravel possivel, porque o que poderia haver de peior do que sermos envolvidos n'uma guerra que não nos offerecendo ponto algum de agressão ou a possibilidade de um inimigo accessivel, nos désse os mais sensiveis golpes? Ha motivos para receiar uma guerra tão infausta como se diz, a Inglaterra tem a intenção de fortificar a ilha de Helgoland, e de alli estabelecer um porto para navios de guerra de primeira classe. Vmc. saberá que Helgoland he uma pequena ilha, pertencente á Inglaterra, no mar do norte em frente da fóz dos rios Elba e Weser, os quaes por isso domina inteiramente. Uma fortificação dessa ilha só pode ser uma ameaça contra a Allemanha! Já presentemente a Inglaterra em Helgoland zomba da prohibição proclamada pelos estados da Allemanha contra os alistamentos para a legião estrangeira, e ao mesmo tempo que lord Palmerston declarou que o gabinete inglez se tinha achado movido de fazer cessar os alistamentos nos Estados Unidos para não dar motivo algum de queixa ao gabinete de Washington, nos devemos soffrer que o mesmo homem de estado deixou seguir a declaração immediata, que os alistamentos na Allemanha iam continuar regularmente. A nossa neutralidade — isso he verdade — cada dia se torna mais difficil.

Em lugar que debaixo dessas circumstancias ameaçadoras, os nossos gabinetes tratassem de obrar de accordo, continuam as antigas questões da Austria e da Prussia por meio de novas notas. Nada he mais inexplicavel do que a posição da Austria. Ella rompeu de facto a sua alliança com as potencias occidentaes, e apezar de tudo isso insiste em sustenta-la diplomaticamente. Nas conferencias de Vienna ella fez a experiencia que não será alcançavel a paz européa sob base do conhecido programma dos quatro pontos, e com tudo quer ver esses pontos considerados como a cousa mais sublime de toda a sabedoria politica. Não contente com isso, ella exige com grande urgencia que o resto da Allemanha adopte tambem esses quatro pontos, não para puxar a espada por elles, porque ella mesma reduzio o seu exercito como bem se sabe e não pensa em fazer a guerra, mas unicamente para declararem-se á favor delles em notas diplomaticas. Como se não fosse ridiculo declarar-se a favor de condições de paz, ao mesmo tempo que nada se quer fazer para obte-las por força em caso de necessidade. As potencias occidentaes tanto como a Russia tomarão nota de simples declarações diplomaticas, e quem quer fallar e ser ouvido n'um conflicto no qual os canhões são os primeiros oradores, não deve fallar com notas de papel, mas sim tambem com canhões.

De outro modo a gente se torna ridicula por ambos lados, porque mostra que não tem força para fazer valer o que quer. A decisão da Dieta allemãa de 26 de julho de que fallei na minha ultima, parecia haver posto um termo á exigencia da Austria de que a Allemanha por amor aos seus quatro pontos se tornasse ridicula, e apparentemente havia uma união dos gabinetes allemães, quando mesmo que não fosse senão exterior.

Mas nada foi mais illusorio do que essa apparencia! Logo no principio de agosto a Austria dirigio uma nova nota circular aos estados allemães, na qual de novo voltou aos seus quatro pontos, exigindo que a Dieta allemãa os approvasse juntamente com ella. A isso a Prussia respondeu igualmente por uma nota circular, expondo a impropriedade da aceitação dos ditos pontos, e neste momento a antiga briga se acha de novo na mais brilhante florescencia. A gente deve admirar se desta singular Allemanha, a qual tendo *Hannibal ante portas* se está divertindo com questões vãas e inuteis.

Para a *Russia* o ultimo mez não tem sido muito feliz. Tanto no Baltico como na Criméa ella soffreu perdas sensiveis. Desde o dia 9 até 11 de agosto, a esquadra alliada bombardeou Sweaborg, que se diz o Gibraltar do norte, e tão ridicula que fosse a exageração do *Moniteur* de Paris, que annuncia o resultado desse bombardeamento com as palavras: Sweaborg acabou de existir, a perda de grandes armazens, estaleirss e arsenaes incendiados pelo fogo do inimigo não foram perda pequena para os Russos. Porem o resultado obtido foi tambem bem caro para os alliados, e não pode ser aproveitado segundo os desejos dos seus almirantes. Alem do que soffreram do fogo do inimigo, o seu proprio fogo formou defeituosos os seus morteiros, de maneira que se acharam obrigados a cessar o bambardeamento que já durava 45 horas, e por mais tempo continuado teria talvez causado mais sensiveis perdas aos Russos.

Uma parte dos barcos de morteiros dos Inglezes voltou para a Inglaterra logo depois do bombardeamento, e uma vez que já se mostra a má estação no Baltico, parece que por este anno nada mais se ha de emprehender. Os barcos de morteiros francezes, segundo dizem, provaram muito melhor do que os Inglezes.

No *theatro de guerra asiatico*, como se sabe, a decisão da campanha Russa se concentra em frente de *Kars*. As tropas que alli se acham consistem em maior parte de regimentos irregulares turcos, que fazem com tudo uma resistencia energica aos ataques impetuosos do exercito russo commandado pelo bravo e intelligente general Murawieff.

Este general ainda não pode alcançar qualquer resultado de maior importancia. As ultimas noticias que d'alli temos são de 7 de agosto, e ellas dizem que um novo ataque dos Russos sobre Kars tinha sido repellido no dia 4. Entretanto o general Murawieff tambem mandou marchar uma parte do seu exercito sobre Erzerum, e ameaçou esse lugar durante alguns dias. Porém tambem nada alcançou, e segundo as ultimas noticias o corpo Russo retirou-se d'alli.

Uma perda sensivel sóffreram os Russos na Criméa no dia 16 de agosto. Já havia dias que os alliados sabiam pelos seus espias e da bocca de alguns desertores que os Russos tinham tomado as suas medidas para um ataque contra o seu flanco ao longo da Tschernaya.

Além disso se sabia que o adversario tinha sido consideravelmente reforçado pela chegada de duas divisões, e sabia tambem por experiencia do seu costume de deixar seguir o ataque immediatamente á chegada de taes reforços.

Favorecidos por uma nevoa grossa os Russos effectuaram o seu ataque na madrugada do dia 16 de agosto. O primeiro ataque foi dirigido contra a ala esquerda do inimigo na posição da Tschernaya, occupada pelos Sardos, cujas guardas avançadas receberam o inimigo impetuoso com grande valor, retirando-se depois sobre a margem esquerda do rio onde se achava o seu corpo principal. Entretanto os Francezes haviam sido atacados do lado direito. Os Russos atravessaram a Tschernaya em diversos pontos, subindo com grande impetuosidade as elevações na margem direita da Tschernaya. O combate alli foi o mais renhido possivel, até que finalmente os Russos abandonaram a sua posição. Segundo dizem a artilharia sarda se distinguio nessa occasião. Depois de 3 1/2 horas de combate o principe de Gortschakoff, que commandava em pessoa vendo a impossibilidade de executar os seus planos ordenou a retirada. O campo de batalha ficou coberto de mortos e feridos. O numero de mortos, feridos e prisioneiros se diz ter sido de 5,000 homens do lado dos Russos; entre os mortos houve tres generaes, um dos quaes o celebre general Read. O numero dos mortos e feridos do lado dos alliados não foi mui inferior, apezar de elles só declararem ter sido de 1,200.

Em consequencia dessa batalha o imperador Napoleão dirigio uma carta de congratulação ao general Pelissier a qual causou grande sensação. Nessa carta o imperador diz com grande fiducia que a queda de Sebastopol era de esperar em breve que os Russos de nenhum modo se poderiam sustentar na Criméa durante o inverno!

Em todo o caso a batalha de 16 de agosto confirmou a posição de Pelissier na qualidade de general em chefe. Poucos dias antes fallava-se da sua chamada especialmente pelo motivo de lhe faltar a capacidade de conservar a boa união com os outros generaes em chefe, que tão necessaria he. Não se sabe o que se deve acreditar, mas notavel he que Omer Pachá deixou a Criméa e foi para Constantinopla, d'onde irá para a Asia na qualidade de general em chefe, e do mesmo modo se attribue a dissensões com o general Pelissier a repentina partida para a França do seu antecessor no commando o general Canrobert. Quando a rainha Victoria se achava em Paris o general Canrobert já alli estava e foi por ella recebido com a maior distincção.

A rainha lhe conferio a grãa cruz da, ordem de Bath, uma honra feita igualmente a Omer Pachá e ao general Pelissier.

— 5 —

Como já disse, com os progressos que faz a intimidade da alliança anglo-franceza crescem os receios das consequencias eventuaes da *neutralidade da Allemanha.* A Dieta allemãa não teve duvida alguma de começar as suas ferias de verão em principio de agosto, ferias que devem durar até outubro, quasi sempre a Dieta allemãa tem obrado d[illegible] maneira, quando a posição da Allemanh[illegible] receiosa.

O rei da Prussia, o qual com[illegible] ha algum tempo se achava indisposto, v[illegible] melhor saude para Potsdam, depois de u[illegible]encia de algumas semanas nas montanhas [illegible]a. Com todo parece que el-rei ainda não [illegible] perfeitamente restabelecido, porque ja se [illegible] uma [illegible] viagem para o Rheno. Entretanto [illegible]lim está descançando, e já ha mu[illegible] tão profundo silencio do gue[illegible]nto. Talvez que a reabertúra das camaras [illegible]ar em novembro, produza uma maior a[illegible]e as eventualidades da guerra oriental até [illegible] pertarem a politica allemãa da sua lethargia.

Em 18 de agosto teve lugar na *Austria* a c[illegible]usão da *concordata* com Roma. A sua publi[illegible]ão não se pode esperar senão depois da troca das respectivas ratificações. O que até agora se soube do seu conteudo, he que foi feita de modo que em Roma terão todo o motivo para se acharem satisfeitos. Considerando a politica até agora seguida pela Austria, não se podia esperar outra solução, tanto menos no momento do serio conflicto entre Roma e o Piemonte, como he bem sabido, a Austria acha a sua influencia na Italia no apoio que lhe dão os estados pontificios. Diz-se que o gabinete de Vienna havia sido pedido pelo de Roma, de intervir nas differenças com o Piemonte, e somente a posição decidida da França foi o motivo que em Vienna recusaram esse pedido. A França considera a questão piemonteza-romana um negocio simplesmente interno, que exclue toda e qualquer intervenção de uma terceira potencia.

Uma questão vital para a Austria, o melhoramento das suas finanças, continua a occupar a attenção do ministro da fazenda, do conselho de estado e do imperador. Segundo dizem houve grandes e vivas discussões, das quaes finalmente resultou aceitarem-se alguns dos planos do ministro da fazenda e especialmente aquelles que se referem ao Banco nacional que de novo ha de começar a fazer pagamentos em dinheiro. Esses planos são os seguintes: O estado cede ao Banco propriedades nacionaes no importe de 150 milhões de florins para assim cumprir as suas obrigações para com o mesmo, e o Banco emittirá novas acções no valor de 20 milhões de florins, pagaveis em prata. Uma nova proposta, e como se pensa já approvada, se refere ao estabelecimento de um *Banco de hypothecas.*

Deve esse Banco ser estabelecido com um capital effectivo de 100 milhões de florins com a autorisação de emittir bilhetes de Banco, os quaes serão a tres mezes de data, e devem sempre ser cobrados depois desse termo.

Em *Wurtemberg* foi dissolvida a Dieta por um decreto real assaz serio. O motivo foi a proposta do deputado Pfeiffer e consortes de se reformar a Dieta allemãa. A camara dos deputados approvou-a quasi unanimemente, ao que logo seguio a sua dissolução. Segundo todas as aparencias essa proposta de Pfeiffer vai ser apresentada nas outras camaras da Allemanha. Nas de Hesse-Darmstadt já isso teve lugar, pórem a quasi certa approvação foi só impedida pelo seu adiamento, e na Dieta da Baviera que nestes dias será aberta, o principe de Oettinger-Wallerstein vai apresentada a dita proposta.

Na *Hesse-eleitoral* finalmente se ajuntou a Dieta novamente eleita, e na *Saxonia* as camaras deste anno findaram as suas sessões.

A colheita da Allemanha, segundo se vê agora, não he das melhores. Os viveres em toda parte tem chegado a preços elevados, e ha apparencias de um triste inverno com muita miseria. Debaixo de outras circumstancias a consequencia disto seria uma grande emigração. Porem neste momento acontece o contrario.

A emigração allemãa, que quasi exclusivamente se dirigia para os Estados Unidos, parou, porque o estado de miseria que o emigrante alli vai encontrar he mui superior ao do proprio paiz. Tanto mais he preciso dirigir a attenção geral sobre o *Brasil*. Nunca foi tão propria a occasião. A vontade de emigrar talvez he mais forte ainda do que antes, mas faltam os meios. Que o Brasil aproveite-se dessa occasião, offerecendo pagar a differença entre as passagens para o Brasil e os Estados Unidos — poderá nesse caso contar com toda a emigração da Allemanha.

Quod felix faustumque sit!

LONDRES.

9 de setembro.

Nos ultimos dias do mez de agosto de 1855 realisou-se um dos mais notaveis acontecimentos da actualidade: — a visita da rainha da Grãa-Bretanha ao imperador dos Francezes. Se alguem, ha quarenta annos, ennunciasse a futura realisação deste facto, se alguem asseverasse a possibilidade de uma fusão de interesses entre uma rainha de Inglaterra e um monarcha francez da dynastia dos Bonapartes, seria tido de certo como um visionario, e suas palavras teriam sido acolhidas como a expressão de um devaneio impossivel de realizar-se.

Essa geral opinião era então baseada em uma serie de factos, que todos proclamavam o antagonismo das duas nações, as quaes, ainda quando entre ellas não houvesse outros elementos de dissidencia, bastantes tinham nessa rivalidade tradiccional de tantos seculos. Assim, pois, foi preciso que apparecesse um perigo commum, para que a animosidade nacional dos dous povos se neutralisasse; foi preciso que um monarcha poderoso ameaçasse a Europa e a civilisação, para que as duas potencias rivaes celebrassem essa alliança e esquecessem os antigos odios que as separavam.

A alliança da França com a Inglaterra não he, pois, uma união espontanea; he um mutuo accôrdo, filho da reflexão e solicitado pelos interesses das duas potencias. Hoje as esquadras da França e da Inglaterra combatem collectivamente contra o inimigo commum; os soldados das duas nações pelejam do mesmo lado; mas quem póde garantir a permanencia desse estado de cousas? Quem póde prever o termo de sua duração? Duas potencias tão importantes, cada uma das quaes tem consciencia de poder arrostar a outra, podem mui facilmente despertar o antigo antagonismo. Para assim succeder bastará qualquer questão de pundonor, qualquer imprevista emergencia, que possa offender uma ou outra susceptibilidade exagerada.

Entretanto essa alliança acaba de receber uma solemne consagração. O imperador Napoleão tinha recebido um grandioso acolhimento nesta capital. A Inglaterra hospedára com vivas e acclamações o sobrinho do desterrado de Santa Helena; a França não quiz ser menos generosa, e recebeu com esplendida ovação a descendente e herdeira dos monarchas, que encarceraram em Santa Helena o seu primeiro imperador.

A rainha Victoria deixou a residencia de Osborne no dia 18 de agosto. A sua visita ao imperador Napoleão não era um simples acto de cortezia entre testas coroadas; tinha um fim politico, era destinada a consagrar perante o povo francez a alliança que une os dous soberanos. Assim, pois, S. M. Britannica levou em sua companhia o herdeiro do throno, a princeza primogenita, e uma brilhante comitiva dos personagens mais graduados da sua côrte. Entre elles figurava o duque de Wellington, filho e successer do vencedor de Waterloo. Quantas amargas recordações deverá despertar o nome de um Wellington entre os festejos e recepções da côrte de um Bonaparte!

O imperador Napoleão veio esperar a sua alliada no porto de desembarque. A rainha chegou á Bolonha ás 2 horas da tarde, e logo seguio a fazer a sua entrada em Paris. A capital da França tinha-se adornado com o maior esplendor para receber a rainha da Inglaterra. Toda a cidade estava embandeirada, e como em um dia de regosijo nacional. Muitos arcos de triumpho ornavam as ruas que o cortejo tinha de atravessar; a guarda nacional e a tropa de linha formavam alas até o paço de St. Cloud onde a rainha devia ser hospedada, e por toda a parte, durante esse longo trajecto, o povo acolhia com ferverosos vivas a augusta alliada do seu imperador.

A familia real de Inglaterra demorou-se em Paris oito dias; durante esse tempo a imprensa ingleza publicava minuciosamente todas as festas e esplendores com que a França solemnisava a visita de S. Magestade; tal era o interesse com que aqui em Londres se liam todas essas descripções, que quasi póde dizer-se que, no decurso desses oito dias, o espirito publico esqueceu as grandes questões de politica externa, que costumam preoccupa-lo em épocas normaes.

O programma dos passeios e excursões, que se tinha adoptado, abrangia a visita de todos os monumentos e curiosidades de Paris. A' excepção dos dous domingos que a rainha passou em Paris, e que foram destinados ao recolhimento tão severamente recommendado pela igreja anglicana, suas magestades tiveram todos os seus momentos empregados. O palacio da exposição universal foi duas vezes visitado. Luiz Napoleão percorreu com os seus hospedes as novas construcções, que tanto embellezam o Paris de 1855; assistio com elles a uma representação no theatro da opera franceza, offereceu-lhes uma revista militar de 50,000 homens, e obsequiou-os com festejos e recepções, dos quaes, dizem os jornaes inglezes, só se poderia achar exemplo nas magnificencias do famoso reinado de Luiz XIV.

A camara municipal de Paris quiz render um tributo de, homenagem á rainha da Grãa-Bretanha, convidando-a a um baile monumental no rico e elegante palacio da municipalidade. Esta funcção representava a hospitalidade do povo parisiense, e era a justa retribuição do banquete que o lord maire de Londres deu ao imperador Napoleão e á imperatriz Eugenia em abril deste anno.

Os correspondentes das folhas inglezas exaltam com o maior enthusiasmo os esplendores e magnificencias que presidiram a todos os festejos da visita da rainha. O palacio de Versalhes não he hoje habitado pelos soberanos da França. Convertido por Luiz Philippe em uma exposição de estatuas e quadros historicos, raras vezes tem servido para funcções desta natureza; mas o imperador quiz mostrar as grandezas do antigo palacio á rainha, e deu-lhe uma esplendida funcção nos salões do vasto monumento.

O imperador Napoleão préza os faustos e as magnificencias. No imperador dos Francezes essa tendencia he uma especie de crença politica. Entende elle que um dos meios de governar consiste em deslumbrar o povo com o espectaculo de sumptuosas pompas e apparatosos festejos. Este principio politico de governo já tinha sido simbolisado nos tempos do antigo imperio romano pela expressão: *Panem et circenses.*

No dia 27 de agosto, a rainha, o principe Alberto, o principe de Galles e a princeza real, deixaram a capital da França. O imperador acompanhou os seus hospedes até Bolonha, passando ainda, em honra delles, uma revista ás tropas reunidas no campo de manobras de St. Omer. A rainha Victoria chegou a Osborne no mesmo dia.

Durante a sua estada em França, a rainha encontrou por toda a parte as mais lisongeiras provas de adhesão. A sua viagem foi uma verdadeira ovação. A julgar pelo que se tem publicado nas folhas periodicas desta capital, nunca esteve em Paris monarcha que tão acolhido e festejado fosse. Verdade he, que he a primeira vez que um soberano inglez vai visitar o monarcha francez na sua capital. Henrique VIII visitou a Francisco I em 1520, porém a entrevista dos dous monarchas teve lugar nas vinhanças de Bolonha. Jacques II esteve em Paris, e em Paris falleceu no reinado de Luiz XIV; porém, a dynastia dos Stuarts tinha-se visto obrigada a ceder o passo á que lhe succedeu e que ainda hoje reina; quando Jacques II esteve em Paris, era rei só de nome, tinha perdido a coroa que nunca mais pôz á cabeça.

O parlamento encerrou as suas sessões no dia 14 de agosto. A rainha não assistio á ceremonia, e o discurso do encerramento foi lido pelo lord chanceller em nome da commissão real.

Nos governos representativos os discursos da côroa perante a representação nacional costumam ser pouco significativos. O ministerio ordinariamente exprime o pensamento do chefe do estado em termos genericos, empregando de preferencia os que menos possam prestar-se aos ataques da opposição. Nos discursos de encerramento o interesse costuma, ainda mais do que nos primeiros, ser neuhum. Em Inglaterra são esses discursos de encerramento uma simples paraphrase dos trabalhos da sessão. Assim foi o com que a rainha Victoria encerrou a sessão de 1855. O unico topico dessa falla que offerece algum interesse he o em que se trata do rompimento das negociações diplomaticas da conferencia de Vienna. As palavras do discurso real relativas a este objecto exprimem a firme intenção, em que está o governo, de proseguir na guerra com toda a energia. As expressões de que S. M. servio-se são: *proseguir na guerra com todo o vigor possivel.*

Muito importante foi a sessão que no dia 14 encerrou os seus trabalhos; grandes questões politicas nella se debateram; a voz dos representantes da nação apeou do poder um ministerio, composto dos mais illustres estadistas da Inglaterra, e obrigou a lord John Russell, chefe do partido whig, a retirar-se dos conselhos da corôa por haver dado provas de inconsistencia politica, professando uma opinião como embaixador em Vienna, e outra como membro do gabinete.

Entre as medidas legislativas adoptadas nesta sessão figuram: o bill tendente a melhorar a administração da metropole; o que abolio o imposto do sello nos jornaes, e o que consagrou o principio de responsabilidade limitada em materia de associação.

Bem poucas foram ellas, porque a sessão occupou-se em grandes debates politicos, e manifestou um espirito de opposição acintosa, por ventura hecterogenea com as tradições do systema representativo.

As grandes medidas politicas adoptadas no decurso da questão foram: a autorisação de destacar a milicia para fóra do reino; a permissão de organisar legiões estrangeiras; a nomeação de uma commissão de inquerito relativa aos desastres occorridos em Sebastopol e a desorganisação do commissariado do exercito, e finalmente o bill relativo ao emprestimo turco. As negociações da conferencia de Vienna deram tambem lugar a debates calorosos, dos quaes já tive occasião de dar conta em minhas cartas anteriores.

Depois de encerrada a sessão, o movimento politico cahio no placido letargo que de ordinario caracterisa os intervallos de sessão. He uma especie de reacção de indolencia que accommette o espirito publico depois da superabundancia de vitalidade despendida emquanto o parlamento funcciona. Tem havido desde então apenas alguns perdidos echos das ultimas agitações parlamentares, algumas explicações entre representantes e eleitores, destituidas do menor vislumbre de interesse. Desse genero he a constante reproducção das dissidencias entre sir Napier, o almirante que commandava a esquadra do Baltico o anno passado, e sir James Graham o ministro da marinha de então.

Porém, se o espirito publico não se revela por modo ostensivo, conhece-se entretanto que lavra em toda a nação uma impressão de descontentamento pelo que respeita ás operações da guerra. O povo irrita-se instinctivamente contra a lentidão com que as cousas se desenvolvem; antolha-se como uma calamidade a continuação desse estado de incerteza, cujo resultado he a prolongação da guerra, que he sempre um grande mal para uma nação commerciante como he a Inglaterra.

Quando encerrou-se o parlamento começava a formar-se um partido da paz, que rapidamente ia avultando e ganhando proselitos. Mr. Cobden seria o chefe nato desse partido, porém a elle teria talvez de aggregar-se um personagem politico a quem Mr. Cobden ver-se-ha obrigado a ceder a primazia. Este partido da paz ainda estava em embrião ao encerrar-se o parlamento, porém vai tomando feições mais distinctas, e muito provavel he que na proxima reunião da representação nacional esteja organisado e conte bastante numero de proselitos para pesar na balança de uma camara, já tão fraccionada em grupos dissidentes.

Por outro lado, lord Palmerston perde terreno e vê ir-se-lhe attenuando essa popularidade que ainda ha bem pouco tempo o proclamava como o homem indispensavel da situação, e o unico que poderia satisfazer aos reclamos da opinião publica. O jornalismo mostra-se tambem descontente. O *Times* prevê como uma calamidade terem as forças alliadas de passar segundo inverno em frente de Sebastopol. Diz-se que o theatro da guerra será transportado para outro ponto da Russia, o qual mais vulneravel seja do que a inexpugnavel fortaleza, que tão aturada resistencia tem opposto aos alliados.

Não devo deixar sem menção um grande *meeting* celebrado em Derby, no qual se ventilou a questão da restauração da Polonia. A conclusão votada foi — que se tratasse de restaurar o reino da Polonia, rehabilitando a soberania da nação e os direitos dos seus habitantes, deixando-se porém a exclusiva competencia delles, o decidirem o modo porque queriam ser governados, e o escolherem a sua fórma de governo—.

Esta tendencia do povo inglez em favor da Polonia já tem sido objecto de algumas propostas apresentadas no parlamento, as quaes o governo tem sempre illudido.

Em uma das ultimas sessões do parlamento lord John Russel pronunciou-se vigorosamente contra o systema governativo ultimamente adoptado pelo rei de Napoles nos seus estados, systema que o nobre lord qualificou de degradante, e contrario a todos os principios moraes e humanitarios. Alguns membros, que oraram neste mesmo sentido, deixaram entrever a conveniencia de dar-se ao rei de Sardenha a missão de promover a generalisação das idéas liberaes nos diversos estados da peninsula italiana.

No decurso do mez passado a guerra apresentou dous notaveis triumphos dos alliados contra os Russos; um no Baltico, outro na Criméa.

A esquadra anglo-franceza bombardeou o porto de Sweaborg na costa de Finlandia, incendiando e destruindo os depositos de polvora, e grandes armazens de viveres e munições que a Russia tinha nesse importante estabelecimento militar. Sweaborg he uma formidavel fortaleza, um porto militar excellente por sua posição, e que he por assim dizer a sentinella avançada que guarda a entrada de Helsingfors. A victoria dos alliados foi completa e a perda do inimigo mui avultada. Os Russos tiveram 2,000 homens fóra de combate.

Depois deste brilhante triumpho, as esquadras tiveram de abandonar o ancoradouro em que estacionavam á vista de Cronstadt. O estio he de mui curta duração no mar do Norte; os temporaes forçaram a esquadra a largar das vizinhanças de Cronstadt, e muito breve toda a força naval da França e da Inglaterra terá de recolher-se do Baltico por amor da imminencia do inverno. Os quasi nenhuns resultados da campanha do Baltico este anno hão de contribuir a mais irritar a geral impaciencia.

No dia 16 de agosto as tropas alliadas ganharam uma grande batalha ás margens do Tchernaya. Os Sardos fizeram prodigios de valor. Foi uma batalha campal. Sessenta mil Russos com muita cavallaria e artilharia atacaram toda a linha dos alliados. Estes, posto que em numero muito inferior, pois eram apenas 17,000, conseguiram rechaçar os Russos, que tiveram grandes perdas de mortos, feridos e prisioneiros. O principe Gortschakoff commandava o ataque, e por ahi se póde avaliar a importancia que as forças do czar davam a essa tentativa e as esperanças que nella depositavam.— Foi para os alliados uma victoria tão importante, como a de Inkerman.

Espera-se a cada passo a noticia de grandes acontecimentos na Criméa. As obras avançadas dos sitiados contra a torre de Malakoff ja estão a mui pequena distancia das linhas russas; o combate tem de ser quasi braço a braço. Consta que a guarnição de Sebastopol acha-se no maior apuro de penuria; a epidemia e a fome ja fazem grande numero de victimas no interior da praça; presume-se que a guarnição russa ver-se-ha obrigada a render-se. Os alliados, pelo contrario, abundam de toda a qualidade de recursos, que recebem todos os dias pelo caminho de ferro de Balaklava.

Até ha bem pouco tempo nutriram-se grandes receios pela sorte do exercito turco que opera na fronteira d'Asia, e que se via perseguido pelos Russos em Kars e Erzeroum; mas as noticias ultimamente chegadas desse ponto são mais animadoras. O sultão decidio mandar em soccorro dos seus soldados Omer Pachá acompanhado de uma força numerosa. O generalissimo turco ja deve estar em viagem para aquelle ponto do theatro das hostilidades. A sua presença e o prestigio do seu nome hão de alentar a coragem das tropas turcas de Cars e de Erzeroum.

PARIS.

7 de setembro.

Foi uma longa serie de festas, a visita da rainha de Inglaterra a esta capital, e nossa população tão inquieta, tão agitada e tão combatida ainda hoje pelas idéas demagogicas, foi como transformada pela grandeza do espectaculo, e não perturbou um só instante esta pomposa manifestação; pelo contrario, todas as vezes que a rainha Victoria mostrou-se em publico, foi recebida pelas acclamações sympathicas da multidão.

A rainha fez muitas visitas a exposição universal; assistio a um baile magnifico que lhe deu o corpo municipal de Paris, outro baile lhe foi offerecido pelo imperador nos esplendidos salões do palacio Versalhes, cujo immenso parque estava illuminado. Ella foi alternadamente ao theatro e a opera comica; foi ver no castello de San-Germano o tumulo de Jacques II, o ultimo dos Stuarts corôado, e, o que he talvez o acto mais significativo de sua viagem, desceu aos subterraneos do edificio dos Invalidos para se ajoelhar diante do tumulo de Napoleão I, como para testemunhar toda sua sympathia pelos bravos Francezes que combatem na Criméa; passou em revista, ao lado do imperador, a 40,000 dos nossos soldados reunidos no campo de Marte. Tudo isto se faz com muita urbanidade, e não obstante a fadiga que lhe impunham todos os promenores deste programma, a rainha esteve constantemente radiante e cheia de graça.

Sua partida, fixada para o dia 27, foi uma nova ovação; ella dirigio-se ao embarcadouro do caminho de ferro em um dia esplendido e no meio das ondas de uma população numeravel. Já em um carro de gala e todo reluzente de ouro, tendo a seu lado sua filha e diante della o imperador e o principe Alberto. Os vivas saudaram por toda parte a sua passagem, e ella teve de deixar Paris com a mais viva satisfação das recepções que alli teve. Em testemunho de sua sympathia mandou levar por seu thesou-

FOLHETIM.

O LIVRO POSTHUMO. *

Por Maximo Du Camp.

II

Sem data.

Bem como ja disse, os dez annos que passei no collegio foram dez annos de luta continua, se volto incessantemente a essa época de minha vida he porque ella exerceu sobre meu caracter uma influencia desastrosa. Tornou sombrio meu genio naturalmente triste, desgostou-me do trabalho querendo forçar-me a ama-lo, infundio-me aversão aos homens provando-me que todos os meninos eram levianos, mentirosos, cobardes e malignos.

Entre as pessoas que cultivam assiduamente a Flora das idéas recebidas, os annos do collegio representam o mais bello tempo da vida. Tenho padecido muito; mas declaro que nunca tive saudades desses dias passados sem liberdade, sem familia, sem ternura, e debaixo da implacavel invariabilidade de uma regra uniforme, que rege ao mesmo tempo quinhentos caracteres differentes, e quasi sempre applicada por um professor grosseiro.

Nunca tive saudades dos corredores humidos, dos dormitorios frios, das salas fetidas, do refeitorio infecto, das escadas gastas allumiadas por lampeões cobertos de fumaça; nunca tive saudades das classes immensas, das breves recreações, nem mesmo dos passeios aos Campos Elyseos, donde voltavamos mui tristes porque tinhamos visto mulheres formosas, cuja imagem perseguia-nos durante os longos serões de inverno; não, nunca tive saudades disso, e comprehendo o odio que tem os estudantes a essas grandes prisões, em que sua infancia he encarcerada sob pretexto de instrucção; pois experimentei-o.

Eu estava em opposição systematica e constante com todo o regulamento. Revolucionario fogoso, como diz-se nas camaras, só meditava resistencia, revolta, livramento e represalias; causava-me espasmos de alegria e vertigens de esperança o pensamento de que o collegio podia arder um dia, eu não tinha nenhuma piedade desses homens, que accusava de torturarem-me a mocidade. Grave e sério por temperamento, não procurava distracção ás minhas idéas nos jogos que divertiam meus collegas, vivia quasi solitario lançando o pensamento aos espaços longinquos onde desejava perder-me em liberdade.

Um dos raros discipulos com que communicava assiduamente, habitára outr'ora na Corsega, e fallava-me muitas vezes dos salteadores que conhecêra. Bem como eu, elle aborrecia-se, e anciava sómente por voltar a Sartene. A imaginação dos meninos apanha toda a presa, a nossa não achava difficuldade em atravessar o Mediterraneo, e galopar entre os arbustos e as montanhas. Queriamos nas ferias proximas fugir juntos para a Corsega, fazer-nos bandidos, e viver nas brenhas dando caça aos carneiros montezes e aos soldados. Antes disso eu quizera ficar em uma fazenda pertencente á minha mãi, afim de apascentar os carneiros, debulhar o trigo, apertar os feixes de feno e correr alegremente exposto ao sol. O que devorava-me era uma sede immoderada de independencia.

A estas idéas que já dispunham-me muito pouco a estudar bem, reunia-se uma attracção forte para as obras litterarias. Eu introduzia no collegio e lia avidamente todos os dramas, romances e poemas que appareciam. A pensão que dava-me meu conselho de familia consumia-se nisso, não obstante, minha curiosidade insaciavel nunca ficava satisfeita. Eu tambem escrevia, e com que febre, grande Deos! Compunha um drama em um dia, um romance em uma semana, um poema em um mez; todos os meus heroes eram verdadeiros monstros, a scena passava-se invariavelmente na média idade, raras vezes meus desenlaces não eram phantasticos.

Tudo isso conseguira fazer-me um pessimo discipulo, eu tinha-me tornado um *cancro*, bem como dizem os senhores mestres na amenidade de sua linguagem.

Fui tirado do primeiro collegio por ter sido um dia espancado por um ajudante, e entrei em outro na rua La Harpe, no qual não sentia-me peior nem melhor. Deixei este em circumstancias assás singulares para serem referidas; pois foi ahi que veio-me pela primeira vez a idéa de recorrer ao suicidio para escapar da vida. Eu tinha quinze annos e meio, foi nos primeiros dias de dezembro e durante a lição de geometria, que houve esse acontecimento.

Entre os professores encarregados da rude tarefa de instruir os meninos, o mais odiado e atormentado he sempre o de mathematica. Com effeito, o professor de latim que está em relações diarias com os discipulos consegue senão diverti-los ao menos domina-los; impõe-se, infunde temor, os meninos acostumam-se a vê-lo incessantemente e respeitam-no. O professor de historia póde facilmente dar certo attractivo ao seu curso, e a necessidade de escrever sempre o que elle dicta applaca singularmente os desejos turbulentos. Não acontece o mesmo ao professor de mathematica. Os rapazes que destinam-se ás escolas especiaes seguem um ensino particularmente feito para elles, e só frequentam as aulas ordinarias os que estudam bellas lettras. Quando o professor de mathematica encontra-os, o que tem lugar sómente uma vez na semana, chega não só como desconhecido, mas tambem como um inimigo, principalmente se exige que trabalhem. A aula de mathematica he geralmente considerada pelos discipulos como instantes de liberdade, durante os quaes cada um póde entregar-se ás occupações prohibidas, que são de seu gosto.

Nesse anno nosso professor de geometria era severo, e punia sem piedade aquelles que não ouviam-no attentamente. As detenções e penitencias cahiam como saraiva, para puni-lo desse grande crime conviemos em dar-lhe uma apupada. Era um homem de idade avançada, sanguineo, apopletico, violento e não falto de espirito.

No dia marcado todos tomaram um semblante compungido para entrar na aula, e esperaram em silencio o momento de começar.

Foi uma tempestade que rebentou subitamente! Uivos, berros, matracas, assovios, relinches, sinetas e guizos, rumores de todo o genero, cantos de toda a sorte, gritos de toda a especie lançaram-se ao mesmo tempo com um alarido inexprimivel. O professor saltou em pé e quiz fallar; mas sua voz desappareceu no meio da matinada como uma barquinha no Oceano. Estava louco de raiva, espumava e batia com o pé, o sangue affluia-lhe ás faces, elle temeu suffocar-se, pois arrancou a gravata. As vociferações redobraram, ouvia-se gritar: Mais! mais! Seus olhos scintillantes volviam-se nas orbitas como atacados de vertigem e sem poderem fixar-se em ninguem. Um ou dous tinteiros, arma natural dos estudantes, foram arremessados contra elle; a aggressão tornava-se directa, ouviam-se já alguns gritos: Pela janella! pela janella! quando um ovo vigorosamente lançado quebrou-se no meio do rosto do infeliz. Elle ficou impassivel, empallideceu, e deixando cahir a cabeça sobre o peito, poz-se a chorar.

Os meninos são melhores do que parecem; a dôr desse homem envergonhou-nos, o alarido foi diminuindo pouco a pouco até que tornou-se um murmurio confuso. Recobrando a colera por essa apparencia de submissão, o professor exclamou:

— Hei de trata-los como a negros!...

Não ouvimos mais, a matinada recomeçou com maior violencia. Repentinamente a porta abrio-se, o censor appareceu. O alarido cessou como por encantamento, todos guardaram o silencio. O professor alimpava o rosto com mão tremula, o censor lançava-nos um olhar terrivel; seis criados achavam-se atrás delle.

— Todos em pé! disse o censor.

Todos levantaram-se, cruzaram os braços e ficaram immoveis.

— Daremos um castigo exemplar, tornou o censor; quem são os culpados?

— Todos, exclamou o professor fazendo um gesto circular com a mão.

— A aula inteira será privada de sahir durante dous mezes, disse o censor com voz agitada pela émoção; mas emfim sessenta discipulos não entram assim em ataque de epilepsia sem que tenha havido uma causa. Houve conspiração; quem foram os motores?

— O terceiro banco distinguio-se pelas suas vociferações, respondeu o infeliz mathematico.

— Todos os alumnos do terceiro banco saiam, continuou o censor; serão conduzidos ás prisões.

Eu fazia parte do terceiro banco, o qual com effeito distinguira-se por uivos de canibaes. Eramos nove; os seis criados rodearam-nos, o censor poz-se na retaguarda; sahimos murmurando como sempre: « He uma injustiça! » Atravessámos o pateo, subimos sete andares, um dos criados abrio uma porta guarnecida de ferrolhos, cada um de nós foi mettido em um quarto separado. Era uma sexta-feira, ás tres horas.

Para intelligencia do que vai seguir-se convém collocar aqui uma breve descripção do que eram as prisões.

Uma sala grande fôra dividida por uma parede; uma das metades formava uma especie de corredor onde conservava-se o criado encarregado de vigiar os condemnados, a outra fôra repartida em oito quartinhos fechados por portas de carvalho, nas quaes havia um postigo que permittia ao guarda examinar á sua phantasia a conducta e o trabalho dos alumnos. Uma taboa apoiada á parede formava a mesa, e atravessava todos os quartos; uma roda de madeira fixa sobre uma barra de ferro immovel servia de assento; á parede havia um crucifixo pequeno; a claridade vinha de cima por uma claraboia. Essas prisões tinham sido construidas ultimamente, ainda estavam humidas, e fazia ahi muito frio.

Meu primeiro cuidado foi examinar attentamente minha prisão, afim de reconhecer os meios que ella podia offerecer-me para escapar do enfado. Reconheci logo que havia uma fenda muito estreita em cada uma das paredes lateraes no lugar em que a taboa que servia de mesa passava para fazer o mesmo officio nos outros quartos; de sorte que dando ao papel uma fórma longa, estreita e delgada, podiamos, mettendo-o por essa fenda, communicar com os vizinhos. No fim de dez minutos estavamos por esse meio em correspondencia uns com os outros.

A's oito horas e meia da noite abrio-se a porta, ganhámos o dormitorio.

No dia seguinte, sabbado, ás cinco horas e meia, fomos chamados e reconduzidos á prisão. He inutil dizer que estavamos a pão e agua; tinhamos de copiar mil e oitocentos versos de Virgilio, tarefa embrutecedôra e tola, que nada ensina, nem deixa no cerebro, pois a gente acostuma-se a fazê-la machinalmente, conversando ao mesmo tempo com suas proprias idéas. Como na vespera, ficamos na prisão até oito horas e meia.

O domingo passou-se da mesma sorte; mas supportavamos alegremente nosso captiveiro; apenas terminavamos a penitencia, entregavamo-nos a correspondencia de que eu achara o segredo; e além disto pensavamos que dous dias e meio de prisão eram uma expiação sufficiente para uma falta commettida em companhia de tantos outros, e que começariamos a semana seguinte em liberdade; enganavamo-nos, pois, segunda-feira ás cinco horas e um quarto da manhãa fomos chamados pelo criado que honravamos com o titulo de carcereiro.

Nosso espanto foi grande, um relampago de colera brilhou em nossos olhos; todavia sahimos. O coração palpitava-me sem que eu soubesse porque, como á approximação de algum grande acontecimento. Quando chegámos a um dos largos corredores que a pallida claridade das candeias suspensas á parede deixava em meia escuridão, um concerto de maldições rompeu em voz baixa:

— He uma injustiça!

— He uma infamia!

— Quero escrever a meu pai, não quero ficar mais aqui, prefiro ser grumete.

— Além disto faz um frio horrivel la em cima no mez de dezembro, não ha fogo!

— Isso he insupportavel! não fizemos nada mais que os outros!

Eu ia adiante ouvindo sem dizer nada: uma colera furiosa atormentava-me o coração.

— Que pensas a esse respeito, João Marcos? perguntou-me um de meus collegas.

— Penso que vossês são miseraveis se supportarem isso, penso que basta de soffrer essa tyrannia absurda, penso que devemos fugir custe o que custar!

— Sim; mas como?

— O postigo de nossa porta he assás largo para dar passagem ao nosso braço, o qual he assás longo para alcançar o ferrolho e abrir; somos nove, cahiremos sobre o criado que nos guarda, ata-lo-hemos, açaima-lo-hemos, mata-lo-hemos, se preciso fôr, e depois sahiremos confiando em Deos!

— A que horas?

— Subamos e entremos nos nossos quartos! Lá trocaremos bilhetes para concordarmos em tudo. Estais bem decididos?

— Sim, sim!

— Pois bem, confiai em mim, viva a liberdade!

Fiesque não sentio nunca o orgulho de conspirador que embriagou-me nesse momento. Todos os companheiros tinham-me apertado a mão em silencio, eu dizia comigo: Respondo por elles porque sou seu chefe, coragem! prudencia! antes morrer do que renunciar ao mêu projecto!

Apenas entrei na prisão, comecei a reflectir no meu plano, a ponderar todas as eventualidades e a meditar seriamente na acção que ia commetter.

Convinha: 1º, abrir a porta; 2º, apoderar-se do guarda; 3º, ir buscar chapéos no dormitorio, afim de poder sahir a rua; 4º, descer seis andares sem encontrar ninguem; 5º, enganar a vigilancia do porteiro principal ou sugeita-lo afim de fugir do collegio.

Eramos nove, numero sufficiente para paralysar o guarda, mas muito grande para não dispertar a attenção nas escadas. He verdade que eu contava com algumas deserções, e não posso deixar de sorrir agora lembrando-me da seriedade com que dizia-me: Ah! conheço os homens, pelo menos metade me abandonará! » Eu conhecia-os ainda muito mal como se verá brevemente.

Quebrei um lapis na charneira do postigo afim de que não podesse ser fechado exteriormente, e entrei logo em communicação com os companheiros.

Cada um expoz-me seu plano particular; todos estão dispostos a escolher o meio dia para a hora de nossa fugida, porque nesse momento todos os habitantes do collegio, discipulos, servos, ajudantes, estão occupados no jantar. Propuz adiantar esse instante e fugir ás dez horas precisas afim de podermos confundir-nos com os alumnos externos que sahiam, e isto foi adoptado unanimemente.

Eram quasi sete horas e meia da manhãa; pensando nas probabilidades boas ou más de nossa tentativa, fiz a observação de que não convinha dar aos meus collegas muito tempo para reflectirem; sua resolução estava fresca e era imprudencia deixa-la resfriar-se; tomei pois um ultimo partido, e escrevi uma nota pouco mais ou menos assim concebida:

« Releva obrar quanto antes; sahiremos ás oito horas e um quarto. Nesse momento os discipulos estão nas aulas, os ajudantes estão ausentes, e os servos varrem os aposentos. Todos devem estar promptos. As portas serão abertas segundo concordamos. Como he indispensavel saber com quem pode se contar, todos aquelles que quizerem seriamente fugir assignarão este pepel, o qual me será reenviado.»

Esta nota percorreu todos os quartos, e voltou-me coberta da assignatura de todos os prisioneiros.

Restava-me ainda meia hora! antes do momento definitivamente marcado para a acção. Escrevi a uma velha tia que fazia-me sahir quando por acaso eu não estava retido, e a quem minhas travessuras affligiam muitas vezes; expliquei-lhe minha posição e os motivos que determinavam-me, pedindo-lhe ao mesmo tempo que perdoasse-me a pena que ia causar-lhe. Disse-lhe que minha resolução era inabalavel, e que eu iria á sua casa apenas tivesse abrigado meus companheiros, aos quaes me devia exclusivamente, visto que era seu chefe. Terminei com esta phrase que resentia-se talvez muito do curso de historia romana que eu frequentava então: « Quando uma tyrannia violenta pesa sobre um homem, elle tem o direito de empregar todos os meios para escapar-lhe.»

Escripta esta carta, lacrei-a, e metti-a no bolso afim de lança-la no correio logo que sahisse; depois esperei. O tempo parecia-me longo, o coração palpitava-me fortemente.

— O' Senhor! Senhor! tu que padeceste como nós, e por nós, livra-me, e soccorre-me na obra santa que vou emprehender, dizia eu em voz baixa contemplando o crucifixo de minha prisão.

Era a primeira acção seria que ia fazer, e embora tivesse quinze annos, comprehendia que o acto mais grave da vida he a conquista da liberdade. Eu estava ancioso e cheio de uma tristeza indiscriptivel.

O tempo decorria lentamente; os minutos pareciam seculos, ter-me-hia sido necessario ir de cabeça descoberta exposto ao vento, e galopando em algum cavallo enfurecido, entretanto girava sobre mim mesmo fechado em uma prisão de dous pés quadrados. Obedecendo á exaltação que leva muitas vezes ao ridiculo as pessoas mais frias, tomei o lapis e escrevi na porta o famoso verso de Dante:

Lasciate ogni speranza voi ch' entrate!

Comprehendo que era digno de riso; mas deve attender-se á minha idade, e reflectir que tinha passado sete annos de afflicções no collegio; eu meditava em minha independencia com frenesi, pois minha resolução tomava a meus olhos proporções gigantescas. Tudo neste mundo não he relativo? O prisioneiro de estado foge do monte Saint Michel, eu fugia do collegio: não era o mesmo?

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 225.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

reiro no perfeito do Sena uma somma de 25,000 francos, que deverá ser distribuida entre as familias mais pobres.

O imperador acompanhou sua augusta alliada até o porto do embarque em Bolonha, onde chegou a tarde, e as 11 horas da noite embarcou-se em seu hiate *Victoria e Alberto*, achando-se em sua residencia de Osborne as 9 horas da manhãa do dia seguinte.

Para resumir-lhe as impressões produzidas por esta viagem, reproduzo aqui o ultimo paragrapho de um artigo publicado pelo periodico do governo o *Moniteur*. Este artigo foi evidentemente inspirado pelo imperador, eis aqui como elle termina:

« Devemos reconhecer que a Providencia parece ter reservado á nossa epoca profundos assumptos de meditação. He em Versalhes, no palacio de Luiz XIV, que o imperador Napoleão III offerece a rainha de Inglaterra as magnificencias as mais esplendidas de sua côrte, e ahi reanima para ella de nobres prazeres e as pompas ha muito tempo extinctas do grande rei, este altivo inimigo da revolução de 1688. No mesmo dia esta rainha de coração generoso se tinha recolhido no asylo funebre dos Stuarts, substituidos por sua dynastia. Ella fez mais, cercada de sua familia enternecida foi depôr no tumulo de Napoleão I o pensamento de conciliação de que sua imagem he o symbolo e o zelo. Finalmente a França e a Inglaterra, que tem enchido a historia com suas divisões em lugar de persistirem como Roma e Cathargo he implacaveis rescentimentos, associam sua politica, seus interesses e seu sangue para uma dessas causas immensas que decidem do futuro da humanidade. Semelhantes contrastes confundem as previsões do homem, e não resta mais ao espirito senão inclinar-se perante a sabedoria suprema, cuja grandeza he só immutavel, e submette nossas paixões as mais pertinazes, á harmonia de seus designios providenciaes.»

Nesta situação ha de Vmc. notar sobre tudo a passagem que he relativa a visita feita pela rainha ao tumulo do imperador Napoleão I, paraque possa avaliar bem isto, devo dizer-lhe que o mais proximo parente do imperador, seu tio o principe Jeronymo, ex-rei de Westphakia, que neste momento he o herdeiro da coroa, se Napoleão III viesse a morrer sem deixar filhos, tinha julgado conveniente não apparecer na côrte durante a viagem da rainha de Inglaterra, e tinha-se dirigido ao Havre a pretexto de tomar banhos do mar necessario á sua saude.

Dizia-se alto e bom som que a causa dessa viagem era inteiramente politica, e que o principe não queria achar-se em presença do chefe do governo, que tinha, com uma prisão iniqua, causado a morte de seu illustre irmão. Mas em consequencia da visita feita ao tumulo do imperador, o principe Jeronymo parecia ter deposto seus resentimentos porque se tinha dirigido a São Cloud para apresentar seus respeitos á rainha Victoria. O *Moniteur* para dar-lhe plena satisfação, publicou a nota seguinte, depois de ter contado a visita da rainha ao tumulo do grande imperador, a gazeta official accrescenta: « Nenhuma visita da rainha produzio uma impressão mais viva. Sua magestade não era esperada no edificio dos Invalidos; todavia e sem embargo da hora adiantada, quiz dirigir-se para alli, onde chegou ao cahir da noite, seguida de um numeroso estado-maior, cercada dos veteranos de nossas antigas guerras, que tinham affluido em sua passagem, e encaminhou-se para a ultima morada daquelle que foi o adversario mais constante da Inglaterra. Que espectaculo! Quantas recordações com todos os contrastes que evocavam! Mas quando ao clarão das tochas, ao brilho dos uniformes, ao canto do orgão tocando o *God save the queen*, a rainha foi levada á capella, onde repousam os restos de Napoleão I, o effeito foi poderoso e immenso, a emoção profunda, porque todos pensaram que não era a simples homenagem ao tumulo do grande homem, mas uma prova solemne de que as rivalidades do passado estavam esquecidas e a união entre os dous povos tinha dalli em diante sua mais brilhante consagração.

A viagem da rainha da Inglaterra teve na Europa um grande écho e produzio na Allemanha sobretudo a mais profunda impressão, porque ella consagra a união dos dous governos e dos dous povos, e porque muda completamente os erros tradicionaes da politica europea. Ha 7 annos que a França e a Inglaterra tinham sido constantemente divididas, e todo governo que tinha uma dellas por adversario, podia contar com certeza com a alliança da outra. Esta situação dava as côrtes da Allemanha uma força e preponderancia, que lhes falta de hoje em diante; ellas sabem que as potencias occidentaes estão e ficarão unidas pelo menos até o dia em que tiverem com seus esforços communs, imposto um freio a ambição moscovita. Se a Prussia e a Austria estivessem bem aconselhadas, se ellasse inspirassem do sentimento de seu interesse e sua grandeza, aproveitariam com açodamento a occasião, que lhe he ainda offerecida, para associar-se ao ajuste de uma questão, que ha de terminar sem ellas, por pouco que fiquem ainda em hesitação.

Com effeito, poder russo acaba de soffrer dous reveses em Trakter e em Sweaborg, e parece hoje certo que o czar está em apertos sobre recursos para defender a Criméa. A este respeito temos um documento extremamente curioso, que devo levar ao seu conhecimento. O imperador, sabendo o resultado glorioso da batalha de Trakter, escreveu ao general Pelissier a carta seguinte:

« General, a nova victoria alcançada no Tchernaia, prova pela terceira vez, depois do começo da guerra, a superioridade dos exercitos alliados sobre o inimigo, quando este se acha em campo raso mas se ella faz honra ao valor das tropas, não prova menos as boas disposições, que tendes tomado. Dirigi minhas felicitações ao exercito e recebei-as tambem pela vossa parte. Dizei a estes bravos soldados que ha mais de um anno tem soffrido fadigas inauditas, que o termo de suas provações não está longe.» Espero que Sebastopol cahirá brevemente de baixo de seus golpes, ainda quando este acontecimento fosse demorado, o « exercito russo, sei por informações, que parecem positivas, não poderia mais sustentar a luta na Criméa durante o inverno.» Esta gloria adquirida no Oriente tem commovido vossos companheiros de armas em França; elles desejam ardentemente partilhar vossos perigos. Assim no duplo fim de responder aos seus nobres desejos e procurar repouso para aquelles que tanto ja tem feito, dei ordens ao ministro da guerra, afim de que todos os regimentos que se acharem em França, fossem pouco a pouco substituir no Oriente aquelles que voltassem. Sabeis, general, quanto senti estar longe deste exercito, que augmentava ainda o esplendor de nossas aguias; mas hoje meus pezares diminuem, pois que me fazeis entrever o successo proximo e decisivo, que deve coroar tantos esforços heroicos. General, peço a Deos que vos tenha em sua santa guarda. Dado no palacio de S. Cloud a 20 de agosto de 1855.—Assignado—Napoleão.

O que ha sobretudo de notavel nesta carta he a phrase que annuncia que os Russos não poderão sustentar neste inverno a luta na Criméa. Esta asserção seria muito temeraria e perigosa, se não se fundasse em informações certas. Mas parece que isto he bem exacto; hoje mesmo que as communicações não estão fechadas, os generaes russos não podem reunir para alimentar seus soldados, senão provisões insufficientes. As informações que tem chegado da ultima batalha, dizem que os soldados mortos em Trakter, estavam todos em um estado de espantosa magreza, o que provava as privações, a que estão sujeitos. Não se encontrou em suas mochilas senão um pedaço de pão negro e alguns grãos de sal. Ora, quando o inverno tiver chegado, as communicações pelo isthmo de Perecop ficarão inteiramente interrompidas, porque os caminhos dos Steppes serão impraticaveis. Os exercitos alliados pelo contrario, continuarão a ser abundantemente abastecidos de tudo, porque estão senhores do mar. Nossos soldados soffrem sem duvida, porque a balla inimiga e a enfermidade os decimam, mas são bem alimentados e vestidos e tem-se tomado todas as medidas para que não lhes falte nada, quando vier a estação rigorosa. Eis-aqui porque seu valor se sustenta, quando os Russos se desmoralisam e porque ha razão de esperar, que em breve serão senhores do campo.

A tomada de Sebastopol he outra questão. A defeza poderá prolongar-se ainda, porque todo o esforço do governo russo se dirige sobretudo a prover a guarnição da praça; mas ainda mesmo que nos fosse necessario muito tempo, acabaremos por entrar nessa fortaleza inexpugnavel, porque os trabalhos de nossa engenharia e da nossa artilharia caminham sempre e devem conseguir seu fim.

As informações officiaes da batalha de Trakter chegaram e confirmam minuciosamente o conteudo dos despachos. A perda dos Russos he calculada pelo general Pelissier em mais de seis mil homens, e com effeito o numero dos mortos sepultados por nossos proprios soldados se eleva a 3,229. Dous generaes russos foram mortos, tres feridos e quatro gravemente contusos. O general Gortschakoff em seu relatorio ao imperador Alexandre, confessa a derrota que soffreu, e se esforça em fazer pezar a responsabilidade sobre o general Read, que morreu e tivera obrado mui precipitadamente sem esperar o general Liprandi, que devia operar simultaneamente. Tem-se sentido bastante em São Petersburgo os resultados deste combate, tanto mais quanto o relatorio do principe Gortschakoff declara ao mesmo tempo que as fortificações de Sebastopol tem soffrido muito dos tiros de nossa artilharia.

Os amigos da dymnastia napoleonina souberam com vivo prazer que a imperatriz estava gravida de quatro mezes. As maiores precauções lhe são recommendadas pelos medicos, e he em razão dos cuidados que exige seu estado, que ella não foi ao encontro da rainha de Inglaterra na sua chegada, nem acompanhou-a no seu embarque.

A França tem sempre necessidade do braço vigoroso do seu imperador, porque as facções demagogicas agitam-se sempre nos ultimos degráos da sociedade. Acabamos de ter uma prova triste disto: um movimento insurreccional acaba de apparecer perto de Angers, cidade importante de 40 a 50 mil almas. Trezentos ou quatrocentos operarios, empregados no fabrico de ardozias, marcharam armados para aquella cidade a pretexto de obter pão, mas realmente para entregarem-se ao saque. As autoridades estavam prevenidas; as tropas estavam reunidas e facilmente se apoderaram delles. Este symptoma de desorganisação social he bem triste: prova que o governo tem necessidade de empregar toda a sua vigilancia na manutenção da ordem.

A Italia ha mezes que está muito agitada; as intrigas russas se cruzam com as manobras dos revolucionarios em Napoles; o governo he inteiramente dominado pelas influencias da Russia, e ultimamente a França e a Inglaterra tiveram de reclamar mui energicamente contra um decreto real, que prohibia a exportação dos generos alimenticios. O decreto foi retirado, mas como a policia he omnipotente em Napoles, persegue, prende, espanca os mercadores que tentam vender trigo para a Criméa, de modo que a prohibição existe ainda de facto.

Nas outras partes da Italia, os sectarios de Mazzini agitam-se, e finalmente a infeliz Italia parece ainda na vespera de uma tormenta revolucionaria.

A Hespanha não goza de mais socego e seu futuro não he menos sombrio. Desejo que meus presentimentos não se verifiquem, mas parece-me que a nossa pobre Europa está bem enferma.

Boletim da Bolsa do mez de agosto. Os 3 por 0/0 francezes subiram a 67 fr. e 45 cent.; desceram a 66 fr. 10 cent.; ficaram a 66 fr. 50 cent.

Os 4 e 1/2 por 0/0 subiram a 95 fr. 25 cent.; desceram a 93 fr. 50 cent.; ficaram a 94 fr. 80 cent.

Consolidados inglezes subiram a 91 1/8, e desceram a 90 1/8.

LISBOA

10 de setembro.

Finalmente o Sr. Joaquim Baptista Moreira, deixou de ser consul de Portugal em Pernambuco! Hontem foi assignado o decreto que o transfere para o consulado do Pará. Como lhe disse na minha ante-penultima, tinha-se activado este negocio ultimamente, esteve feito e quasi desfeito o despacho, mas he negocio concluido, e por este vapor vão os papeis officiaes. Tem-se conservado ainda certa reserva, mas os jornaes ja o annunciaram. Não podia deixar de ser. A animadverção contra este funccionario da parte de quasi todos os portuguezes ahi residentes, as conclusões do parecer do procurador geral da corôa, a que o Sr. Jervis se tinha compromettido dar o seu assenso, as instancias sempre renovadas dos que conhecem de quanto favor e attenção são dignos os nossos compatriotas que se acham espalhados por todo o imperio do Brasil, tudo isto, n'outro paiz, seria para o consul ser chamado á côrte, ou então demittido redondamente. O ministerio, porém, entendeu o contrario, conservando-o no serviço consular, mas tranferindo-o para um lugar que dizem que significa um castigo ou ao menos uma correcção.

Quem o vai substituir he o Sr. D. Fernando Correia Henriques de Noronha, irmão do visconde Torre Bella. He um perfeito cavalleiro, homem de bem, dado ao respeito, de probidade e bom juizo. Confio que ha de fazer optimo lugar e restabelecer a antiga harmonia entre os Portuguezes.

Espera-se aqui o vice-consul Miguel José Alves, que não sei se vinha segurar a causa do seu pupilo, mas chega tarde.

Sinto que os commissarios que os nossos compatriotas aqui mandaram, se impacientassem tão depressa que não fossem elles proprios os portadores deste tal qual despacho. Entretanto, he inegavel, que tanto o Sr. Magalhães Bastos como o Sr. Fernandes Thomaz, foram incansaveis e sempre solicitos por se desempenharem do encargo que lhe havia sido commettido. Tambem he de justiça declarar, que o Sr. deputado Antonio da Cunha Souto-Maior nas camaras, e o jornalista o Sr. Silva Tullio na imprensa e nos circulos politicos, foram os principaes fautores dos Portuguezes representantes contra o consul. A não ser a insistencia do Sr. Cunha, o parecer do procurador geral da coroa não seria conhecido. Latino Coelho tambem deve ser mencionado, e José Estevão não tanto, mas igualmente.

Soou muito bem aqui a noticia lida no seu *Diario*, de que os nossos patricios, como bons Portuguezes, projectam festejar o dia da inauguração do reinado do Sr. D. Pedro V. Tambem nos alegramos com a descripção do festejo do anniversario da installação do —Gabinete Portuguez de Leitura—, e o discurso do digno presidente, o Sr. Dr. Soares de Lima, he notavel pela copia de erudição portugueza que nelle mostrou elegentemente. Os mais tambem são bons, mas este he que me encheu as medidas.

— 15 —

A cidade está n'um bolicio, n'uma agitação de que não ha memoria. Parece uma dessas casas de familia poderosa, onde está para haver um casamento, que tudo he fazer compras, arranjar o enxoval, enviar convites e inventar gallas para o noivado. Não ha alfaiate, bordador, modista e corrieiro que não tenha ja perdido muitas noites para dar evasão e aviamento as encommendas. Todos os deputados e corporações, para as quaes ultimamente se decretou farda, capricham em as estrear neste dia da acclamação. Mais de cincoenta carruagens novas ou renovadas apparecerão neste dia. Remetto-lhe o programma official desta festividade, para depois lhe contar como foi executado. Está redigido com muita frioleira e phrases de cartaz de arlequins, (que lastima!) mas desculpa-se porque está assignado por um caduco.

A côrte já recolheu de Cintra segunda-feira desta semana, e tambem o duque de Saldanha. Hontem foi este por parte do ministerio prevenir S. Magestade, de que o gabinete julgava terminada a sua missão com a regencia de seu augusto pai: o novo soberano disse ao marechal, que por emquanto não tomava nenhuma resolução, e que o ministerio continuasse no despacho. O duque reunio o conselho de ministros em casa do da fazenda, hontem á noite, para conferenciarem a este respeito, mas por emquanto não transpira nada de positivo.

Parece que não haverá mercês, graças, nem mesmo promoção no exercito, como se esperava. Apenas haverá (que se saiba) perdão para os presos, sendo soltos todos os que estão em processo por contrabando de tabaco e sabão.

No Terreiro do Paço he que he o ponto central da festa, e por isso está esta praça vistosamente armada, com transparentes para serem illuminados, representando as armas das principaes cidades e villas do reino. Ha pelo meio columnas de muitos mil lumes de gaz, que devem fazer um bello effeito. Tem vindo das provincias mais de doze mil pessoas para verem a festa. Não ha nem um canto nas hospedarias, e não se vê na baixa nem uma casa devoluta. Principalmente o grande fogo he que chama mais gente.

Já se não abre o caminho de ferro de Santarem no dia da acclamação, como se projectava, porque os empreiteiros fizeram no dia 5 uma bernarda, suspendendo os trabalhos em toda a linha, e despedindo todos os operarios. A razão que deram foi a companhia não lhe querer pagar por inteiro a folha do mez de agosto, descontando desde já uma parte da semana que lhes tinha adiantado com esta clausula de se amortizar mensalmente. A' vista deste inaudito procedimento, o governo autorisou a companhia para ella continuar os trabalhos por sua direcção e conta, encarregando-se o ministerio das obras publicas de pagar estes trabalhos emquanto a direcção não se habilitar para este fim.

O ministro da fazenda Fontes andou nesta conjunctura com muito tino e energia. Vendo que repentinamente ficavam mais de tres mil homens sem trabalho, mandou-lhe abonar subsistencia em quanto não ordenou que se tirasse do poder dos empreiteiros inglezes todo o material que pertencia á companhia, o que se effectuou judicialmente sem opposição, mais que simplices protestos. Agora trabalha-se com muito ardor, e se o caminho não começa a funccionar desde o Carregado, no dia da acclamação, começará todavia dentro em breve. Tem-se representado scenas nesta empreza, que davam ja para tantas comedias como as de Goldoni.

O do Alemtejo, esse sim. No dia 10 solemnisou-se a inauguração dos trabalhos no Barreiro, a que assistio o ministro das obras publicas, a commissão dos engenheiros, os emprezarios e outras pessoas convidadas, havendo um lauto jantar onde se fizeram discursos e brindes tocantes ao futuro que do desenvolvimento das vias de communicação nos hão de porvir.

Espera-se a todo o momento Mr. Lucott emprezario do caminho de ferro de Cintra, e da doka ao norte do Tejo até Belem, que dizem chega com parte do material para se começarem os trabalhos. Desta he que eu espero tantas sobre-rodas como na dos inglezes.

Os trabalhos do telegrapho electrico continuam com rapidez. A mala-posta de Coimbra continua com muita regularidade, de sorte que temos agora correios de quasi toda a parte com muita celeridade.

Na imprensa periodica vai haver algumas alterações. O *Arauto* acaba com a regencia. O ministerio tenta crear outro jornal seu. O *Seculo*, que he da parcialidade militar do duque de Saldanha, não agrada a Rodrigo da Fonseca; a vista do que parece que se trata de acabar tambem com este e erigir um feito dos dous. Rebello da Silva, que he pao para toda a colher, parece que já está em negociações para tomar a redacção em chefe do novo periodico.

O principal do *Progresso, jornal* iberico, José Torres, despedio-se da redacção, por desintelligencias com os collegas, e fica desde já director da *Revista Peninsular*, publicação mensal, escripta em portuguez e hespanhol, no formato da *Revue de deux mondes*, de que já estão impressos dous numeros. O *Progresso* não se pode sustentar, não tem agora quem o escreva nem quem lhe dê dinheiro.

O redactor do *Setubalense*, levou duas facadas de que esteve á morte, por ter advogado a causa dos pobres marroteiros contra a cobiça dos donos das marinhas. A policia tem feito altas diligencias para descubrir os assassinos, mas tem sido em vão até agora.

O cholera morbus andou pelo Porto, mas muito benigno; felizmente ja se extinguio. No Algarve começou com violencia, mas tambem desappareceu quasi de todo. Em Lisboa fizeram-se prevenções, diz-se mesmo que houve alguns casos, mas tão occultos que ninguem deu por isso. Saúde temos nós talvez como em parte nenhuma do mundo: juizo he que nos continua a faltar mui sensivelmente.

Está decidida a trasladação dos ossos do marquez de Pombal para a sua capella da rua Formosa desta cidade. O orador da festividade he o conego Fertão homem douto, mas que não tem nada de eloquente. Tambem a camara municipal já tem concluido o tumulo para os restos mortaes de Felinto Elysio, e para essa ceremonia escolheram melhor, que foi o padre Malhão. Duvida-se que aceite. Ainda aqui agora uma competencia terrivel entre os pregadores da capital por causa de um padre lente de theologia da universidade de Coimbra, que veio á Lisboa por pimpão, mas sobre o qual tem havido severas criticas nos jornaes, entre ellas uma de Silva Tullio publicada na *Revolução*, que ja tem tido replicas aqui e no Porto, e que vai agora continuar por parte do censor com alguma acrimonia segundo se diz.

A' ultima hora.

Soube agora de boa fonte que S. M. nomeara para seus camaristas o nobre marquez de Ficalho e o honrado conde da Ponte. Para seus ajudantes de ordens, o brigadeiro José Jorge Loureiro, e o coronel Pina. Estas nomeações acreditam a sizudez do monarcha, porque são pessoas de bem, de merito e não gente de partido exaltado. Nenhum destes pertenceu nunca ao partido cabralista.

S. M. a Imperatriz pedio dispensa de ir ao acto da acclamação; attribue-se a etiquetas, por causa de precedencia de lugares entre ella e a Sr.ª infanta D. Isabel Maria. Até ao primeiro de outubro, em que sahe d'aqui o vapor brasileiro *Marquez d'Olinda*.

PROGRAMMA PARA O CEREMONIAL DE INAUGURAÇAO' DO REINADO DE S. M. O SR. D. PEDRO V.

1. A inauguração do reinado de el-rei o Sr. D. Pedro V., no dia 16 de setembro de 1855, decimo oitavo anniversario natalicio do mesmo augustissimo Sr., será annunciado, ao nascer do sol, por uma salva de artilharia em todas as fortalezas de mar e terra e navios do estado.

2. Esta grande festividade nacional ha de celebrar-se em sessão real extraordinaria das côrtes geraes da nação portugueza, ás onze horas da manhãa no palacio das côrtes, reunidas ambas as camaras legislativas na sala das sessões dos Srs. deputados, sob a direcção do presidente da camara dos dignos pares do reino.

3. Em seguida aos actos da funcção politica hade celebrar-se um solemne *Te-Deum* na Santa Sé Patriarchal em acção de graças.

Apoz esta funcção religiosa, terá lugar na grande Praça do Commercio, a ceremonia da entrega das chaves da cidade a el-rei reinante; e bem assim uma parada com o objecto de se fazerem ao novo monarcha as devidas continencias militares.

4. Suas magestades e suas altezas os serenissimos senhores infantes, tencionam assistir as festividades da inauguração do novo reinado em grande ceremonia.

Para as mesmas festividades serão convidadas sua magestade a imperatriz do Brasil, viuva, duqueza de Bragança, sua alteza real a Sr.ª infanta D. Isabel Maria, e sua alteza serenissima a Sr.ª infanta D. Anna de Jesus Maria.

5. Tambem suas magestades e altezas sahem em publico, nesse dia, em grande estado nos mais ricos e ostentosos coches da casa real.

O coche que conduzir suas magestades e os Srs. infantes, duque do Porto, duque de Beja, he puxado por oito cavallos.

São guarnecidos os lados do coche com triplicadas alas de moços da real camara, de archeiros, e de moços da estribeira, todos a pé; indo a cavallo dous ferradores com pastas.

Ao lado de cada um dos cavallos do tiro vai um criado a pé.

Junto a ultima roda do coche do lado direito toma lugar a cavallo o commandante da guarda real, acompanhado de criados a pé.

Apoz a guarda real, formada logo atraz do coche de suas magestades, vão a cavallo os officiaes-generaes de mar e terra, o estado-maior do commando em chefe do exercito, a guarda de honra, composta da força de cavallaria existente em Lisboa.

6. Adiante do coche de suas magestades vai o coche dos outros serenissimos Srs. infantes e infantas, e adiante delle o coche de respeito de suas magestades.

Logo adiante deste vão quatro coches pela ordem seguinte, o do mordomo-mor e estribeiro-mor, o do aio servindo de camareiro-mor e dos gentis homens da real camara, o dos ajudantes de campo de el-rei regente, e o do porteiro da real camara e moços da guarda roupa.

7. Adiante dos coches de estado seguem-se as pessoas do cortejo em grande e luzida gala nas suas melhores e mais elegantes carruagens;

—primeiro as carruagens do conselho de ministros e do conselho de estado politico;

—depois as carruagens da côrte, a saber: dos cardeaes e duques—dos marquezes e arcebispos—dos condes, bispos, e principaes—dos viscondes e barões com honras de grandeza—dos grandes do reino não titulares—dos officiaes-mores da casa real effectivos e honorarios—dos ministros e secretarios de estado honorarios—dos conselheiros de estado extraordinarios—dos viscondes e barões que não forem grandes do reino.

8. Adiante das carruagens da côrte seguem-se todas as outras do cortejo real, a saber:

—primeiro a carruagem do governador civil de Lisboa;

—depois, sem precedencia, as carruagens dos tribunaes e pessoas condecoradas com o titulo do conselho de sua magestade fidelissima—as da camara municipal de Lisboa e das outras corporações—as dos funccionarios e pessoas, que na ordem civil, militar e ecclesiastica, concorrem por estylo, a funcções semelhantes.

9. Adiante destas carruagens vão, a cavallo e descobertos, os passavantes, arautos, e reis de armas, e bem assim os porteiros da canna com as cannas e maças respectivas.

Seguem-se adiante quatro moços de estribeira e os azemeis com os degraos para se apearem suas magestades e altezas.

Uma partida de soldados de cavallaria adiante de tudo, servindo de batedores, abre o cortejo real.

10. O transito do cortejo real ha de fazer-se pelas ruas seguintes:

Sacramento, Pampulha, S. Francisco de Paula, Janellas Verdes, Marquez de Abrantes, Mastros, Flôr da Murta, largo das Côrtes.

Boa Vista, S. Paulo, Corpo Santo, Arsenal, Terreiro do Paço, rua Augusta, Conceição Nova, Magdalena, Sé Patriarchal.

Magdalena, Conceição Nova, rua Augusta, Terreiro do Paço.

11. As ruas do transito, limpas e areadas, estarão guarnecidas, em toda a sua extensão, com alas de tropa, formadas da força de linha e dos corpos nacionaes e municipaes; ficando o ornato das casas e edificios commettido ao gosto de seus moradores.

12. A's nove horas da manhãa, postadas as tropas nas ruas do transito, estarão estas desobstruidas de todo o pejamento, ficando desde então prohibida a circulação de quaesquer transportes.

Desde as nove horas da manhãa até ás dez, devem reunir-se as carruagens do cortejo real, encaminhando-se pela rua da Boa Morte e calçada das Necessidades ate á praça de Alcantara, onde entrarão no prestito, o qual desde logo será posto em linha estendida pela calçada da Pampulha até á rua direita de S. Francisco de Paula.

Os coches de estado hão de collocar-se desde o Paço ate á travessa do Livramento, onde as carruagens do conselho de ministros e do conselho de Estado politico tomarão lugar após as carruagens da corte, postas ja ao longo da rua da Pampulha.

13. Todas as carruagens com direcção ao palacio das cortes irão pelos Poiaes de S. Bento, e entrando pela calçada da Estrella no largo do palacio, hão de descer dalli para a rua de S. Bento, onde desde o arco ate ao alto da mesma rua são collocadas em duas linhas unidas ás paredes lateraes; ficando as carruagens do prestito na linha do nascente, e as outras na linha do poente. As carruagens da frente do prestito tomarão lugar á esquina do muro da quinta de S. Bento, e depois dellas successivamente todas as outras; devendo estar desobstruido o centro da rua para o livre transito das pessoas de pé e a cavallo.

O espaço da rua de S. Bento, entre o arco e a calçada da Estrella, he reservado para os coches reaes e para as carruagens dos ministros e conselho de estado e para as do corpo diplomatico.

As carruagens dos Srs. deputados collocam-se no Caminho Novo.

A cavallaria da guarda de honra a suas magestades será postada desde o convento das Francezinhas ate o largo da Estrella, ficando prohibida a circulação das carruagens e de outro qualquer transporte na calçada da Estrella, durante a festividade no palacio das cortes.

14. Pelas dez horas e meia, em ponto, o cortejo real, assim desenvolvido, será posto em movimento.

A artilharia das fortalezas e navios do estado annunciará, por uma salva real, a sahida de suas magestades e altezas do paço para as cortes.

As tropas, ao som das musicas e tambores, fazem as devidas honras militares ás magestades e aos principes no seu transito.

Outra salva de artilharia annuncia a entrada do novo monarcha no palacio das cortes, onde estará postada uma guarda de honra.

15. No vestibulo do palacio suas magestades e altezas são recebidos, ao som da musica da casa real, por uma grande deputação das duas camaras legislativas, pela corte e pelas pessoas do cortejo real.

Desde o vestibulo do palacio até ao salão das cortes estão formadas duas alas de archeiros, entre as quaes caminha o acompanhamento real em outras duas alas.

Vão a diante de tudo os porteiros da canna, uns com as cannas nas mãos, outros com as maças de prata aos hombros, seguindo-se os reis d'armas, arautos e passavantes com as suas cotas de armas, os moços da camara e da guarda-roupa e o porteiro da real camara.

Em seguida vão, na ala direita, todos os grandes do reino, seculares ou ecclesiasticos, e, na ala esquerda, todos os mais personagens que tem lugar na corte, guardando-se entre uns e outros as precedencias do estyllo.

Junto a suas magestades e altezas vão em alas os dignos pares do reino á direita, e os Srs. deputados á esquerda.

No centro das alas da corte os officiaes-móres da canna vão adiante do conselho de estado politico e do conselho de ministros. Após estes, logo adiante de suas magestades e altezas, vai o mordomo-mór, levando o estribeiro-mór á direita, e o commandante da guarda real á esquerda.

Ao lado de suas magestades vão os gentis-homens e ajudantes de campo de serviço, e atraz o aio, que na qualidade de camareiro-mór, sustenta a cauda do manto real a sua magestade el-rei reinante.

16. Suas magestades, e o serenissimo senhor infante duque do Porto, condestavel do reino, acompanhados da deputação das camaras, e do pessoal da corte, assim constituida, entram na sala da sessão real; tendo o porteiro da real camara ficado á porta com os porteiros da canna, reis d'armas, arautos e passavantes, para sómente dar entrada ás pessoas da comitiva real, e aos membros das camaras legislativas.

Suas altezas os serenissimos senhores infantes, assistidos dos seus criados de serviço, passam a tomar lugar na tribuna real.

O corpo diplomatico, os tribunaes, corporações, e pessoas convidadas para as festividades da acclamação, que não forem pares ou deputados, ou não pertencerem á corte, hão de ir para as tribunas que lhes forem indicadas por dous porteiros da canna.

17. O salão das cortes he adereçado com toda a pompa, riqueza e luzimento.

A representação nacional, composta dos dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza, estará com os seus uniformes de maior ceremonia.

Em frente della fica o throno, sobresahindo pelo explendor, apparato e magnificencia real.

Em uma credencia junto ao throno apparecem alguns emblemas de soberania, taes como a coroa e o sceptro em cima de uma grande salva de prata sobredourada, e bem assim a bandeira real. Alem disso estará tambem alli o estoque do condestavel, e sobre outra salva do mesmo metal um crucifixo tambem de prata sobredourada, e um precioso missal.

18. Quando suas magestades, dentro da sala da sessão real, se encaminharem ao throno, vai logo adiante o senhor infante condestavel do reino com o estoque real desembainhado e levantado, que para isso lhe terá sido apresentado á entrada da porta por um dos gentis homens da real camara, indo adiante do senhor infante o mordomo-mor, o alferes-mór, o meirinho-mór, e os officiaes-mores da canna com as suas respectivas insignias, a elles entregues por moços da real camara.

19. Subindo suas magestades ao throno real, o senhor infante condestavel do reino toma lugar á mão direita do monarcha reinante no estrado pequeno, em pé e descoberto, conservando o estoque na mão desembainhado e levantado.

O Emm. cardeal patriarcha de Lisboa, presidente da camara dos dignos pares do reino, occupa uma cadeira no estrado grande, abaixo do ultimo degráo do throno á direita, seguindo-se, sem precedencias os mais pares do reino, do mesmo lado, e os deputados á esquerda.

O duque mordomo-mór colloca-se á direita do throno no degráo superior do estrado grande com o estribeiro-mór, e commandante da guarda real a sua direita, ficando no menor estrado e degrao, da parte esquerda, o ayo servindo de camareiro-mór, os gentis-homens de serviço a el-rei reinante, a el-rei regente, e o reposteiro-mór.

O alferes-mór, com a bandeira real desenrolada, toma lugar na extremidade do degráo superior do estrado grande da parte esquerda, ficando no segundo degráo do mesmo estrado o porteiro-mór, e vedor da casa real á direita, e o meirinho-mór e mestre sala á esquerda; uns e outros com as insignias dos seus cargos.

Os grandes do reino, os titulos, os officiaes-móres, que não fazem serviço especial, e as mais pessoas da côrte, ficam collocados nos dous lados do ultimo degráo do estrado grande do throno.

20. Antes de chegarem suas magestades ao estrado pequeno, ha de o marquez reposteiro-mor descobrir as cadeiras destinadas para os mesmos augustos senhores se assentarem.

Em suas magestades subindo ao throno, logo el-rei o Sr. D. Pedro V, empunha o sceptro real, que lhe ha de ser entregue pelo gentil-homem de serviço, depois de o ter recebido do guarda-joias da casa real em uma rica salva de prata sobredourada.

21. Sua magestade el-rei o Sr. D. Pedro V, toma então assento á direita de sua magestade el-rei regente, seu augusto pai, assentando-se logo em seguida o presidente e membros das duas camaras legislativas, constituidas em sessão real.

22. Nesta solemne situação passa sua magestade el-rei regente a fazer uma allocução ás côrtes, allusiva á regencia até ao dia de maioridade, juramento e acclamação de el-rei o Sr. D. Pedro V, seu sobre todos muito amado e presado filho rei reinante de Portugal, a quem, no mesmo dia da sua maioridade, em satisfação da lei fundamental do estado, e dos seus proprios juramentos, entrega o governo destes reinos.

23. Acabado este discurso, o eminentissimo cardeal patriarcha de Lisboa, presidente da camara dos dignos pares do reino, coadjuvado por dous moços fidalgos, apresentará a sua magestade el-rei o senhor D. Pedro V. os Sagrados Evangelhos, cobertos com uma cruz de prata sobredourada, e sua magestade mudando então sceptro para a mão esquerda, e pondo a mão direita sobre a Cruz e o Missal, fará o juramento prescripto no artigo 76.º da carta constitucional da monarchia:—*Juro manter a religião catholica apostolica romana, a integridade do reino, observar e fazer observar a constituição politica da nação portugueza, e mais leis do reino, e prover ao bem geral da nação quanto em mim couber.*

24. Tendo sua magestade el-rei o senhor D. Pedro V. concluido o seu juramento dirigirá as suas palavras á assemblea das cortes, depois do que o alferes-mor do reino desenrolará a bandeira real.

No momento desta real declaração, e logo em acto seguido, o presidente da camara dos dignos pares do reino, proferindo uma breve allocução terminará acclamando o novo rei; e a sua voz corresponderá a da assemblea, ao muito alto, muito poderoso, e fidelissimo rei de Portugal o senhor D. Pedro V., ficando assim consumada a inauguração do novo reinado.

25. Concluido o acto da real acclamação, dentro das camaras legislativas, o alferes-mór do reino, fazendo reverencia a suas magestades, e, descendo do logar em [illegible]ver, com a bandeira desenrolada, passará [illegible] de Portugal, e com os porteiros [illegible] maça, arautos e passavantes a uma das [illegible]entraes do palacio das cortes, convenientem[illegible]nada.

Nesse lo[illegible] de armas de Portugal, dirigindo-se para [illegible]so do povo bradará—[illegible] [illegible] e logo o alferes-mór, conservando [illegible] bandeira real, dirá em alta voz: —*R[illegible] pelo muito alto, e muito poderoso, e fide[illegible] Portugal o senhor D. Pedro V.*—[illegible] lugar as fervorosas acclamações, e en[illegible] vivas ao novo monarcha.

A[illegible]tempo sera' annunciada a toda cidade a ina[illegible]ação do reinado de sua magestade fidelissima o se[illegible] D. Pedro V., pelo estrondo das salvas de arti[illegible]ria em todas as fortalezas de mar e terra, e em [illegible]dos os navios do estado.

26. Dos factos e circumstancias da inauguração de novo reinado em cortes, mediante o juramento e acclamação do monarcha, e da posse da autoridade real entregue a sua magestade fidelissima por el-rei regente, seu augusto pai, se lavrará a competente acta em cinco autographos authenticos, sendo destinados, dous delles para as camaras legislativas, um para sua magestade fidelissima, outro para o ministerio do reino, e o quinto para o real archivo da Torre do Tombo.

27. Finda a solemnidade em cortes, suas magestades e altezas, acompanhados do prestito, segundo a ordem observada na entrada, sahirão para a Sé patriarchal, precedidos do cortejo real, que sera' disposto como na sahida do paço das Necessidades para o palacio das cortes.

28. No largo da Sé patriarchal, as carruagens do cortejo irão collocar-se em duas linhas desde a porta travessa do templo até ao largo do Limoeiro.

Os coches reaes, é as carruagens dos ministros e dos conselheiros de estado, e do corpo diplomatico ficarão collocadas na rua das Cruzes, da Sé.

A cavallaria da guarda de honra será postada na rua das Pedras-negras até a rua da Magdalena, e dahi até ao largo dos Caldas.

As carruagens que não forem do cortejo, devem collocar-se na rua da Saudade, sahindo acabada a funcção religiosa, pela rua de S. Mamede.

29. A Sé patriarchal estará decorada com os ornatos da maior riqueza e sumptuosidade, sobresahindo o throno do Altissimo exposto a doração do povo portuguez que, possuido de profundo reconhecimento, vai render graças a Deos Omnipotente pela felicidade da inauguração do novo reinado, e pela esperança das futuras prosperidades, que a nação affiançam as virtudes e talentos do monarcha ora reinante.

30. Na mesma capella-mór estará devidamente adereçado, do lado do evangelho, o throno real, destinado, para suas magestades, e sua alteza o senhor infante condestavel do reino, sendo assistidos das pessoas que teem lugar dentro dos conselhos.

As pessoas reaes que não forem para o throno, são recebidas na tribuna real, acompanhadas de suas damas e criados de serviço.

A outra tribuna da capella he destinada para a camareira mór e damas do paço; havendo, além disso, dentro da mesma capella um lugar reservado para as outras fidalgas da côrte.

31. Fóra de capella-mór, junto a ella, está collocada a tribuna do corpo diplomatico, e defronte della outra tribuna para a deputação das cortes, e para os mais pares e deputados.

Entre estas tribunas ficam as pessoas da côrte, que não entram na capella-mór, o governador civil de Lisboa, os officiaes generaes, e outros individuos condecorados com o titulo do conselho, a camara municipal de Lisboa, e outras corporações, a officialidade de marinha e do exercito, e as suas pessoas que costumam concorrer a estes actos.

A musica da capella e da camara real occupa o côro do templo.

As tribunas, e os corpos lateraes da igreja são reservados para todo o povo.

32. O cortejo real, posto em duas alas, revestidas de archeiros, aguarda pela entrada de suas magestades e altezas, desde a escadaria até ao interior do templo.

O eminentissimo cardeal patriarcha desce com todo o cabido patriarchal ao portico do templo para receber suas magestades e altezas.

No fundo da escadaria a camara municipal, pegando nas varas de um rico palio recebe debaixo delle a suas magestades e altezas, acompanhando os mesmos augustos senhores até a entrada da igreja.

Feitas as ceremonias ecclesiasticas dentro da porta, do templo, suas magestades são recebidos, debaixo de outro palio sustentado pelos membros do cabido, encaminhando-se, primeiro, ao altar do Santissimo Sacramento a fazerem oração, e depois ao throno real, passando os senhores infantes para a tribuna real, a fim de assistirem uns e outros ao *Te Deum laudamos*, celebrado com a magestade propria do seu alto objecto.

Acabada a funcção religiosa, suas magestades saem do templo, e nessa occasião repetem-se as salvas das fortalezas e navios do estado.

33. Suas magestades e altezas acompanhados sempre do cortejo real com as precedencias ja mencionadas, passam para a grande praça do Commercio.

Para facilidade do transito, e das manobras militares, nenhuma carruagem poderá conservar-se parada no espaço entre a rua Augusta, e a rua da Conceição Nova, nem tão pouco na rua da Prata e rua dos Capelistas na parte comprehendida entre a rua Augusta e o Pelourinho.

O cortejo real entra na praça do Commercio pelo arco triumphal da rua Augusta.

As pessoas do cortejo apeam-se logo em frente do arco, e as carruagens seguem para a rua Direita do Arsenal, onde serão collocadas em duas linhas, devendo as carruagens dos ministros e conselheiros de estado ir collocar-se na rua direita da Alfandega.

Os coches reaes, entrando dentro da praça voltam entre a estatua equestre e o pavilhão, onde suas magestades e o senhor infante condestavel se hão de apear; passando depois para o lado do torreão do ministerio da guerra, afim de que, apeando se ahi suas altezas, possam uns e outros coches ir collocar-se em linha junto do edificio da alfandega grande.

As carruagens do corpo diplomatico entram pela rua do Ouro até ao seu destino, voltando a collocar-se na mesma rua no espaço desde o terreiro do Paço até a' rua dos Capellistas.

As carruagens de quaesquer outras pessoas collocam-se na rua direita da Alfandega.

34. Os edificios publicos, sobre o Terreiro do Paço, são decorados com sedas, damascos e velludos, sobresahindo a tudo as bandeiras nacionaes.

No torreão do ministerio da guerra está collocada uma tribuna para receber as pessoas reaes, que não tomarem lugar no throno, sendo ahi acompanhadas da camareira-mór, e das damas do paço.

Todas as janellas do andar nobre dos edificios sobre o Terreiro do Paço são destinadas para o corpo diplomatico, para os membros das duas camaras legislativas, e para as pessoas da corte, e senhoras de sua familia; a saber;

—as janellas mais proximas da tribuna real, do lado occidental, para o corpo diplomatico, e senhoras de sua familia;

—as janellas em seguida, do mesmo lado, até a' rua direita do Arsenal, para os pares do reino e mais pessoas da corte, e para as senhoras de sua familia;

—as janellas do lado oriental do Terreiro do Paço, desde o torreão até ao centro dos edificios contiguos, para os deputados, e senhoras de sua familia;

—as janellas do mesmo lado, até a rua direita da Alfandega, para os pares e pessoas da corte, que não couberem nas do lado occidental:

—as janellas dos edificios, comprehendidas entre a rua da Prata e a rua do Ouro, para os tribunaes, corporações e mais pessoas do cortejo real, e senhoras de sua familia.

35. O pavilhão, ornado de bandeiras e tropheos d'armas, he destinado para a ceremonia da entrega das chaves da cidade ao monarcha reinante, pela camara municipal de Lisboa.

No centro do pavilhão eleva-se um throno onde suas magestades e o senhor infante, condestavel do reino, são recebidos pela camara municipal de Lisboa, pelos dignitarios da corôa, e pelos altos funccionarios do estado, sendo rodeados pela corte, e mais pessoas do cortejo, e de todo o povo que concorrer a esta funcção.

Sentando-se suas magestades nas cadeiras do throno, descobertas pelo reposteiro-mór, ha de sua alteza o senhor infante condestavel, collocar-se á direita do monarcha reinante com o estoque real desembainhado e levantado, ficando o alferes-mór do lado esquerdo no lugar competente com a bandeira real desenrolada.

Em seguida, e á ordem de sua magestade, o ministro e secretario de estado dos negocios do reino manda recado ao presidente da camara municipal para fazer a ceremonia da entrega das chaves.

Logo que este recado seja recebido sobe o presidente da camara municipal ate ao estrado pequeno do throno, e, alli, offerecendo em uma salva de prata dourada as chaves da cidade ao novo monarcha, ha de significar-lhe que ellas, no dia da inauguração do seu reinado, bem podem considerar-se um emblema da posse do imperio portuguez, não menos que da posse dos corações de todos os Portuguezes.

Tomando logo sua magestade as chaves, assim offerecidas, torna a entrega-las ao presidente da camara com palavras de benevolencia em signal da confiança que deposita na municipalidade, e reconhecimento ao amor de seus subditos. Então o presidente da camara municipal tendo em suas mãos o estandarte do municipio, repetirá as vozes de acclamação ao muito alto, muito poderoso e fidelissimo rei de Portugal o Sr. D. Pedro V, que serão correspondidas pelas tropas, á voz do general commandante, e do povo reunido para presenciar este acto solemne.

36. A esta festividade segue-se o cortejo das tropas em parada geral ao som das musicas de todos os corpos militares, passando em continencia pela frente de sua magestade entre o pavilhão e a estatua equestre.

Depois deste movimento as tropas retiram-se para quarteis pela rua da Prata, excepto a cavallaria, que toma a posição conveniente para acompanhar a suas magestades e altezas.

Logo que as tropas acabem de sahir do Terreiro do Paço, suas magestades e altezas, acompanhados do cortejo real, regressam ao paço das Necessidades, donde as carruagens do prestito se hão de retirar sem detença alguma.

A sahida de suas magestades do Terreiro do Paço he annunciada pela ultima salva real neste dia.

37. O dia 16 de setembro de inauguração do novo reinado, e os dous immediatos, são de grande gala.

Suspende-se o despacho e serviço dos tribunaes repartições, onde, por occasião de festividades publicas, he costume suspender-se.

Haverá luminarias geraes, salvas de artilharia nas fortalezas de mar e terra e navios do estado; sendo permittido os repiques de sinos, os fogos de artificio, e quaesquer outras demonstrações de grande regosijo publico.

As salvas, no primeiro dia, são dadas, ao nascer do sol, á sahida de suas magestades do palacio das Necessidades para as cortes, a entrada e sahida de suas magestades do palacio das cortes, ao tempo da acclamação de el-rei depois do seu juramento em cortes, á entrada e sahida de suas magestades da Sé, ao tempo da ceremonia da entrega das chaves da cidade a el-rei, e a sahida de suas magestades do Terreiro do Paço.

O signal para as descargas de artilharia faz-se por girandolas de foguetes lançados nos largos correspondentes.

Nos outros dias, as salvas são dadas as horas do costume.

Em todos os tres dias, a praça do commercio será decorada á noite com uma illuminação a gaz, havendo fogos de artificio no Tejo em frente da mesma praça no ultimo dia.

38. Sua magestade, depois das festividades do primeiro dia, tenciona á noite honrar, com a sua augusta presença, o theatro nacional de D. Maria II.

No segundo dia sua magestade, pelo faustissimo motivo da inauguração do seu reinado e do anniversario natalicio, recebe no paço de Ajuda, pela 1 hora da tarde, as felicitações do corpo diplomatico, e deputações das camaras legislativas; e dá beija-mão á corte, aos tribunaes, á camara municipal de Lisboa, e as mais corporações, e pessoas que costumam concorrer aquelle acto no paço.

A' noite sua magestade tenciona assistir á representação lyrica no theatro de S. Carlos.

Sua magestade no terceiro dia ha de passar revista a todas as tropas, formados em grande parada no Campo Grande; tencionando á noite presenciar, do torreão do ministerio da guerra, a illuminação e fogos de artificio.

39. Os empregados competentes darão as ordens necessarias para a boa execução deste programma; a saber:

O mordomo-mór, provendo ao modo de serem devidamente recebidas nas tribunas que lhes estão destinadas, as pessoas reaes, que não tomarem lugar no throno; e designando os criados da casa real, e moços fidalgos, que tiverem de fazer serviço na festividade da acclamação real, dentro e fora das cortes.

O estribeiro-mór, provendo a direcção, intendencia, e regularidade do cortejo real, sendo para isso coajuvado por dous officiaes da guarda municipal, e suas ordenanças de cavallaria da mesma guarda.

O commandante da guarda real fazendo postar convenientemente os soldados do seu commando, para desempenharem o serviço a seu cargo nas diversas festividades, e auxiliar os reposteiros e porteiros da canna, no exercicio das funcções que lhes estão commettidas, para acompanharem o corpo diplomatico, e os pares e deputados em cortes, e na Sé patriarchal.

O commandante da guarda municipal escolhendo os officiaes e soldados do corpo do seu commando, mais proprios para fazerem a policia das ruas, e facilitar o transito das carruagens, assim as do cortejo real, como as de quaesquer outras pessoas, principalmente na entrada e sahida das cortes da Sé patriarchal, e do Terreiro do Paço.

Paço de Cintra, em 7 de setembro de 1855.

Rodrigo da Fonseca Magalhães.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

Mamanguape 25 de setembro.

Cher ami.—Com indisivel prazer li minha primeira missiva transcripta em seu *Diario* do primeiro do corrente, e vi passados para letra redonda os pensamentos, que tive cá na pobre choça, escrevinhados com mal aparada penna. D'então para cá acho-me por tal maneira prejudicado, que ja desconheço a mim proprio; e quando a poltrona com o braço sobre a mesa aformoseada de velha livroxada, tendo a penna na mão, e qual outro Lamenais, capaz de desfazer instituições, costumes, crenças, e opiniões. Mil vezes lhe sou obrigado, por me haver incluido no numero de seus correspondentes; não posso mesmo significar-lhe toda a minha satisfação, e em tal conjunctura lhe direi como dizia Camões, se bem que em sentido diverso.

Mais vale experimenta-lo que julga-lo.
Mas julgue-o quem não pode exprimenta-lo.

Só dezejo de cumprir a obrigação, que hei contrahido com Vmc, me obrigaria a escrever-lhe esta. Ha dias soffro de uma intermitente, que me tem soffrivelmente maltratado, entretanto obrigarei, quanto me for possivel, as forças do corpo e espirito, afim de lhe dar uma noticia minuciosa do que por aqui ha succedido.

Estava bem desapercebido certo dia, quando vi vir para mim o Domingos, foi então que me veio a lembrança o massante jury de Mamanguape; e de facto, depois das saudações do estylo, mettendo a mão na algibeira, safa, e lê uma grande lista, na qual fazia numero o meu nome, assim notificado, dei-me por entendido. No dia aprazado (20 do passado agosto) tomei trajos domingueiros, e cavalgando o burrico, parti caminho da villa, alli cheguei as 9 horas, e ás 10 quando deveriam os trabalhos principiar, estava na sala da sessão, onde achei reunidos muitos senhores, esperamos o Dr. juiz de direito 3 horas, desenganados que não mais viria naquelle dia, nos retiramos. No dia seguinte para alli tornei, ja lá estava então o juiz, e fazendo-se a chamada, verificou-se haver numero legal, mas, Santo cuerpo de Dios! não estavam preparados os processos, e foi a sessão adiada para o dia 24.

Veja bem Vmc, quanto soffre um juiz de facto; por mais que tenha procurado, ainda me não foi possivel conseguir minha eliminação; he que o tal lugarzinho não dá o que pechinchar, porque então não faltariam á elle pretendentes, e nada mais facil que ser-se eliminado.

Ah! *cher ami*, no geral dos espiritos nenhuma verdade e nenhum erro, estão profundamente gravados, e dahi resulta que as idéas moraes são sempre subordinadas á utilidade individual: esta he a convicção unica profunda do commum dos homens; as suas acções, apparentemente generosas, o seu enthusiasmo, o seu fanatismo, tudo vai bater no alvo do proprio interesse. Não creia alguem, que alguma de suas acções deixe de achar uma voz, que a favor della se levante. O filicidio commettido pelo velho Bruto achou defensores: achou-os o parricida Marco junio: teem-nos achado todos os criminosos illustres, e todos os crimes em que alguem tenha interesse.

Voltando ao que lhe ia narrando, saiba Vmc., que naquelle dia (24) faltaram alguns senhores, em virtude do que não houve numero sufficiente para preencher a casa, e o Dr. juiz de direito julgou por bem adiar o jury para o primeiro de outubro, toca á debandar, e a voltar cada qual ás suas pousadas; cá por mim nada foi a retirrda, por ser o que mais dezejava, mas não sendo dos mais egoistas, muito estimaria, que os presos não tivessem sem proveito o incommodo, de virem da capital para esta villa com uma viagem de 12 leguas; vendo-se ainda na dura necessidade, de passar pelo sacrificio de voltarem e virem segunda vez para aqui: ah! Srs. capitães Pulquerio, e Mello, por certo Vmcs. nem ao menos sonhavam nunca com talas semelhantes! creiam de mim, que muito sinto seus incommodos. Talvez, por causa da lufa-lufa de tal jury, me não foi possivel bispar o accusador, e nem mesmo saber quem seria elle; o promotor publico o Dr. Jovita está com 60 dias de licença e portanto inhibido de funccionar.

Alguns juizes se tem aventurado pelo que respeita ao adiamento, mas, como os julgue temerarios, não os quero referir; em taes circumstancias, costumo sempre observar os conselhos que me deu o meu bom avô, que Deos tenha em sua santa gloria.

Ouve e calla
E viverás vida folgada;
Tua porta cerrarás;
Teu visinho louvarás;
Quanto sabes não dirás;
Quanto vês não julgarás;
Quanto ouves não crerás.
Se queres viver em paz.

O Sr. Hermenegildo nosso ex-subdelegado foi passado para Natuba, vindo para aqui em seu lugar o alferes Hortencio Maria da Gama e Mello, ex-delegado de Alagôa Nova, esperamos de S. S. moderação e justiça.

No dia 5 (ou 6) do corrente na Preguiça, engenho do capitão José Theotonio de Carvalho, um seu trabalhador assassinou barbaramente com seis facadas, uma infeliz mulher com quem vivia concubinado, pelo frivolo motivo de não mais querer continuar em tão errado caminho; o perverso felizmente foi immediatamente preso.

De salubridade publica continuamos bem, louvado Deos.

O nosso bom amigo verão he que nos chegou tão moço e robusto como ha muitos annos o não vemos assim; o que estimamos sobre-maneira: mister he confessar, que além de util trabalhador, he guapo mancebo; verdade he, que temos passado pelas bagatellas de vivermos abafados com calma de seccar as gargantas e a paciencia, e de nos tornarmos languidos, molles e frouxos no trabalho, sugeitando-nos ainda a repetidas constipações; porem, *cher ami*, o que he bom custa caro, e nada ha, que por bom deixe de ter seus inconvenientes. Os theatros tem as peças que fazem somno e os emprezarios que o tiram. As assembléas tem o enfado e os abrimentos de bocca, não fallando n'uma boa dose de cotovelladas em dias de enchente, e na suave penitencia de passar toda uma noite de pé fazendo sentinella, ou de se agarrar perpetuamente á cadeira pilhada uma vez por felicidade pouco vulgar — o somno tem os pesadelos; e o trabalho a fadiga. O prazer tem o durar pouco; e os pezares o durarem sempre demais. Que muito pois, he, que o amigo verão tenha tambem a sua pechasinha? Incommoda pelo calor, mas alegra com o brilho de seus dias e a belleza de suas noites tão formosas e puras neste nosso abençoado clima, que mais valem por certo, que todos os dias pallidos da terra estrangeira. Ora, pois, façamos pazes com o bom do mancebo, e folguemos de o vermos tão desvellado, em nos facilitar meios para fazermos as colheitas, que nos prepara.

Adieu cher ami.

Guarde-o Deos de um engano
De um bom rosto contrafeito,
De homens que trazem no peito,
Sempre um cavallo troiano.

Palavras todas d'amores,
Tenção perversa e damnada,
Peçonha dissimulada,
Como vibora entre flores.

Votre ami,

O velho da Roça.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 1º de outubro.

Illm. Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição consta terem sido presos:

A minha ordem, Pedro Soares Gomes, por ser criminoso no termo de Goianna, por furto de cavallos.

Pela delegacia do segundo districto deste termo, Innocencio Antonio, tambem por furto de cavallos.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, a preta Maria, por furto, e Manoel Joaquim da Cunha, por desordem.

Por officio de 24 de setembro findo communicou-me o delegado do termo de Garanhuns, que no dia 15 do mesmo mez em o sitio Coquinho no lugar Canhôtinho, districto d'aquelle termo, fôra assassinado com um tiro de emboscada Pedro Nolasco de Azevedo, cujo assassinato fôra mandado perpetrar por sua propria mulher D. Maria Joaquina de Mello, que se acha presa, e igualmente os co-réos, Estevão Alves de Souza e sua mulher Lourença Maria do Espirito Santo, e Manoel Clemente Alves, contra os quaes ficava o mesmo delegado procedendo os competentes summarios.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 1º de outubro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

MAPPA *demonstrativo dos doentes tratados no hospital regimental de Pernambuco no mez de setembro de 1855.*

Hospital na Soledade 1º de outubro.	Existiam.	Entraram.	Total.	Sahiram.	Morreram.	Existem.	Total.
Somma	102	134	236	133	2	101	236

Observações.

Dos fallecidos 1 foi de tuberculos pulmonares e 1 de febre amarella.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga,
1º cirurgião encarregado.

MAPPA *dos doentes tratados no terceiro trimestre de 1855, no hospital de Pernambuco.*

Hospital na Soledade 1º de outubro.	Existiam.	Entraram.	Total.	Sahiram.	Morreram.	Existem.	Total.
Somma	99	378	477	367	9	101	477

Observações.

Dos fallecidos 4 foram de tuberculos-pulmonares, 2 de diarrhéa, 1 de febre amarella, 1 de gastro hepatite cronica e 1 de carcinoma da bexiga.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga,
1º cirurgião encarregado.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Avon* entrado hontem de Southampton via de Lisboa, Madeira, Tenerife e S. Vicente recebemos as cartas de nossos correspondentes de Hamburgo, Londres, Paris e Lisboa que ficão transcriptas em outro lugar deste *Diario*, e bem assim varias gazetas inglezas, francezas e portuguezas, das quaes as primeiras alcançam a 9 do mez proximo passado, as segundas a 8 e as ultimas a 13.

O facto mais importante que temos a registrar he a tomada de Malakoff pelos Francezes a 8 do passado, tendo sido os Inglezes repellidos no mesmo no dia do Radente.

Não tivemos o *Times* que dá esta noticia, que he o de 10 de setembro, mas um negociante desta praça de incontestavel probidade transcreveu delle a seguinte declaração que nos remetteu:

SITIO DE SEBASTOPOL.
Tomada de Malakoff.
Escriptorio do TIMES ás duas horas da tarde.
Repartição da guerra 9 de setembro.

Lord Panmure recebeu a seguinte noticia do general Simpson datada da Crimea aos 8 de setembro de 1855 pelas 11 horas e 35 minutos da noite:—« As forças alliadas atacaram hoje pelas 12 horas as obras de defeza de Sebastopol.

« O ataque de Malakoff foi bem succedido, cahindo a obra em poder dos Francezes.

« O ataque dos Inglezes contra o Radente não teve bom resultado. »

Talvez pareça extraordinario que, sabendo-se desta noticia em Londres a 9 de setembro, o nosso correspondente daquella corte nenhuma menção fizesse della na carta que nos escreveu datada desse mesmo dia; mas isso explica-se mui facilmente, attendendo-se que eram ja duas horas da tarde quando essa noticia chegara ao escriptorio do *Times*, tempo em que mui provavelmente a carta do nosso correspondente estaria ja posta no correio.

Segundo os despachos do general Simpson, commandante em chefe das forças britannicas na Crimea, communicados por meio do telegrapho electrico ao ministro da guerra em Londres, a tomada da famosa torre fora preparada pelos seguintes acontecimentos.

No dia 5 de setembro logo ao amanhecer romperam as baterias alliadas um fogo horroroso contra as fortificações de Sebastopol, o qual durou sem interrupção até o dia 8 do mesmo mez.

No dia 6 as granadas lançadas pelos alliados incendiaram a fragata russa *Marian*, que se achava no Porto Grande.

No dia 7 foi incendiada outra fragata russa surta no mesmo lugar, havendo á noite uma grande explosão na cidade que se suppõe ter sido occasionada por um dos armazens russos que ficam ao lado do norte.

O incendio produzido por esta explosão ainda lavrava na manhãa do dia seguinte.

Entretanto o principe Gortschakoff participara a 4 de setembro para S. Petersburgo que a situação de Sebastopol não havia mudado, que o fogo do inimigo continuava como nos dias precedentes e que o progresso das aproxes do mesmo era constantemente retardado pelo fogo das baterias russas.

A torre de Malakoff, como já noticiamos, tinha perdido a importancia de que gozava á vista das novas obras construidas pelos Russos; hoje não era mais considerada como a chave de Sebastopol, porem não se pode negar que a tomada da mesma animara muito os sitiantes e desanimará na mesma razão os defensores da orgulhosa fortaleza.

As relações do governo napolitano com as cortes de França e Inglaterra correm grande risco de serem interrompidas.

O correspondente de Paris do Daily News diz saber de fonte particular que pedindo ultimamente Mr. de Lacour, embaixador de França em Napoles uma audiencia do rei Fernando, essa lhe fora recusada sob pretexto de achar-se sua magestade incommodado. Então Mr. de Lacour dirigira ao ministro dos negocios estrangeiros uma especie de *ultimatum*, declarando ao mesmo tempo que se as requisições contendas no mesmo não fossem satisfeitas dentro de 15 dias, pediria seus passaportes.

Em Portmouth dizia-se tambem que o *Neptune*, navio de 120 peças, se dirigiria para Napoles em consequencia de certos insultos recentes alli feitos a embaixada britanica.

Pela nossa parte cremos que delicado que seja o procedimento do governo napolitano para com a França e Inglaterra, estas não lhe perdoarão nunca as sympathias que tem demonstrado para com a Russia.

Tanta he a agitação que vai lavrando pela população daquelle reino ha quem assegure a Austria, temendo rebente alli uma insurreição, a qual naturalmente se diffundiria por toda a peninsula, representara já duas vezes sobre as praticas odiosas, tiranicas e barbaras das autoridades policiaes do mesmo.

Na Dinamarca o rei sanccionara as alterações feitas na lei fundamental, o presidente do conselho apresentara ao Landsthing a constituição collectivas, pronunciando nesta occasião um discurso que durou duas horas. Se a medida for rejeitada todo ministerio dará a sua demissão.

Communicam de Berlim que o governo dinamarquez aconselhado pela Austria, resolvera acagar com o imposto que percebe dos navios que passam pelo Suno, isso para evitar complicações com os Estados-Unidos.

Na Suecia o Stadiholder dera a sua demissão, a qual fora aceita, mas continuará no exercicio do seu emprego até a primavera, tempo em que o principe real será nomeado vice-rei da Noruega.

No Egypto continuam ainda os revoltosos em armas no interior, havendo quem assevere que o numero delles sobe a 7,000, pouco mais ou menos.

Na Abyssinia os missionarios christãos receberam ordem de deixarem immediatamente as provincias de Massoa' e Khartuna. A perseguição estende-se tambem aos mussulmanos e a todos os que não adoptam a fé copta.

Na India e China continuavam os insurgentes ainda em campo, mas principalmente na segunda dessas regiões iam perdendo muito terreno para as bandas do norte.

Dos Estados Unidos nada consta que importancia tenha, todo o paiz acha-se tranquillo.

Em 11 de agosto abrio-se a communicação entre o Panamá e Aspinwall por meio do telegrapho electrico. Differentes mensagens foram enviadas atravez do isthmo, recebendo-se respostas das mesmas de modo satisfatorio.

No Mexico venceram afinal os revoltosos. O general Sant'Anna sahio daquella cidade a 9 de agosto, assignou a sua abdicação em Perota, e dirigio-se para Vera Cruz, onde embarcou a 17 do mesmo mez para Havana, sendo escoltado por 2,500 homens de tropa.

A respeito da reconstrucção do governo, parece que fora adoptado o plano do general Alvares. O general Carro acha-se nomeado presidente interino, e o general La Vega commandante em chefe do exercito.

Quanto aos mais paizes referimo-nos as cartas de nossos correspondentes.

Em Londres os consolidados ficaram, de 90 1/2 a 90 5/8; os cinco por cento brasileiros a 103, os russos a 99 3/4, os quatro por cento hollandezes de 96 1/4 a 96 7/8, e os tres por cento hespanhóes a 38 1/4.

CORRESPONDENCIA.

Senhores redactores: — Não posso deixar de declarar que fôra mal informado o illustre autor do communicado publicado em seu acreditado jornal n. 224 de 28 do proximo passado mez, para dizer que eu me tinha empenhado com o Sr. Dr. Bastos para ser contemplado em um dos lugares do meritissimo tribunal do commercio, não podendo ser attendido por ter sido desonerado o Sr. Bastos da presidencia do mesmo meritissimo tribunal. A verdade, senhores redactores, he a que passo a referir.

Apresentando o meu requerimento ao Sr. desembargador Bastos, perguntou-me, sem o receber, o que requeria, e dizendo-lhe que pretendia um dos lugares do tribunal do commercio, respondeu-me que todos ja estavam dados. Apezar desta resposta eu lhe fallei dos documentos juntos ao meu requerimento, os quaes provavam evidentemente as minhas habilitações, e mostravam a necessidade de ter meios certos para alimentar uma mulher e tres filhos de tenra idade: então o Sr. Bastos recebeu o meu requerimento, e repetindo o que ja me havia dito, accrescentou que apenas restava um dos dous lugares de meirinhos, (formaes palavras) o qual ainda que tambem estivesse dado, corria duvida de ser aceito; e não sendo e eu o quizesse, lhe apparecesse quando chegasse o vapor.

O que venho de expor, senhores redactores, parece-me ser differente do que se disse no communicado a que me refiro, a cujo illustre autor muito agradeço o quanto expendeu em meu abono. Declaro mais que na tarde do dia seguinte ao da chegada do vapor, que trouxera a demissão do Sr. Bastos, fui receber o meu requerimento, e indo apresenta-lo ao Sr. desembargador Firmino de Souza, com quem nunca tivera occasião de fallar, recebeu-me, e ouvio-me com tanta affabilidade e attenção, que só por isso eu sempre lhe seria grato, ainda quando não me fizesse a honra e beneficio de nomear-me escrivão interino do meritissimo tribunal do commercio.

Consintam, senhores redactores, a impressão destas mal traçadas linhas do seu assignante e criado

Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Dura, pesada e ferrea lei da morte, ainda uma só vez não tiveste uma excepção, uma modificação, um desvio! Sempre a mesma em todos os tempos, em todas as idades! O mesmo Deos humanado não foi dispensado de soffrer o terrivel effeito de tua invariavel e certeira execução!

Por força de teu horrido e fatal decreto, já não existe o illustre Sr. tenente-coronel Manoel Xavier Carneiro da Cunha.

Depois de tragar o calix de muitas amarguras, causadas pelos soffrimentos e pesadumes de uma aturada enfermidade, como verdadeiro sectario da cruz, finou se hoje pelas tres horas da manhãa, entregando ao seu Creador um espirito recto e purificado pela recepção de todos os Sacramentos, que a Santa Madre Igreja envia a seus filhos na hora extrema.

Nasceu o illustre finado na freguezia de Iguarassú, e teve a ventura de se casar com a muito distincta e nobre por suas virtudes, Sr.ª D. Clara de Lima Xavier, que sobrevive ao seu digno esposo.

Suas virtudes civicas lhe acarearam o posto de alferes nas antigas milicias, depois o de major da guarda nacional do municipio de Goianna, e ultimamente o de tenente-coronel commandante do batalhão de Nossa Senhora do O', em cujo ultimo posto foi reformado.

Servio com zelo e aceitação publica o cargo de subdelegado do districto de N. S. do O', e falleceu aos 50 annos de sua idade, deixando por unico fructo de seu consorcio uma filha, casada com o muito digno Sr. tenente-coronel Bento José das Neves Wanderley, que confessa ter perdido com a morte do illustre finado um pai e um amigo modello.

Seus restos mortaes foram dados a sepultura na ordem terceira do Carmo; e agora so resta delle a immorredora lembrança, que sempre conservarão seus amigos e parentes, de suas virtudes.

A terra não lhe pese!

Goianna 1º de setembro.

Por *um amigo.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 1. DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO ILEGÍVEL MUTILADO

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 12:532$119

Descarregam hoje 2 de outubro.

Brigue francez—*Alma*—mercadorias.
Barca ingleza—*Lady Hennaird*—carvão.
Escuna ingleza—*Honesta*—ferro e carvão.
Escuna dinamarqueza—*Coquett*—mercadorias.
Patacho americano — *Wm. Skinner* — farinha de trigo.
Escuna brasileira—*Laura*—diversos generos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1. . . . . . . 1:739$086

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1. . . . . . . 110$901

Exportaçao'.

Parahiba do Norte, hiate nacional «Conceição de Maria», de 27 toneladas, conduzio o seguinte: — 211 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 1 caixa velas de carnauba, 2 ditas chapeos rapados, 400 duzias de birros, 370 pares de eichos, 4 duzias de chocalhos, 1 sacca arroz, 2 ditas café, 1 barrica bolachinha, 50 pedras de amolar, 1 arroba de fio de algodão, 74 duzias de cocos, 36 taboas de louro, 7 costados de pao d'oleo, 25 travessões de ferro fundido.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 813$410

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1. . . . . . 1:432$069

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 1 a 6 de outubro de 1855.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco.	»	$
» » » mascavado	»	1$700
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$700
» » » » 2.ª »	»	5$300
» » » » 3.ª »	»	4$900
» em caroço	»	1$425
Espirito de agoardente	canada	$550
Aguardente cachaça	»	$380
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
» do reino	»	$600
Genebra	canada	$580
»	botija	240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		4$600
» em casca	»	1$280
Azeite de mamona	canada	$550
» » mendobim e de coco	»	1$600
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	7$000
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	4$200
» restolho	»	3$000
com casca	»	3$500
» uido	»	6$400
Carne secca	»	5$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$400
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnauba	@	11$000
» em velas	»	13$000
Cobre novo mão d'obra	»	$160
Couros de boi salgados	»	$190
» verdes	»	$100
» espixados	»	$200
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$300
Doce de calda	»	$160
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$320
» jaléa	»	$240
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	1$600
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	6$400
Fumo bom	@	8$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom.	»	7$000
» » ordinario	»	4$000
» » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	38$400
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » toros	»	10$630
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	14$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito nauaes	»	11$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	7$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos »	»	20$000
Melaço	canada	$300
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$400
Sebo em rama	@	5$200
Pelles de carneiro	uma	$240
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	4$000
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	@	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

PRAÇA DE LISBOA.

15 de setembro.

Não ha nenhuma alteração sensivel no preço dos generos depois do ultimo boletim remettido no dia 5 pelo «D. Pedro II.»

Navios entrados.

Setembro 7 — de Pernambuco, patacho portuguez «Brilhante.
Idem 8 — do Rio de Janeiro, Bahia, etc., vapor inglez «Great Western.»
Idem 9 — idem, vapor portuguez «D. Maria II.»
Idem 12—de Pernambuco, patacho portuguez «Rapido.
Idem — do Rio Grande do sul, patacho portuguez «Leonor.»

Sahidos.

Setembro 5 — para o Rio de Janeiro, Bahia, etc. vapor portuguez «D. Pedro II.»
Idem — para o Rio de Janeiro, barca americana «Anna.»
Idem — para o Rio Grande do Sul, patacho inglez «St. Petter.»
Setembro 8 — para o Rio de Janeiro, brigue portuguez «Novo Vencedor.»
Idem 10.—para o Rio Grande do sul, escuna hollandeza «Janterra.»

Navios a' carga no Tejo em 15 de setembro.

Para o Rio de Janeiro — barca portugueza «Progressista.»
Idem — barca portugueza «Janota.»
Idem — idem «Tejo.»
Idem — idem «Venus.»
Idem — brigue portuguez «Tarujo II.»
Idem — idem «Soberano.»
Idem — idem «Laia.»
Idem — idem «Onze de Março.»
Idem — idem «Fortuna d'Africa.»
Idem — brigue dinamarquez «Ida.»
Idem — brigue sueco «Helena.»
Idem — escuna americana «Elsenore.»
Para a Bahia — barca portugueza «Lisbonense.»
Idem — barca portugueza «Amelia.»
Idem — idem «Bella Figueirense.»
Idem — brigue portuguez «Nova Amisade.»
Idem — idem «Lusitano.»
Idem — palhabote portuguez «Josephina.»
Para Santos — brigue portuguez «Tres Irmãos.»
Para Pernambuco — barca portugueza «Carlota & Amelia.»
Idem — idem «Gratidão.»
Idem — brigue portuguez «Lealdade.»
Para o Pará — barca portugueza «Oliveira.»
Idem — idem «Defensora.»
Para o Rio Grande do Sul — barca ingleza «Samuel Train.»

REVISTA COMMERCIAL DOS MERCADOS DA EUROPA PELO VAPOR *AVON*, PARTIDO A 10 DE SETEMBRO DE SOUTHAMPTON.

Situação.

O principal acontecimento de agosto foi a visita official da rainha de Inglaterra a corte de França. Esta nova garantia da união dos dous grandes povos teve a mais feliz influencia sobre a marcha dos negocios commerciaes. Uma carta de Luiz Napoleão escripta a 20 de agosto ao general Pelissier tem grandemente preocupado a attenção publica. O imperador dos Francezes se exprime assim,—Dirigi minhas felicitações ao exercito, e as recebei tambem. Dizei a esses bravos soldados que ha mais de anno teem supportado inauditas fadigas que proximo está o termo dos seus soffrimentos. Sebastopol, assim o espero, breve cahirá sob seus golpes, e, quando o acontecimento tivesse de ser retardado, o exercito russo, eu o sei por avisos que parecem positivos, não poderia sustentar a luta durante o inverno na Crimea.

Tem-se pensado com algum fundamento que Napoleão não annunciaria assim ao exercito o proximo termo dos seus soffrimentos sem ter serios motivos. Falla-se em proposições de paz feitas pela Russia, proposições actualmente submettidas ao exame dos governos alliados, e concebidas em termos taes que o desenlace da grande crise europea seria imminente.

Limitamo-nos a enunciar estes boatos, e a manifestar os nossos votos mais ardentes pelo restabelecimento da paz que virá abrir vastas posições á actividade commercial e industrial.

A confiança, pois, he geral, mas enganaria-se quem attribuisse a esta confiança o movimento assencional sobrevindo em quasi todos os mercados da Europa a respeito das principaes mercadorias, e d'entre ellas a respeito dos assucares, cafés, couros etc. Esta alça parece devida a subida geral do preço dos generos de consumo que faz subir pouco a pouco a taxa do trabalho. Ella se explica tambem quanto aos assucares pelo facto de que o producto da beterraba sendo, na maior parte, desde Hamburgo até Marselha convertido em alcool, a Europa se vê obrigada a recorrer para seu abastecimento aos paizes de alem mar, cuja producção fica estacionaria emquanto que as necessidades augmentam.

Quanto aos cafés cumpre observar que o inverno passado foi muito prolongado e muito rigoroso, e que por isso se fez alem do costume uso das bebidas excitantes. As existencias ficaram logo extremamente reduzidas emquanto que os paizes productores viam escassear suas colheitas. Os abastecimentos consideraveis feitos nestes ultimos tempos para o serviço dos exercitos, não só pelas potencias belligerantes, mas tambem pelas que guardam a neutralidade, explicam sufficientemente o favor que gozam hoje os couros, e temos a satisfação de o havermos annunciado, ha seis mezes, aos nossos leitores.

Hamburgo 7 de setembre.

Cafés. — Este artigo tem gozado um favor sustentado desde a partida do ultimo correio. As transacções tem sido muito importantes, e o melhoramento que haviamos feito presentir nos precedentes avisos não tem cessado de ir em crescimento. Deve-se notar que os importadores tendo manifestado pressa de realisar por causa do favor que gosa o artigo, não houve alça sensivel nos preços que a não ser isso teriam chegado infallivelmente a um alto algarismo. Os avisos favoraveis vindos da Hollanda pelo telegrapho a respeito do começo das vendas da sociedade de commercio dos Paizes Baixos não podiam deixar de assegurar aqui uma alta influencia que terão os possuidores actuaes e os importadores de se felicitar por muito tempo. Os cafés ordinarios do Brasil, cujos preços foram até o presente os mais baixos, são os mais procurados e os que se obtem com menos vantagens. Vendas 58,000 saccas do Rio e Santos de 3 3/8 a 5 1/2 sch. 28,000 saccas de La Guayra de 4 7/8 a 6 1/4 algumas saccas, San Domingos cerca de 6,000 saccas de 4 5/8 a 5 sch.

Estatis-tica. *Annos.*	Deposito no 1º de janeiro.	Importações dos 8 primeiros mezes.	Deposito no 1º de setembro.
1855	15,500,000 saccas	68,800,000	23,500,000
1854	10,000,000	61,400,000	21,500,000
1853	11,000,000	65,900,000	18,000,000
1852	16,000,000	56,000,000	21,000,000

Ultimos preços. — Brasil ordinario 3 3/4 a 4 1/4 sch. por libra — real ordinario 4 3/8 a 4 1/2 — bom ordinario 4 5/8 a 4 13/16 — fino ordinario 4 7/8 a 5 1/4.

Assucar. — Negocio activo; movimentos importantes com alça de 16 a 24 sch. ha um mez. Nas sortes do Brasil as vendas comprehendendo as que são a entregar foram, 3,500 saccos da Parahiba, 500 de Pernambuco mascavado; em disponibilidade 6,000 saccos de trigueiro de Pernambuco, 500 de dito e branco da Bahia approximados aos preços correntes; a saber: Bahia e Parahiba o branco de 16 3/4 e 17 3/4 m. b. por 100 libras; dito trigueiro de 15 a 16 1/4. —Pernambuco o branco de 16 a 17 1/2, o trigueiro de 15 a 16, —Havana o branco de 20 a 23, o trigueiro de 16 a 19 1/4.

Cacao.—Pouco abastecimento, muita procura de todas as sortes, porém muito pouca offerta esperando-se uma alça decidida. Teem sido vendidos pequenos lotes do cacao do Pará para as necessidades correntes. Na partida do correio não havia mais das sortes do Brasil nem de San Domingos.—Ultimos preços: Pará de 4 5/8 a 5 sch. por libra, — Bahia 4 nominal.

Londres 9 de setembro.

Cafes.—Em boa posição. Na primeira quinzena de agosto venderam-se principalmente as boas qualidades com uma procura regular; na segunda quinzena porem a procura foi mais particularmente das qualidades ordinarias. Das sortes do Brasil foram vendidos amigavelmente 18,800 saccas do Rio de Janeiro de 39 a 43 sh., e a entregar; muitos carregamentos, sendo um de 1,800 saccas a sh. 36.6, outro de 3,850 saccas de 38 a 39, e finalmente dous de 2,000 saccas de 38 a 41 pelo lavado. Em leilão nada se vendeu desta sorte.

Assucar.—As vendas do bruto e do refinado tem sido muito animadas com alça quasi geral de 1.6 a 2 sh. Contam-se não menos de 29,000 saccos do Mauricia adjudicados com favor, 18,000 a 19,000 do Bengala, e do Havana venderam-se grandes quantidades, isto he, 48,000 caixas por preços altos.

As qualidades do Brasil deram lugar as seguintes vendas: 2,000 feixos do branco da Bahia, 300 caixas e 500 saccos para Gothemborgo a sh. 27—2,100 saccos de Maceió, e 9,000 de Pernambuco mascavado disponiveis de sh. 38.3 a 39 (livre de direitos.)

O melaço está em grande favor, compra-se pelo preço de 19 e 20 sh o de Cuba. Ha muito pouco a venda de melaço do Brasil que se obtivesse mais barato acharia facil extracção a 17 e 18 sh.

Couros.—Procura activa. As vendas publicas no corrente mez tem sido muito animadas, principalmente das proveniencias do Prata e da India, em consequencia de encommendas feitas do continente por preços muito elevados.

Havre 8 de setembro.

Café.—Transações regulares, porém sem animação. As vendas pela maior parte foram em leilões, e pouco se vendeu amigavelmente.

O resultado faveravel das duas primeiras vendas publicas da sociedade hollandeza de commercio, trouxe mais animação nas transacções destes ultimos dias. A procura amigavel tornou-se bastante activa, sendo parte para a exportação, e os preços em certos casos tiveram um pequeno favor. — Vendas dos do Brasil; 4,900 saccas do Rio não lavado de 50 a 54 fr. (deposito), 1,900 saccas do lavado dito a 65—, 2,450 saccas do não lavado de 50,50 cent. a 57 fr.,—200 saccas de boa qualidade a 62,50 cent.—160 ditas do lavado a 70 fr.—Publicamente foram adjudicadas 2,000 saccas do Rio (são) de 104 a 105 fr.—, 1,200 ditas vindas pelo *Le-Vaillant*, sendo 49 saccas do lavado de 116 a 126, e o restante não lavado de 106 a 110.

Deposito—73,750 saccas (das quaes 20,000 são do Brasil), ou 3,070,000 1/2 kil. contra 3,500,000 1/2 kil. em igual época de 1854.

Assucar.—Transacções annunciadas com alça dos preços, e a boa quarta sorte das Antilhas he cotada actualmente em 59 fr. Das proveniencias do Brasil foram vendidos 2,000 saccos da Bahia, sendo 1,148 vindos pelo *Cephise*, a 27. 50. por 50 kil. (deposito), 600 de Pernambuco por preço em segredo, 6,300 de Pernambuco, parte para a exportação de fr. 23 a 27. 75 50 kil. (deposito). Depois do dia 29, em que o *Julio*, vindo de Pernambuco, entrou, as cheganças foram nenhumas, e notou-se a chegada do navio brasileiro, a *Imperatriz*, capitão J. D. de Araujo, vindo do Rio de Janeiro, que entrou no porto do Havre a 6 de setembro, não obstante os ventos contrarios.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 1.

Southampton e portos intermedios—20 dias e 1/2, vapor inglez «Avon», commandante Revett. Passageiros para esta provincia, Adolpho Schaffheitlin, Carlos J. Astley, M. Burle, Felix Sauvage, José Ferreira da Silva Santos, M. Menezes, Robert B. Gardiner, Thomaz Lowden, Luiz Luceen Paulsin, José Miguel dos Santos, Manoel do Rego Lima. Ficou de quarentena por 15 dias.

Ilha de Sandwich—120 dias, galera americana «Dromo», de 306 toneladas, capitão Midleton, equipagem 18, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-London.

Hamburgo — 54 dias, patacho dinamarquez «Coquet», de 135 toneladas, capitão M. Krag, equipagem 9, carga fazendas e mais generos; a Astley & Companhia. Passageiro, E. Koltzow.

Assu'—12 dias, barca brasileira «Maria Deolinda», de 432 toneladas, capitão Christovão Francisco Gomes, equipagem 14, carga sal e palha; ao capitão.

Valparaizo—38 dias, galera franceza «Paulista», de 610 toneladas, capitão Coleng, equipagem 26, carga salitre e mais generos; ao capitão; Veio refrescar e segue para o Havre.

Cardif—38 dias, brigue inglez «Portia», de 226 toneladas, capitão S. Barron, equipagem 11, carga carvão; a ordem.

Rio de Janeiro—25 dias, brigue brasileiro «Mariannas», de 238 toneladas, capitão José da Cunha Junior, equipagem 15, carga café e mais generos; a Manoel Ignacio de Oliveira. Passageiro, o padre Miguel Joaquim da Silva. Ficou de quarentena por 10 dias.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assu'—Galera brasileira «N. S. da Conceição», capitão Manoel José Gomes, em lastro. Seguio debaixo de quarentena.

Ceará—Hiate brasileiro «Exalação», mestre Joaquim Duarte, carga fardamento e mais generos. Passageiros, Seraphim João de Carvalho, Simão João de Carvalho, Zeferino José da Costa Pinheiro e 1 menor.

NOTICIAS MARITIMAS.

O vapor inglez «Avon» conduzio a reboque o brigue sueco «Wilhelm», de 154 toneladas, capitão J. Svenssen, com carregamento de café que havia tomado no Rio de Janeiro, d'onde partio ha 12 dias, o qual por ter desarvorado reclamou o soccorro do referido vapor. Este brigue assim como os passageiros do mesmo vapor ficaram de quarentena por 15 dias.

A barca brasileira «Maria Deolinda», entrada tambem hontem do Assu' conduzio 19 naufragos da barca ingleza «Countess of Zetland».

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda constar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua Direita até a travessa da Penha, conforme o disposto na lei provincial numero 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do artigo 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 2. Joanna do Rosario Guimarães Machado. . . . 77$400
N. 4. Viuva de João Leitão Filgueira. . 89$466
N. 6. Hospital da Misericordia de Angola 64$800
N. 10. Benardo José da Costa Valentim e Francisco Joaquim Pereira. . . . . 41$700
N. 12. Maria Joaquina de Moura. . . . 76$200
N. 14. Ordem terceira de S. Francisco. . 45$000
N. 16. Antonio Francisco Pereira. . . . 77$220
N. 18. Herdeiros de Manoel Caetano de Albuquerque. . . . . 57$600
N. 20. Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio. . . . . . 68$400
N. 22. Francisco Alves da Cunha. . . . 30$000
N. 24. João Matheos. . . . . 82$500
N. 26. Joaquim Francisco de Azevedo. . 52$000
N. 28. Dito, dito. . . . . 61$200
N. 30. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo. . . . . 68$400
N. 1. Irmandade de N. Senhora do Livramento. . . . . 9$000
N. 3. Joaquina Mria Pereira Vianna. . 83$400
N. 5. Dita, dita. . . . . 99$000
N. 7. Dita, dita. . . . . 86$400
N. 9. Bazilio Alves de Miranda Varejão 75$000
N. 13. Francisco Brandão Paes Barreto. . 43$200
N. 17. Irmandade do Espirito Santo. . . 18$000
N. 19. Joaquim Bernardo de Figuereido. 28$800
N. 21. Dito, dito . . . . 119$100

1:454$886

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de setembro de 1855.

O secretario.
A. F. Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua do Rangel, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 2. Ordem terceira de S. Francisco . . . 18$000
N. 4. Benta da Conceição Ferreira . . 18$000
N. 6. Domingos José da Silva . . . 27$000
N. 8. Theotonio Felix de Mello. . . 49$500
N. 10. Carlota Eumenia da Conceição . . . 57$600
N. 12. Herdeiros de Thereza de Jesus . . . 18$000
N. 14. Irmandade das Almas do Recife . . . 16$200
N. 16 Ezequiel Franco de Sá . . 25$200
N. 18. Francisco Antonio das Chagas . . . 16$200
N. 20. Herdeiros de Josepha Francisca Rosa . . . 61$200
N. 22. Francisco Antonio das Chagas . . . 18$000
N. 24. Irmandade das Almas do bairro de Santo Antonio. . . . 41$400
N. 26. Manoel Antonio Monteiro de Andrade. . . . 54$000
N. 28. Antonio José Gonçalves de Azevedo. . . . 25$200
N. 30. Viuva de Miguel José Ribeiro. . . . 52$500
N. 32. Ordem terceira de S. Francisco. . . . 25$200
N. 34. Paulino da Conceição. . . . 21$600
N. 36. Antonio Hypolito Verçosa. . . 89$100
N. 38. Viuva de Domingos José Barbosa . . . 59$400
N. 40. João Moreira Marques . . . 52$200
N. 42. Manoel José da Silva Braga . . 14$400
N. [illegible] José Leonardo. . . . 25$200
N. [illegible] José da Fonseca e Silva . . . 84$000
N. [illegible] João da Silva Moreira. . . . 46$800
N. [illegible]0. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva . . . 50$400
N. 52. Tiburcio Valeriano Baptista . . 50$400
N. [illegible]4. Maria Joaquina de Macedo Mello. . . . 54$000
N. 56. Francisca Thomazia da Conceição Cunha. . . . 60$000
N. 58. Patrimonio dos orphãos. . . .
N. 60. Maria Joaquina Machado Cavalcanti . . . 75$000
N. 62. José Joaquim de Novaes. . . 45$000
N. 64. Bernardo Antonio de Miranda. . 60$000
N. 1. Alexandre José da Silva. . . 30$000
N. 3. Maria Candida Vianna e outros . . . 22$500
« Maria Adelaide de Lemos . . 11$250
« Maria Leopoldina de Lemos . . 11$250
N. 5. Antonio Ferreira Pinto . . . 82$500
N. 7. João da Silva Moreira. . . . 52$500
N. 9. Antonio Domingues d'Almeida Paços. . . . 45$000
N. 11. José de Barros Pimentel . . . 126$150
N. 13. Filhos de José Ramos de Oliveira . . . 104$400
N. 15. Ordem terceira de S. Francisco . . . 63$000
N. 17. Idem, idem. . . . 28$800
N. 19. Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio . . . 25$200
N. 21. João Pinto de Queiroz. . . 18$000
N. 23. Anna Luiza da Fonseca. . . 25$200
N. 25. José Gonçalves Ferreira e Silva. . . . 30$000
N. 27. Henriqueta Eumenia da Conceição. . . . 30$000
N. 29. José Gonçalves Ferreira e Silva. . . . 28$800
N. 31. Antonio da Silva Gusmão . . . 18$000
N. 33. Herdeiros de José Lopes d'Albuquerque. . . . 14$400
N. 35. José Antonio da Silva Queiroz . . . 25$200
N. 37. Lourenço José de Moraes Carvalho. . . . 48$000
N. 39. Ordem terceira de S. Francisco. . . . 21$600
N. 41. Idem, idem. . . . 25$200
N. 43. Herdeiros de Joaquim José de Farias. . . . 55$200
N. 45. Viuva de Joaquim Luiz de Mello Carioca. . . . 105$000
N. 47. Ludgero Gonçalves da Silva . . 35$700
N. 49. João Moreira Marques . . . 28$800
N. 51. Paulo Caetano de Albuquerque . . . 28$800
N. 53. Damião Gonçalves Rodrigues Franca . . . 10$800
» Joaquim dos Reis Gomes. . 10$800
N. 55. Thomaz d'Aquino Fonseca . . 18$000
N. 57. Herdeiros de Antonio Francisco Branco . . . 55$200
N. 59. Manoel Figueiroa de Faria. . 97$800
N. 61. Clara Maria do Espirito Santo. 25$200
N. 63. Herdeiros de Francisca Margarida dos Prazeres . . . 36$000
N. 65. Manoel Joaquim da Silva Figueiredo. . . . 36$000
N. 67. Maria Antonia da Cruz Branco. . . . 36$000
N. 69. Maria Gonçalves Ferreira e Silva. . . . 18$000
N. 71. Joaquim José da Costa Fajozes. 68$400
N. 73. Filhos de Manoel José de Bastos e Mello e outro . . . 72$000
N. 75. Thomaz de Carvalho Soares Brandão. . . . 54$000

3:049$350

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de setembro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que aos 27 de setembro de 1855 nesta cidade do Recife de Pernambuco em audiencia publica, que aos feitos e partes eu dava, nella pelo solicitador Rodolpho João Barata de Almeida, procurador de C. J. Astley & C., foi requerido que se passasse os editaes de que trata o artigo 547 do regulamento n. 737, o qual requerimento foi deferido, do que o escrivão lavrou o competente termo nos autos. E em virtude do meu deferimento o dito escrivão que este subscreveu mandou passar o presente pelo qual e seu theor se chama e cita aos credores incertos do executado Luiz Antonio Pereira para ficarem scientes da penhora feita em dinheiro pertencente ao dito executado, sendo isto com o prazo de 10 dias da affixação e publicação deste.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados pelo codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 29 de setembro de 1855. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio, por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que á requerimento de Antonio Augusto de Carvalho Marinho, acha-se aberta a fallencia do mesmo pela sentença do theor seguinte:

Attendendo a que o commerciante não matriculado Antonio Augusto de Carvalho Marinho, estabelecido com loja de fazendas, na rua do Queimado n. 50, cessou seus pagamentos commerciaes impellido, como diz, pelas causas referidas em sua exposição a fl 2, a qual juntou o balanço do seu activo e passivo; declaro o mencionado commerciante em estado de quebra, e he fixado o termo legal da sua existencia a contar do dia 9 do corrente mez. Nomeio para curador fiscal o credor Victor Lasne, que prestará o devido juramento, e ordeno que se proceda com toda a celeridade no desempenho das medidas provisorias, pondo-se os sellos, remettida para esse fim copia authentica da presente sentença, que será publicada e affixada, e cumpridas todas estas formalidades prescriptas pela lei, se autorisara a primeira reunião dos credores conforme as providencias regulamentares. Recife 10 de maio de 1855.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

E mais se não continha em dita sentença dada pelo meu antecessor, e por ter-se retirado desta provincia o curador fiscal nomeado, nomei o credor Henrique Gibson para occupar dito cargo. E para cumprimento da mesma sentença convoco a todos os credores presentes do referido fallido, para que compareçam em casa de minha residencia, no largo da Santa Cruz, do bairro da Boa-Vista, n.... no dia 3 de outubro proximo passado, pelas 10 horas da manhãa, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no art. 129 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850 e no art. 812 do cod. comm.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 29 de setembro de 1855.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira escrivão interino o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

DECLARAÇO'ES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 8.º batalhão de infantaria.
Bandas de lãa, 21.

Hospital regimental.
Cubos inodoros, 10.

Diversos batalhões.
Sapatos feitos na provincia, pares 500.

Arsenal de guerra.
Meios de sola cortida, 150; pavios, duzias 9.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 5 de outubro.

Secretaria do conselho administrtivo para fornecimento do arsenal de guerra 27 de setembro de 1855. —*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia segue empreterivelmente no dia 4 de outubro a veleira e bem conhecida sumaca *Hortencia*, por ja ter a maior parte da carga prompta: para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o brigue nacional *Adolpho*; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o consignatario Eduardo Ferreira Baltar, na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Ferreira de S., na praça.

— Para Buenos-Ayres seguirá até o fim da corrente semana a barca portugueza *Amazonas*: quem na mesma quizer ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se a tratar com o capitão á bordo, ou na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia.

LEILO'ES.

— O agente Borja autorisado por d[illegible] do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, pro[illegible] requerimento do tutor dos orphãos filhos do [illegible]no Pereira Gonçalves da Cunha, em p[illegible] do Sr. juiz, fará leilão de varios bens [illegible]entes aos mencionados orphãos, a saber: div[illegible] propriedades existentes na provincia do Do[illegible] Portugal, cujos titulos de posse e domi[illegible] mão do agente annunciante; um ex[illegible] engenho denominado Mamucaia, na fregue[illegible]renço da Matta; um optimo sitio em [illegible]cia na cidade de Olinda; uma casa te[illegible] rua das Aguas-Verdes n. 20, 14 escravos [illegible] sexos proprios para todo o serviço; obras de ouro, ditas de prata, entre as quaes sobresahem um rico apparelho para chá, um faqueiro, salvas de diversos tamanhos, e castiçaes; um riquissimo relogio para cima de mesa; um dito de parede, um dito para escriptorio, um pianno, uma optima secretaria com estante; carteiras e mochos para escriptorio, uma machina de copiar cartas, um cofre de ferro, dous bahus de segredo, differentes obras de marceneria, 10 apolices, do theatro de Apollo, diversos livros historicos, e outros muitos objectos de differentes qualidades, que fôra impossivel mencionar, e que só com a vista se poderão apreciar. O leilão terá lugar quarta-feira, 3 outubro, as 10 horas da manhãa na rua da Cruz n. 43 2º andar. Os senhores pretendentes ás propriedades, que quizerem alguns esclarecimentos acerca dellas, tenham a bondade de se entender com o mesmo agente, na rua do Collegio armazem n. 15. No mesmo armazem, do dia 1º em diante, serão distribuidos os catalogos dos objectos que teem de ir a leilão.

Sabbado, 6 do corrente.

O agente Oliveira offerecerá em leilão, e n'um só lote, duas magnificas casas de sobrado, outr'ora pertencentes ao finado Sr. Cox, por quem foram edificadas com todo o esmero e solidez em 1848, cada uma com cozinha fóra, cocheira, estribaria e mais arranjos em bons sitios com portões de ferro, e juntamente o terreno que lhes fica em frente, e outro ao lado de uma dellas, deitando este para a estrada da Soledade, todos mui proprios para novas edificações. Ditas casas estão situadas no fundo do sitio, ora pertencente ao Sr. Accioli Lins, com frente para a estrada que se acha em construcção até o Manguinho. Vender-se-ha tambem um sobrado de dous andares, sito na rua de Aguas-Verdes n. 64, com quintal que tem sahida para a de Hortas, em chãos proprios, muito largo, o qual rende annualmente rs. 622$; assim como 10 apolices do Banco de Pernambuco, e differentes obras de ouro, como sejam: cordões, trancelins, correntes para relogios, etc.: no escriptorio do referido agente, ao meio em ponto.

— O agente Borja autorisado por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz privativo do commercio, proferido em requerimento do depositario da massa fallida de João Antonio Martins de Barros, fara' leilão da armação, miudezas e uma pequena mobilia de casa, existentes na loja sita na rua larga do Rosario n. 20, pertencentes a dita massa; assim como de uma escrava de 20 annos de idade, tambem pertencente a mesma massa, a qual se achara' patente na referida loja no dia do leilão, que tera' lugar quinta-feira 4 do corrente, as 11 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que os bilhetes da segunda parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano, se acham a venda na thesouraria das loterias, rua do Collegio n. 15, e as rodas andam impreterivelmente no dia 6 de outubro do corrente anno. Thesouraria das loterias desta provincia, 24 de setembro de 1855.—Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, escrivão das loterias.

AVISO AO PUBLICO.

Eu abaixo assignada faço sciente ao publico, que ninguem contrate com o Sr. Manoel Cesar do Espirito Santo nem de compra, nem de hypotheca e nem de transacção alguma, com a casa e sitio na estrada da Soledade, que busca para o Manguinho, sem primeiro entender-se com a mesma abaixo assignada moradora na freguezia do Poço da Panella. —*Rita Romana dos Prazeres.*

— Precisa-se de uma criada para comprar e cozinhar: na loja do relojoeiro da praça da Independencia.

— Fugio das 7 para as 8 horas da noite do dia 26 do corrente, um preto de meia idade por nome Francisco, de nação Cassange, meio baixo, cheio do corpo, e tem nas costas muitas costuras; levou comsigo um bahu' de folha com toda a sua roupa: roga-se a quem o pegar, de o levar a rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar.

— José Francisco da Cruz e Antonio José Domingos, subditos portuguezes, retiram-se para o Pará.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Tendo o Exm. Sr. presidente da provincia, solicitado da Companhia de Beberibe o fornecimento gratuito d'agua necessaria para a irrigação das ruas desta cidade, como medida hygienica, emquanto durar os receios da epidemia, o Sr. director da mesma companhia manda convocar os senhores accionistas a reunirem-se em assembléa geral, no dia 5 do corrente ao meio dia, no respectivo escriptorio, para deliberar definitivamente a este respeito. Escriptorio da Companhia de Beberibe, 1 de outubro de 1855.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

Remedio contra mordeduras de toda a qualidade de cobras.

No longo espaço de 16 annos em que viagei por alguns sertões do Brasil, empreguei todos os meios ao alcance da minha intelligencia, afim de descobrir um especifico certo para esta enfermidade; no principio desta tão espinhosa como importante tarefa, ensaiei alguns medicamentos vulgares por differentes processos; em alguns doentes aproveitaram, mas não em todos. Por uma casualidade que parece mais dirigida pela Providencia do que pela sciencia dos homens, ensaiei a raiz de um vegetal não vulgar, e felizmente vi realisados os meus desejos. Depois de o haver experimentado em muitos entes mordidos por qualquer especie de cobras, e todos escaparem, reconheci ser este remedio o mais rapido, energico e infallivel. He portanto do meu rigoroso dever patentea-lo ao publico e em particular aos Srs. fazendeiros. Pela alta confiança que deposito neste especifico, ouso responsabilisar-me a pagar o preço duplo do vidro, todas as vezes que este remedio, applicando-se, não produza effeito. Vende-se na rua do Collegio, botica n. 6, do Sr. Cypriano Luiz da Paz.

Joaquim José Rodrigues França.

— No hotel da Europa precisa-se de 2 moleques por aluguel.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Senzala Velha n. 36, pintado e caiado: a tratar na rua larga do Rosario n. 30, segundo andar.

CAVALLO FUGIDO.

Fugio da estrada de Olinda para o Recife um cavallo com os signaes seguintes: gordo, boa altura, côr pedrez talhado, levou o freio comsigo; suppõe-se ter andado do lado do Pombal para a Capunga: quem o tiver pegado leve-o á cocheira do Sr. Pedro, no largo do arsenal, que será recompensado.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

28. RUA DAS CRUZES 28.

O Dr. Casanova dá consultas e faz visitas a qualquer hora do dia.

Os medicamentos homœopathicos mais acreditados do Universo, são os que são preparados pelos Srs. CATELLAN e WEBER, pharmaceuticos em Paris: nesta casa tem sempre um grande sortimento destes medicamentos em tinturas de todas as dynamisações; e em globulos preparados pelo proprietario deste estabelecimento: carteiras de todos os tamanhos, e muito mais em conta do que em qualquer outra parte.

1 carteira de 24 medicamentos. 6$000
1 frasco de tintura a escolher 1$000
Tubos avulsos, a 300, 500 e 1$.
Elementos de homœopathia, 4 vol. 6$000

N. B.—Cada carteira encerra os medicamentos preservativos e curativos do cholera-morbus.

— Fugio no dia 13 de setembro uma preta acabralhada de nome Merencia, de idade 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente, e uma orelha rasgada; quando fugio levou vestido amarello, um panno da Costa, e um flandres de azeite de carrapato: qualquer pessoa que a apprehender leve-a á rua da Guia n. 29, que será generosamente recompensada.

— A pessoa que tiver achado um alfinete de peito de senhora, de armação, quasi novo, que foi perdido desde a rua do Vigario até a rua dos Martyrios, no domingo, 30 de setembro, queira dirigir-se a dita rua, casa n. 14, que será recompensada.

— Pede-se ao Sr. Francisco José da Costa, ou algum seu parente, o obsequio dirigir-se a Cambôa do Carmo n. 25, ou annunciar sua morada, que se lhe deseja fallar.

— Pede-se ao Sr. Floriano Rodrigues, ou algum seu parente, o favor de dirigir-se a Cambôa do Carmo n. 25, ou annunciar sua morada, que se lhe deseja fallar.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mora no primeiro andar do sobrado sito na rua das Cruzes n. 18, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— Nós abaixo assignados fazemos sciente ao respeitavel corpo do commercio, que amigavelmente dissolvemos a sociedade que tinhamos na padaria sita no largo das Cinco Pontas n. 63, sobre a firma de Ribeiro & Pinto, ficando a cargo da dita padaria, e obrigado ao activo e passivo da mesma o socio Pinto. Recife 29 de setembro de 1855. — João Luiz Ferreira Ribeiro, José Pinto Ribeiro.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de portas a dentro, dirija-se ao becco do Rosario n. 2.

— Dá-se gratuitamente um pouco de tijolo quebrado, misturado com entulho, que está em um quintal perto da rua Nova: quem o quizer tirar, falle na rua da Cadeia do Recife n. 25, na taberna que fica defronte do becco Largo.

— Madame Blandin tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem aberto no aterro da Boa-Vista n. 17, loja de pastelaria, onde acharão um completo sortimento de bolos de todas as qualidades, e se encarrega de aprompiar bandejas do ultimo gosto de França, assim como vende bons vinhos de champagne, bordeaux, cognac, cerveja e outras qualidades de espiritos, tudo por preços commodos.

— Perdeu-se na noite do fogo no Livramento, desde o largo da respectiva igreja até pouco adiante da Soledade, um lenço de grade com assento de cambraia de linho transparente, e guarnecido de bico: quem o achou, querendo-o restituir, dirija-se ao largo do Livramento, sobrado n. 8, que será generosamente recompensado.

O Dr. Ribeiro, medico, mudou sua residencia para a casa cinzenta de quatro andares, na rua da Cruz n. 15, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Antonio José de Farias faz ver ao publico, e em particular ao corpo de commercio, que do dia 1 de outubro em diante se assignará por Antonio José de Farias Lino.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acha-se a venda um resto de bilhetes da loteria 56 do Monte-Pio Geral; as listas esperam-se a todo o momento pelo vapor «Tocantins» ou «Imperatriz»: os premios são pagos incontinente, logo que se recebam as listas.

Fugio

no dia 1. de outubro, pelas 11 horas do dia, um cabrinha acaboclado, por nome Florencio, com 12 annos de idade, levou calça de algodão de listras, 2 camisas, uma de algodão azul e outra de madapolão, tem as maçãas do rosto bastantes salientes, e julga-se ter fugido para Ponta de Pedras, na barra de Goianna, donde he natural: quem o pegar, conduza-o á casa de seu senhor, na rua da Cadeia n. 40, que será bem gratificado de seu trabalho.

— A viuva de Antonio Teixeira Lopes arrenda o seu grande sitio com excellente sobrado, banheiro de agua doce e salgada, na passagem de Olinda, junto ao Arrombado; assim como o seu armazem que tem servido de cocheira, na rua da Guia n. 3, o qual está livre e desembaraçado do imposto de 20 por cento, que os passados inquilinos ficaram a dever: quem os pretender, dirija-se ao sobrado n. 5, na rua da Guia, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Cadeia do Recife n. 4: a tratar no primeiro andar do mesmo com Barroca & Castro.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que faça o serviço de casa e compre na rua: na praça da Independencia n. 36 e 38 se dirá quem pretende.

— Aluga-se um grande sitio na estrada do Rosarinho, com pasto para 12 vaccas, um excellente pomar de larangeiras de umbigo, bananeiras, cajueiros, mangueiras e outros pés de fructeiras, todos dando fructo, e só em laranjas tira-se o aluguel do mesmo, alem de tudo isso tem excellente casa, muito fresca e com commodos para duas familias: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Sabbado, 29 de setembro, as 6 horas da tarde, voou um papagaio da rua do Amorim n. 36, e suppõe-se ter cahido no Passeio Publico ou por alli perto; por isso pede-se a pessoa que o achou, querendo restituir a seu dono, fara o favor levar na mesma rua, que será generosamente recompensado.

GRANDE

Panorama.

SEXTA EXPOSIÇAÕ.

FREDK LEMBCKE.

Tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que no dia segunda-feira 1 de outubro, expõe novas vistas que nesta provincia ainda se não tem visto: na rua da Cadeia confronte ao convento de S. Francisco, que são as seguintes:

1.ª Odessa e o bombardeamento dos alliados.
2.ª A cascata de Terne na Italia.
3.ª O templo da Fortuna em Roma.
4.ª Boa Viagem no Ingá, Rio de Janeiro.
5.ª Rio Doce na provincia de Pernambuco.
6.ª Rio Arara-Coará, no Brasil.
7.ª Uma vista do norte em tempo de inverno.
8.ª O Ephesus na Asia-Menor.
9.ª As cataratas do Nilo.

O preço he 500 reis cada pessoa, e acha-se aberto das 6 ás 9 horas da noite.

— Precisa-se alugar uma ama, que engomme e cozinhe com perfeição, paga-se bem: na rua da Cadeia n. 24, loja de cambio.

— Precisa-se de um rapaz portuguez de 12 a 16 annos, para caixeiro de taberna, que tenha pratica, para fazer a sua obrigação: no Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 4.

— Por deliberação da mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade do Recife se faz publico, que continúa a estar exposto á veneração dos fieis a effigie do bemaventurado S. Roque, advogado contra a peste, até que de todo desappareçam os receios de sermos atacados da terrivel epidemia que flagella outras provincias, nossas irmãas.—O secretario,

Galdino João Jacintho da Cunha.

— Se alguma pessoa precisar dos *Diario de Pernambuco* dos annos de 1848 e de 1851 até o ultimo de dezembro de 1854, pagando o que se ajustar, póde procurar na rua estreita do Rosario, taberna n. 1.

— No dia 3 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, na sala das mesmas, se ha de arrematar uma mesa de meio de sala de madeira conduru', uma dita pequena e 6 cadeiras de amarello com assento de palha, tudo no valor de 12$000, penhorado por execução da fazenda nacional contra Manoel Cancio Pereira dos Santos: a quem convier compareça no lugar e hora do costume. Recife 1. de outubro de 1855.—O solicitador do juizo, Joaquim Theodoro Alves.

— No dia 3 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, na sala das mesmas, se hão de arrematar 6 saccas com farinha de mandioca no valor de 8$400, penhoradas por execução da fazenda nacional contra Belarmino Alves Arrouche, e estarão presentes no lugar e hora do costume. Recife 1. de outubro de 1855.—O solicitador do juizo, Joaquim Theodoro Alves.

— No dia 3 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, na sala das mesmas, se hão de arrematar 6 cadeiras e 2 mesas pequenas de madeira conduru', tudo avaliado em 14$, penhorado por execução da fazenda nacional contra João Pereira Lagos; a quem convier, compareça no lugar e hora do costume. Recife 1. de outubro de 1855.—O solicitador do juizo,

Joaquim Theodoro Alves.

— Na rua das Trinceiras n. 6, precisa-se de 300$ rs. com hypotheca em um sitio.

— No dia 3 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, na sala das mesmas, se hão de arrematar 12 cadeiras, 2 bancas de 4 pés de madeira pao d'olho e 1 carteira de amarello, tudo no valor de 29$200, penhorados por execução da fazenda nacional contra Bernardo José Lopes: quem pretender, compareça no lugar e hora do costume. Recife 1. de outubro de 1855. — O solicitador do juizo, Joaquim Theodoro Alves.

— No dia 3 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, na sala das mesmas, se ha de arrematar um carro funebre em bom uso, avaliado por 60$000, penhorado por execução da fazenda nacional contra Francisco Lucas Ferreira, o qual se acha no deposito geral, onde pode ser examinado por quem o pretender, e no dia designado no lugar da praça. Recife 1. de outubro de 1855.—O solicitador do juizo,

Joaquim Theodoro Alves.

— No dia 3 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, na sala das mesmas, se hão de arrematar todos os vasos de vidro e louça que compunham a botica de Bento Luiz de Carvalho, no aterro da Boa-Vista, dentro dos quaes existem muitos medicamentos, tudo avaliado por 243$940, e vão á praça por execução da fazenda nacional contra o dito Bento Luiz: os pretendentes que antecipadamente quizerem ver e examinar os mencionados objectos, o podem fazer no deposito geral. Recife 1. de outubro de 1855. — O solicitador do juizo, Joaquim Theodoro Alves.

— No dia 3 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, na sala das mesmas, se ha de arrematar uma casa terrea, sita na rua dos Copiares n. 35, com 30 palmos de frente, 28 de fundo, cozinha fóra, quintal e cacimba, avaliada por 600$000, penhorada por execução da fazenda nacional contra José Francisco da Trindade: quem pretender, compareça no lugar e hora do costume. Recife 1. de outubro de 1855.—O solicitador do juizo, Joaquim Theodoro Alves.

Offerece-se a quem convier uma propriedade na freguezia de Goianna, distante da cidade 4 a 5 leguas, a bom caminho, para nella edificar-se um engenho por alguns annos de desfructe, tendo para isso as indispensaveis proporções, e sendo o solo de massapé negro o mais proprio para a producção da canna e toda qualquer qualidade de lavoura, como a pratica ha provado; o terreno está vantajoso ao especulador, segundo a fortaleza natural delle, e a coberta em que está a maior e mais vantagem ao alcance do observador: a tratar no engenho Mussupe-Debaixo com o proprietario.

S. Sebastião.

Acha-se exposto á devoção dos fieis, na igreja de N. S. do Pilar, em Fóra de Portas, o milagroso S. Sebastião, para que alli vão todos os fieis fazer suas orações, afim de que chegando estas ao Todo Poderoso, não só esta provincia como as outras ainda não accommettidas, sejam livres do terrivel flagello que actualmente grassa nas provincias do Pará e Bahia.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna ou mesmo sem ella, porem que seja habil: a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

— Aluga-se para passar a festa, ou por mezes, ou mais tempo, uma casa sita á margem do rio Capibaribe, na povoação do Pôço da Panella: os pretendentes podem fallar e ajustar na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora do dia.

— O abaixo assignado vende a armação e utencilios da taberna da rua do Nogueira n. 49, muito propria para qualquer principiante, e tem bons commodos para morar familia: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

João Baptista de Barros Machado.

— Quem tiver um moleque fiel que possa fazer o serviço de uma casa, dirija-se em casa do Pomateau, no aterro da Boa-Vista.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua de Apollo, sobrado da esquina, defronte da ermida dos pretos, primeiro andar.

—Precisa-se de officiaes de alfaiate: na rua da Madre de Deos n. 56, primeiro andar.

Muita attenção!

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira vende para negocio, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, bilhetes e cautelas das loterias da provincia, pelos preços abaixo declarados, sendo a quantia de 100$000 para cima; dinheiro á vista.

Bilhetes	5$500	sem desconto
Meios	2$750	«
Quartos	1$400	«
Terços	1$860	«
Quitos	1$120	«
Oitavos	700	«
Decimos	560	«
Vigesimos	290	«

O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— Na rua Direita n. 13 dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, em pequenas e grandes quantias.

— Precisa-se de um criado para todo o serviço, menos cozinhar: na rua do Cabugá, loja de cera.

— Precisa-se para o serviço interno de uma casa estrangeira, de duas pessoas, uma que cozinhe e engomme, e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

— Dá-se uma pequena porção de dinheiro a juros sobre fianças de penhores: na rua das Cruzes n. 20, primeiro andar.

— O abaixo assignado declara que não tem mais sociedade com o seu irmão Bartholomeu Blandin desde o dia 5 de agosto, e faz o presente para ser desembaraçado de qualquer negocio.—José Blandin.

— Na rua das Cruzes n. 22, precisa-se de uma ama para o serviço interno de casa, e para algumas compras na rua: a tratar na mesma casa acima.

— Precisa-se de um balcão de amarello envernisado, que tenha de comprimento 13 palmos e meio: na rua de Apollo, taberna n. 19.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 93, na rua Direita, com bastantes commodos: a tratar na rua do Azeite de Peixe, travessa da Madre de Deos n. 19, armazem do Rosa, das 9 as 3 horas da tarde.

COMPANHIA DE FIAÇAÕ E TECIDOS, RECIFE.

A direcção da companhia de Fiação e Tecidos de algodão convida aos Srs. accionistas da companhia, a realisarem do 1 ao ultimo de outubro proximo, em mão do caixa Sr. Manoel Gonçalves da Silva, no impedimento do Sr. Antonio de Moraes Gomes Ferreira, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife, todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 2 da tarde, uma prestação de 10 por cento sobre o capital. Recife 28 de setembro de 1855. —Barão de Camaragibe, presidente. — João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

IRMANDADE DO DVINO ESPIRITO SANTO.

A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, tendo de dar principio as obras de que carece a sua igreja, foi por isso forçada a encerrar a exposição do seu divino padroeiro; no entretanto para satisfazer os devotos que ainda estes dias tem procurado a igreja para dirigir-lhe suas preces, pelo presente faz publico que ella se achará aberta todos os domingos até as 9 horas da noite.

— Vicente Mendes Wanderley faz publico, especialmente ao illustre corpo de commercio desta praça, que desde o dia 21 de setembro deste corrente anno, deixou de ser seu caixeiro o Sr. Manoel Rodrigues das Neves

— Tres jovens pernambucanas convenientemente educadas e habilitadas para ensinar o que sabem com alguma perfeição, vão installar uma aula com o titulo de—S. Rosa—na rua Augusta, defronte do chafariz, no sobrado n. 94, aonde mora Firmino José Felix da Rosa, seu pai, as quaes se comprometem empregar todos os desvellos e carinhos ao seu alcance para ensinarem as meninas que lhes forem confiadas, o seguinte: uma, as primeiras lettras, escrever e contar; outra tomará a si ensinar a coser chão, labyrinthar, cacundé, bordado de susto, e acolxoado; a terceira ensinará a tapete, tapeçaria, froco, miçanga branco, matiz ouro. As jovens acima esperam de alguns senhores, pais de familias, lhes deem protecção, e querendo examinar e ajuizar de seus trabalhos, podem com antecedencia dirigir-se a casa acima para verem alguns differentes de seus trabalhos que lhe serão apresentados. O preço de cada uma para ler, escrever e contar, costura, cacundé, labyrintho de qualquer fórma, será 3$000 mensaes, e por todos os mais trabalhos superiores será 5$. Tambem se recebem meio pensionistas por preço razoavel, afim de evitar o transito em virtude da grande força do sol. A aula principiará os seus trabalhos no dia 1.º de outubro do corrente anno.

Aos senhores estudantes.

Ainda existe uma porção de livros de direito e de litteratura, em muito bom estado, e por menos preço do que em outra qualquer parte: quem precisar aproveite a occasião para comprar barato antes que se acabem: na rua do Queimado n. 24, todos os dias das 11 horas em diante.

O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos, mudou a sua residencia para a rua da Cruz sobrado amarello n. 21, segundo andar.

ANNUNCIO.

Loja e armazem de fazendas baratissimas, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, quina do segundo becco vindo da ponte, lado esquerdo. Neste estabelecimento acharão os Srs. fazendeiros, commerciantes do centro, e o publico em geral, um completo sortimento de fazendas finas e grossas, todas de boa qualidade e sem avaria, que a dinheiro á vista, se vendem por preços baratissimos; assim como boa disposição para bem servir e agradar a todos os freguezes que se dignarem honrar o estabelecimento.

BECKER

RUA NOVA N. 60,

tem a satisfação de annunciar aos fashionables, sectarios do bom gosto e perfeição, que no seu estabelecimento se encontra não só as fazendas necessarias chegadas ultimamente de Paris para o sortimento completo de um elegante; como tem igualmente a felicidade de noticiar aos seus freguezes e amigos, que a frente de seu estabelecimento se acha hoje um artista versado em todos os segredos da profissão e interprete fiel do gosto mais requintado.

— Desappareceu da rua do Queimado n. 33, um escravo de nome Paulo, com os signaes seguintes: alto, grosso do corpo, com marcas de bexigas, com um talho em uma das fontes, effetivamente vive mascando fumo; o dito escravo foi comprado ao Sr. Francisco Antonio Gaião em 25 de abril de 1853, e dizia ser de um seu filho do engenho Pôço Comprido; levou camisa de madapolão e calça de côr, e chapéo, o qual escravo he bastante ladino e já he velho: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam, queiram fazer o obsequio de levar a dita rua, que serão bem recompensados.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

Agencia de contabilidade commercial.

Christovão Guilherme Breckenfeld, habilitado com os conhecimentos praticos, que em materias de commercio tem adquirido durante muitos annos que as tem exercido nesta praça, como caixeiro, guarda-livros e gerente de negocios proprios e alheios, offerece aos negociantes desta e das outras praças do Brasil, assim como a outras quaesquer pessoas o seu prestimo para o fim de dirigir tudo o que se refere a contabilidade, como seja: rever e ajustar contas de qualquer natureza, organisar balanços e regularisar liquidações de fallimentos, de sociedades, rateios, regulações de avarias, inventarios e partilhas amigaveis de qualquer especie de bens, extrahir contas correntes com juros ou sem elles, pôr em dia escripturações atrazadas, tomar conta de qualquer nova escripturação por partida dobrada, mixta ou simples, arbitramentos judiciaes, contratos commerciaes de qualquer natureza etc. etc. Encarrega-se outro sim de dirigir qualquer negocio judicialmente, quer perante o juizo commercial, quer perante o tribunal do commercio em primeira e segunda instancia, para o que tem a cooperação de um dos mais habilitados advogados, e de um dos probos e intelligentes solicitadores do foro. Para este fim tem o annunciante aberto o seu escriptorio na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, onde póde ser procurado das 8 horas da manhãa as 4 da tarde. O annunciante espera merecer desta e de outras praças um bom acolhimento, sendo o seu estabelecimento da mais reconhecida utilidade.

Christovão Guilherme Breckenfeld.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os a zendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.		8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.		
Ditas 36 ditos	a	20$000
Ditas 48 ditos	a	25$000
Ditas 60 ditos	a	30$000
Ditas 144 ditos	a	60$000
Tubos avulsos		1$000
Frascos de meia onça de tinctura.		2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.		2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptá-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ata lha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisaex posição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$00, encadernado.

O solicitador Camillo Augusto Ferreira da Silva, mudou a sua residencia para a rua da Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão, bem como no pateo do Collegio, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Novos livros de homoeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

— No engenho S. João de Itamaracá, precisa-se de um bom feitor: quem a isto se quizer propôr, dando conhecimento de sua conducta e capacidade dirija-se a rua da Aurora n. 62, casa do Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, ou ao dito engenho, a tratar com o proprietario.

—Jordão José Fragoso, procurador bastante de seu sogro o Sr. João Moreira Marques, ora ausente desta cidade, roga a todos os devedores do mesmo, venham a rua do Cabugá n. 11, satisfazerem seus debitos, evitando por este modo os recursos legaes, julgando que o referido seu sogro nada deve nesta praça, com tudo convida a qualquer pessoa que delle se considere credor, a apresentar os titulos de divida, por onde assim o mostre, para serem pagas.

—Precisa-se de uma ama de leite: no pateo do Hospital n. 28.

—Precisa-se de costureiras para ajudar a fazer vestidos: na loja franceza n. 12, do aterro da Boa-Vista.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS INDEMNISADORA.

Os Srs. accionistas são convidados a realisar no escriptorio da mesma companhia, rua do Vigario n. 4, os 10 % do valor de suas acções, na conformidade do artigo 17 dos estatutos, até o dia 10 do proximo mez de outubro. Recife 25 de setembro de 1855. — Os directores,

João da Silva Regadas.
Vicente Alves de Souza Carvalho.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo disponde de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Aos 6:000$000 5:000$000 e 1:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 6 de outubro.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral nó acto do pagamento dos tres primeiros premios grandes; os quaes acham-se á venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife ns. 38 e 45; na praça da Independencia ns. 37 e 39; rua Nova ns. 4 e 16; rua do Queimado ns. 39 e 44; aterro da Boa-Vista n. 74, e na praça da Boa-Vista n. 7.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro	6:000$
Meios	2$900	»	3:000$
Terços	2$000	»	2:000$
Quartos	1$500	«	1:500$
Quintos	1$200	»	1:200$
Oitavos	760	»	750$
Decimos	640	»	600$
Vigesimos	340	»	300$

O referido cautelista se responsabilisa apenas a pagar os 8 por cento da lei nos seus bilhetes inteiros, vendidos em originaes. Pernambuco 1. de outubro de 1855.—O cautelista,

Salustiano de Aquino Ferreira.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 86, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista da casa da Fama, Antonio da Silva Guimarães, faz sciente ao publico, que tem exposto á venda os seus muito afortunados bilhetes e cautelas da segunda parte da segunda loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 6 de outubro do corrente anno, e são vendidos nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua do Collegio n. 9; rua do Rangel n. 54; rua da Cruz n. 43, loja, e rua do Pilar n. 90.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro	6:000$
Meios	2$800	« com desconto	2:760$
Quartos	1$440	« «	1:380$
Oitavos	760	« «	690$
Decimos	600	« «	552$
Vigesimos	320	« «	276$

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os bilhetes inteiros em originaes, não soffrendo o desconto dos oito por cento do imposto geral, e que as suas cautelas premiadas com os premios de 500$000 para baixo são pagas nas suas lojas, sem distincção de serem vendidas nesta ou naquella, e outros premios no aterro da Boa-Vista n. 48.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Esta medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, oom pouca despeza, sem mercurio, as affecções do pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o viras sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças, inveteradas ou rebeldes, ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisbonne. Vende-se na botica de Barrale de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rue Richeo á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva na praça de D. Pedro. n. 82. —Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; el Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Fran de Paulo Couto & C.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente branze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na estrada, n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compram-se rolos de pitiá ou viticica, de um palmo para mais em diametro: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum n. 28.

— Compra-se um Atlas usado, de bom autor: na rua do Queimado, loja n. 25.

— Compra-se uma casa terrea em chãos proprios, com bom quintal e cacimba, que tenha pelos menos 30 palmos de frente, sendo nas principaes ruas da freguezia de Santo Antonio: agradando paga-se bem: a tratar na rua Direita n. 135.

— Compra-se uma carteira de duas faces, de 5 a 6 palmos em quadro, com algum uso: no pateo do Carmo, taberna n. 1.

— Compram-se sementes, ou pés de fructeiras das mais novas qualidades, bem como bananeiras jasmins, fructa pão de massa, etc.: quem tiver, annuncie por este Diario para ser procurado.

— Compra-se semente de coentro: quem tiver annuncie.

VENDAS.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 80 rs. cada um.

— Vendem-se seis cadeiras, dous consolos, uma mesa de meio de sala, uma commoda, uma marqueza e uma cama, tudo em bom estado e por commodo preço: na rua da Senzala Velha n. 112, segundo andar.

Fazendas salvadas da barca Gustavo II.

Ha um resto de meias casemiras, pelo baratissimo preço de 1$000; cassas pintadas, limpas, a 240 rs. o covado; córtes de cambraia a 2$400; camisas de meia a 600 rs., e outras: na rua do Cabugá n. 10, junto do ourives.

As senhoras de bom gosto.

Vendem-se indianas de seda de quadros recentemente chegadas da Europa, muito proprias para vestidos de senhora, por ser o ultimo gosto: na loja de M. Ferreira de Sá, na rua da Cadeia do Recife n. 47, ao virar para a Madre de Deos; dão-se amostras com penhor.

— Vendem-se os pertences de uma taberna com muito poucos fundos, no largo da Trempe n. 1, a qual venda se faz para pagamento dos alugueis que ella está devendo, e esta muito afreguezada tanto para generos da terra como de fóra.

— Vende-se uma taberna em muito boa localidade por ser de esquina, com commodos independentes para familia e commodo aluguel, propria para qualquer principiante, por ter poucos fundos; fazse todo o negocio por o dono não poder continuar com a mesma: quem pretender, dirija-se a rua do Aragão n. 8.

— Vende-se um bom cavallo possante e gordo, bom trotador, para cabriolet ou carro de 4 rodas: quem o pretender, dirija-se a travessa do Veras, na Boa-Vista, n. 15.

Refrescos.

Vendem-se xaropes para refrescos, de todas as qualidades de fructas: na travessa da Madre de Deos n. 10.

— Em casa de Southall Mellor & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 36, vendem-se relogios de ouro patente inglez, muito superiores; cerveja ingleza, branca, de superior qualidade, em barricas de quatro duzias de garrafas, por preço modico, em porções pequenas.

— Sendo muito recommendado pelos reverendos capuchinhos, o Thesouro de Paciencia, não só para consolar-nos em nossas afflicções, como tambem pedir-nos para que Deos se compadeça de nós, livrando-nos do flagello da peste: acha-se á venda na rua da Caia do Recife, loja ns. 14 e 20.

Barato que admira.

Manteiga ingleza superior a 800 rs., 720 e 640: na rua larga do Rosario, taberna pintada de azul n. 37.

— Vende-se uma escrava, crioula, bonita figura, côr retinta, idade 35 annos pouco mais ou menos, sem vicios, menos cachimbo a noite, sabe cozinhar o diario de uma casa, engomma pouco, e ensabôa optimamente e he muito carinhosa para crianças, he excellente para o serviço interno: na rua estreita do Rosario no 15, sobrado.

— Vende-se uma sorte de terras pertencente a data de 3 legoas que foi dada pelos serviços da guerra dos Palmares ao major Luiz Rodrigues Prado, na freguezia da Escada, ribeira do Aramaragi, onde passa a estrada de ferro, e he excellente terra de cultura: a tratar com M. L. de M. Henriques, na rua da Praia.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

ATTENÇAO' AO BARATEIRO.

Vende-se na rua Nova n. 51, junto da Conceição, e na mesma rua n. 7, defronte do oitão da matriz de Santo Antonio, um completo sortimento de louça fina e vidros ultimamente chegados, e se vende pelo mais barato preço do que em outra qualquer parte, tudo do melhor gosto.

DINHEIRO

não se engeita,

NA RUA DO QUEIMADO N. 40,

em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas de Henrique & Santos, tem ultimamente arrematado em leilão grande porção de fazendas de seda, lãa e seda, linho e algodão, e querendo acabar, avisam ao publico, que se vendem as seguintes fazendas, bem como outras muitas, por preços baratissimos, e dão-se as amostras com penhores.

Nobreza furta-cores para vestidos, o covado	1$100
Chally liso e de quadros de cores, o covado	900
Proserpina de seda de quadros, o covado	640
Alma viva de lãa para vestidos, o covado	580
Cassas francezas, padrões novos, a vara	500
Cassas escocezas de lindo gosto, o covado	380
Riscados francezes imitando alpaca de seda, o covado	280
Chitas francezas de cores, largas, o covado	260
Riscado monstro de quadros, o covado	240
Chitas de cores escuras muito finas, o covado	200
Velludo preto o melhor possivel, o covado	3$800
Setim preto macáo liso, o covado	2$600
Sarja preta lavrada para vestido, o covado	2$000
Sarja preta lisa hespanhola, o covado	2$000
Panno fino de varias cores, o covado	3$800
Panno azul fino pará farda, o covado	2$600
Panno preto fino para palitós, o covado	2$500
Merinó preto e de côr, de cordão, o covado	640
Alpaca de cores de cordão, o covado	540
Alpaca preta lisa fina, o covado	480
Palitós pretos de bombazina	7$500
Palitós pretos de alpaca fina	5$000
Palitós de lãa de cores para menino	1$500
Chales pretos de retroz	6$000
Ricos chales de merinó bordados a seda de cores	10$000
Ditos ditos de dito bordado a seda	9$000
Chales de merinó, franja de seda	5$500
Ditos de dito dita de lãa	4$000
Chales de merinó preto, bordados a seda	6$500
Lenços de setim preto para gravata	1$200
Ditos de dito de cores para dita	900
Ditos de seda de cores para dita	500
Ditos de seda de cores grandes para senhora	1$500
Ditos de dita de ditas pequenos para dita	800
Ditos de cambraia de linho brancos	500
Ditos de cassa pequenos brancos	300
Collarinhos muito finos	200
Aberturas finas de cores para camisa	640
Madapolão fino com toque de avaria	3$800
Lenços de retroz de todas as cores	1$120
Ganga amarella lisa, o covado	300
Córtes de casemira preta setim	6$000
Córtes de casemira preta fina	4$500
Córtes de dita de cores, padrões novos	4$000
Córtes de colletes de setim preto bordados	7$000
Ditos de ditos de seda de cores	2$500
Ditos de ditos de fustão fino	700
Ditos de ditos de lãa	320
Peças de esguião de puro linho	12$000
Ditas de brim liso muito fino	8$000
Córtes de cassa chita finos	1$800
Merinó preto sitim	1$800

Cobre para forro de 20 até 24 onças com pregos.
Zinco para forro com pregos.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde.
Oleo de linhaça em botijas.
Papel de embrulho.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez.
Champagne marca A & C.
Rotim da India, novo e alvo.
Pedras de marmore.
Velas stearinas.
Pianos de gabinete de jacaranda', e com todos os ultimos melhoramentos.
No armazem de C J. Astley & C., na rua da Cadeia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Saccas de farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra boa e bem torrada, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

PARA A FESTA.

Vendem-se excellentes palitós de alpaca, francezes, pelo diminuto preço de 4$000: na rua do Crespo n. 10.

—Vendem-se canastras de batatas superiores de Lisboa: na rua do Cabuga' loja de 4 portas da Aguia de ouro.

Fazenda de bailes.

Chally de seda, fazenda transparente, gostos que nunca appareceram nesta praça; vende-se o covado por preço razoavel: na rua do Crespo n. 9.

CHAPEOS PRETOS FRANCEZES

ultimamente chegados; vendem-se por preço commodo: na rua do Crespo, loja n. 19.

Chapeos de sol de seda,

cabo de canna a 6$500: vende-se na rua do Crespo, loja n. 19.

Córtes de casemiras de cores

de muito bom gosto e qualidade, para diversos preços: vendem-se na rua do Crespo, loja n. 19.

Pannos pretos de diversas

qualidades e preços: vendem-se na rua do Crespo, loja n. 19.

—Na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, existe a venda muito superior chocolate, chegado ultimamente de França e por commodo preço.

ROLA'O FRANCEZ.

Na rua da Cadeia do Recife, loja dos Srs. Vaz & Leal, acha-se a venda o excellente rape rolão francez, a 40 rs. a oitava.

—Na rua da Cruz n. 26, ha a venda caixinhas com tentos para voltarete ou outro qualquer jogo, espingardas de dous canos francezas, vinho Bordeos tinto e branco em duzias.

A 4,500.

Vendem-se chapeos pretos francezes de superior qualidade e fórmas modernas: na rua Nova n. 1.

CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommendamos aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

[illegible] dos Srs. Soum & C., ha para [illegible] maravilhosa agoa dentifrice, [illegible] Pedro, a melhor que tem apparecido para conservação dos dentes.

BATATAS NOVAS.

Já chegaram as batatas novas do Porto, e vendem-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre-de-Deos n. 21.

— Vende-se na refinação da rua de Hortas n. 7, velas de carnauba pura, fabricadas no Aracaty, tanto em porção como a retalho.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33 encontra-se sempre um completo sortimento de miudezas de todas as qualidades e de diversos gostos e que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração:

Libras de linhas de novelo, brancas n. 50, 60, e 70 a	1$100
Libras de linhas, ditas n. 80, 100, 120 a	1$280
Duzia de tesouras para costura a	1$000
Duzia de tesouras finas para costura a	1$280
Peças com 11 varas de fita de seda lavrada	1$200
Maços com 40, 50, 60 e 70 peças de cordão para vestido	400
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Grozas de botões para camiza	160
Pares de meias finas para senhora a 240, 300 e	360
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Agulheiros finos com agulhas sortidas	200
Babados abertos de linho lisos e bordados, a vara a 120 e	240
Lapis finos envernisados a duzia	120
Carteiras de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Trancelins pretos de borracha para relogios a 100 e	160
Tinteiros e areeiros de porcelana o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de lapis sem ser envernisados	80
Duzias de torcidas para candieiro n. 14	80
Pentes finos de bufalo para alisar a 300 e	400
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 25, 30 e 40 grampas	50
Suspensorios, o par	40

A boa fama

Ricos pentes de tartaruga para atar cabellos a	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos pretos de verdadeiro bufalo para atar cabellos	1$280
Luvas pretas de torçal com bolotas, fazenda boa	800
Luvas de seda de cores para homem e senhora	1$000
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças 240 e	400
Bandeijas grandes e de pinturas finas 3$000 e	4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Papel de peso pautado muito superior	3$600
Penas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canetas finissimas de marfim	320
Oculos de armação de aço delodas as graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Toucadores de jacarandá com bom espelho	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões 2$ e	3$000
Chicotes finos para homem e senhora a 1$ e	2$000
Meias pretas de algodão para padres	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$000
Fitas de velludo estreitas e de todas as cores, a vara	160
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos reloginhos para cima de mesa	4$000

Escovas finissimas para cabelo e roupa, navalhas finissimas para barba, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, tranças de seda de todas as cores e larguras e de bonitos padrões, fitas finissimas lavradas e de todas as arguras e cores, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e de diversas larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de cores com bolotas proprias para cortinados; e além de tudo isto outras muitissimas cousas que a vista de suas boas qualidades e o baratissimo preço porque se vendem, não he possivel haver quem deixe de comprar na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja da foa fama n. 33.

OLEADOS PINTADOS.

São chegados a praça da Independencia ns. 24 a 30 loja de J. O. Maia os excellentes e muito desejados oleados pintados de 5 a 8 palmos de largura de bonitas pinturas, muito proprios para cobertas de piano, mesas, commodas etc., e vende-se por baratissimo preço.

Attenção ao barato!!

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja de Manoel Ferreira de Sá, palitós pretos de alpaca a 5$ e 6$000, luvas de seda de cores para homem a 1$000 o par, córtes de brim da moda a 3$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Vendem-se chales de seda de lindos gostos a 8$, córtes de vestido de cambraia com dous babados a cinco patacas, ditos de cambraia pintados a dez tustões, peças de cambraia com flores miudinhas a cinco patacas, chales de cambraia adamascada, proprios para ir ao banho a duas patacas, chales de quadros cor de rosa a duas patacas, chales de ganga encarnados grandes a dez tostões e pequenos a duas patacas, meias para meninas de tres a quatro annos a fustão.

FARINHA DE MANDIOCA DE SAN MATHEUS LAVADA.

O patacho nacional *Audaz* trouxe uma porção de farinha lavada, que se vende a preços commodos, trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 49 ou no caes do Ramos no armazem do Sr. Pacheco.

Velas.

Vendem-se excellentes velas de carnauba pura, de 6, 7, 8, 9, 10 e 13 por libra, e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 59.

— Vende-se arroz de casca muito novo a 2$500 a sacca e a granel a 3$200 o alqueire, medida velha; como bem 13 tôros de angico de 9 a 10 palmos de comprido, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Vendese junco bom, por preço commodo: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18. Na mesma casa empalham-se obras com brevidade.

Attenção ao novo sortimento de fazendas baratissimas.

Novas chitas de cores seguras e algumas de padrões novos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, córtes de chita de bonitos desenhos, padrões inteiramente novos, com 13 covados por 3$, riscados francezes finos a 240 e 260 o covado, cassas francezas de cores, padrões bonitos e delicados a 600 rs. a vara, novas melpomenes de quadros de cores a 640, 720 e 800 rs. o covado, hamburgo fino, de boa qualidade, para lenções, ceroulas e toalhas a 9$, 9$600 e 10$ a peça de 20 varas, novo panno fino para lenções, com mais de 2 varas de largura a 2$240, chales de lãa grandes de cores com barra a 5$500, ditos de casemira finos e muito bonitos de cores com barra por 8$, setim preto macáo superior, proprio para vestidos e colletes, por preço que em particular se dirá, chales de seda grandes e pequenos, e outras muitas fazendas, que a dinheiro a vista se vendem por baratissimos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vendem-se lonas largas e estreitas, por preço commodo: em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Kostron Rooker & C.

OBJECTOS PARA ARMADORES.

Vendem-se na rua do Amorim n. 41 sortimentos completos para armações de igreja, carros e anginhos, como sejam: volantes de todas as cores, trinas, galões de todas as larguras, espiguilhas, ilhamas, por preços baratos.

Barato que admira.

Lindos chales de barege, superiores aos de merinó, tanto em gosto como por serem transparentes, e muito leves; por isso muito proprios para a actual estação: a elles, antes que se acabem, senhores pernambucanos de bom gosto: na loja do sobrado n. 8 da rua do Livramento.

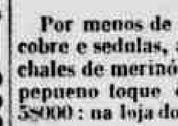
Pechincha para

Os bellos passeios do campo.

Por menos de seu valor troca-se por ouro, prata, cobre e sedulas, ainda mesmo sendo velhas, lindos chales de merinó bordados e de diversas cores, com pepueno toque de avaria, pela diminuta quantia de 5$000: na loja do sobrado n. 8 da rua do Livramento.

POIRIER.

Aterro da Boa-Vista n. 55.



vende-se um carro de 4 rodas, novo, muito elegante e leve, e de novo modelo prompto a Forroi ao gosto de comprador, em casa de Poirier.

ATTENÇAO' SRS. ECONOMICOS, chefes de familias

Na loja de 5 portas, que faz esquina para a rua do Rangel, com a frente para a do Queimado, ha um lindo sortimento de chales de merinó, bordados, e de varias cores, com pequeno toque de avaria, por tão barato preço que admira.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Chally

de cores para vestido, o melhor que tem apparecido no mercado; vende-se por 800 rs. o covado; assim como chales de toquim de todas as cores, pelo barato preço de 9$000 e 10$000: na rua do Queimado n. 33 A.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cheguem ao barato!!!

Caixas para rapé imitando a tartaruga, pelo baratissimo preço de 1$280 cada uma: na rua do Crespo n. 6.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Attenção ao seguinte.

Cambraia franceza de cores de muito bom gosto a 600 rs. a vara, córtes de cassa pretos de muito bom gosto a 2$000 o córte, ditos de cores com bons padrões a 2$200, alpaca de seda com quadros a 720 o covado, córtes de lãa muito finos com 14 covados cada córte, de muito bom gosto, a 4$500, lenços de bico com palmas a 320 cada um, ditos de cambraia de linho grandes, proprios para cabeça a 560 cada um, chales imperiaes a 800 rs., 1$ e 1$200: na loja da rua do Crespo n. 6.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Fazendas baratas.

Córtes de casemira de pura lãa e bonitos padrões a 5$500 rs. o córte, alpaca de cordão muito fina a 500 rs. o covado, dita muito larga propria para manto a 640 o covado, córtes de brim pardo de puro linho a 1$600 o córte, ditos côr de palha a 1$600 o córte, córtes de casemira de bom gosto a 2$500 o córte, sarja de lãa de duas larguras propria para vestido de quem está de luto a 480 o covado, córtes de fustão de bonitos gostos a 720 e 1$400 o córte, brim trançado de linho a 1$ e a 1$200, riscados proprios para jaquetas e palitós a 280 o covado, córtes de colletes de gorgurão a 3$500: na loja da rua do Crespo n. 6.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apolio trapiche do Ferreira, a entender-se com o adminis ador do mesmo.

CAL VIRGEM.

A mais nova no mercado, por preço muito barato: no deposito de rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos & Irmãos.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defrônte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e casticaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança.*

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal virgem, chegada no ultimo navio, por preço commodo, assim como potassa superior americana: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500

O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Vende-se

Farello em saccas de 5 arrobas a 5$000.
Farinha de mandioca em saccas a 2$500.
Tijollos de marmore a 320.
Vinho Bordeaux em garrafões a 12$000.
No armazem de Tasso Irmãos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

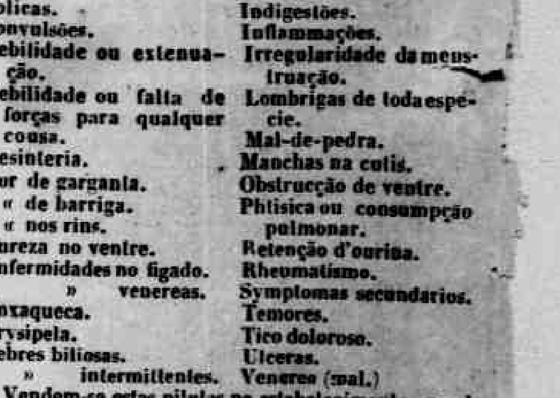
Almanak de Lembranças Luso-Brasileira, para 1856.

1 volume em 32, com 381 paginas, 426 artigos e 126 gravuras, por Alexandre Magno de Castilho—he o 6.º volume, he uma pequenina encyclopedia principiada em 1851, e a que não he estranho nenhum dos ramos dos conhecimentos humanos, pela redacção dos autores, cujas producções, em verso ou em prosa, honram as paginas do Almanak de 1856, e vende-se na agencia livraria n. 20 da esquina do Collegio, onde se acham tambem os volumes dos annos anteriores. Preço 800 rs. por cada volume.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de miudezas de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia, um mulatinho com idade de 11 a 12 annos, boa figura, por preço commodo: a tratar na mesma.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

NA RUA DO CRESPO

Loja n. 6!!!

Vendem-se peças de esguião de algodão, muito boa fazenda, pelo preço de 3$500 a peça, córtes de cambraia de barra, bonitos padrões e muito boa fazenda, pelo preço de 3$000 o córte, mantas para gravata a 1$200 cada uma.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de feses; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

ESCRAVO FUGIDO.

Desappareceu da casa do Sr. Felix Antunes Moreira, do Rio de Janeiro, desde 1852, um escravo de nome João, crioulo, natural do Ceara' ou Aracaty, com os signaes seguintes: um pouco baixo, reforçado, picado de bechigas, fula, com falta de dentes, mal parecido, consta ter andado para Cotinguiba, e ultimamente pelos portos do norte como forro, em consequencia de ser marinheiro: roga-se aos capitaes de campo e as autoridades policiaes, que o apprehenderem, mandar leva-lo na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar, escriptorio de Novaes & C., que serão bem recompensados.

— Continúa estar ausente de casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, o seu escravo Ignacio, crioulo, côr preta, alto não muito, idade 35 annos, pouco mais ou menos, pernas um pouco arquiadas, olhos grandes e vermelhos, testa alta e grandes cantos, com um signal nella que parece um S, um dedo de um dos pés partido, chupa bastante e he muito contador de petas, anda corcorvado: quem apprehende-lo será generosamente recompensado, levando-o á rua Imperial n. 64, casa da residencia de seu senhor.

— Desappareceu do abaixo assignado o preto Antonio, Mossambique, ja de idade avançada, feitor que era do sitio na Passagem da Magdalena, e costuma dizer que he forro; tem os olhos pequenos e fumaçados, e nas solas dos pés signaes de cravos: quem o pegar, leve-o a cidade Nova, casa do Sr. Gomes do Correio, ou pateo do Carmo, casa de Firmino José de Oliveira.

PERN TYP. DE M. F. DE FARIA — 1855.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO